A responsabilidade do Senado - (Ler na pág. 4)



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 – N.º 510 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 18-19 de agôsto de 1951 – Sábado-domingo

Luzardo esteve na Policia Central pedindo por dois implicados em um caso escandaloso.

SETE DIAS



Este menino de três anos de idade chama-se Bobby Vargas, mora em Los Angeles e é cego de nascença. Para guiá-lo em seus passeios quando crescer Bobby já tem um boxer, que lhe foi dado de presente por uma amiguinha de Burbank. (Fotos Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA).



A princesa Margaret Rose entrega a taça da vitoria ao jovem William Wallace, vencedor de uma partida de polo em Sussex, Inglaterra. Wallace é bisneto de um jornalista americano, e últimamente tem acompanhado a princesa em muitas reuniões sociais, dizendo-se mesmo que há romance entre os dois.



Quando passou por Copenhague em sua viagem pela Escandinávia, o vice-presidente Café Filho foi homenageado pela colônia brasileira na legação do Brasil. Na fotografia aparecem o jornalista Murilo Marroquim, da comitiva do sr. Café Filho, o vice-presidente, o ministro Decio de Moura e sua senhora.

Café nos paises nórdicos

O REI E O PROTOCOLO — MOTORES DIESEL — "TO BE OR NOT TO BE"

Recebemos informações detalhadas sôbre a passagem do vice-presidente Café Filho pelos paises escandinavos.

Em Estocolmo, o sr. Café foi saudado na estação, quando partia para Helsinborg, ao encontro do rei da Suécia.

Antes disso, porém, visitou um hospital em companhia do ministro Ferreira Braga. A seguir, compareceu a um jantar intimo.

O RETRATO E AS FLÔRES

Em Helsinborg, encontrou o rei no castelo Sofiero. Como sua majestade demonstrou interessar-se pelas suas impressões, o sr. Café queixou-se do racionamento do café na Suécia. Sua majestade prometeu providencias. Elogiou o Brasil e enviou uma mensagem para o sr. Getúlio Vargas. O senhor Café embolsou-a e elogiou a Suécia, pais muito saudável.

Sua majestade afirmou que os dois paises devem melhorar suas relações econômicas e culturais. O sr. Café assentiu.

Interveio, então, o industrial Ramos de Lima e a conversa degenerou, passando-se a falar sôbre a industrialização do xisto betuminoso.

A seguir, os visitantes manifestaram desejos de retirar-se e o rei levou-os até a porta do castelo. Sua majestade deixou-se fotografar em companhia do senhor Café, coisa rara nele (o rei), que é muito retraido diante dos repórteres.

Já todos se haviam despedido quando sua majestade, infringindo tôdas as normas do protocolo, desceu apressadamente as escadas e agradeceu ao sr. Café as flôres que êle havia enviado à rainha, que estava doente.

O MONOCULO E OS VENTOS

A seguir, o sr. Café partiu pelos ares para a Dinamarca, através do estratégico Skager-Rak. Recebeu-o em Copenhague o ministro Decio Moura, que usa monóculo.

O vice-presidente deu uma entrevista à imprensa, dizendo estar muito feliz por estar na Dinamarca, pais que sempre quis visitar.

E, no dia seguinte, visitou os estaleiros de Buermeister, onde os dinamarqueses fabricam os motores Diesel, que serão usados nos petroleiros brasileiros que a Suécia está construindo.

Naquele ambiente de febril atividade, a face crestada pelos ventos do mar do Norte, o sr. Café sentiu despertar-lhe nalma o apetite dos grandes feitos. E compareceu

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

NO CLUBE MILITAR:

OU ENTREGAM A CARTA OU HAVERA' ASSEMBLEIA

Até segunda-feira estará tudo resolvido

(LER NA 2.ª PAGINA)

O ETERNO PROBLEMA - AGUA PARA O RIO

O volume aduzido diàriamente é menor que o proclamado — Estiagem e desperdício, dois fatores de redução

(LEIA NA 6.ª PÁGINA)

OU MANDAM LUZARDO OU NAO MANDAMOS TRIGO

DISCURSO DO VEREADOR MARIO MARTINS SÔBRE A EMBAIXADA NA ARGENTINA

"Já agora a UDN não está sozinha nesta batalha de esclarecimento da opinião pública, alertando-a das ameaças politicas e militares que representa para o Brasil e para tôdas as repúblicas sulamericanas a nomeação do sr. Batista Luzardo para nosso embaixador na Argentina de Perón" — declarou ontem na Camara dos Vereadores o sr. Mário Martins.

O AMIGO E' CONTRA

E prosseguiu:

"A voz isolada do sr. Hamilton Nogueira, formalmente contrária à indicação do presidente da República, veio juntar-se ontem, no Senado, a do sr. Artur Bernardes Filho, do Partido Republicano, amigo pessoal do sr. Batista Luzardo. Essa voz é, portanto, insuspeita para dizer, como disse, que o sr. Luzardo poderia ser embaixador do Brasil em qualquer país, nunca, porém, na República Argentina."

TORCIDA ORGANIZADA

"O sr. Batista Luzardo — acrescentou o sr. Mário Martins — julgava-se acima da decisão do Senado. Para prová-lo, basta lembrar que o programa de sua recepção já está organizado, tanto em Pôrto Alegre como em Buenos Aires, com data e hora fixados, como se o Senado fôsse curvar-se docilmente aos desejos do sr. Getúlio Vargas."

"Mas o Senado brasileiro não se encontra no bôlso de ninguem. O Senado não é um parlamento de bôlso, como o Senado argentino, que vai declarar-se em greve para obrigar Peron a concordar com a sua própria reeleição.

"Ele poderá aprovar a indicação do presidente da República. Mas a votação não será unânime, não será sem análise, não será sem o debate. Votará como um órgão de manifestação realmente democrática."

OU LUZARDO OU NAO COMEM PAO

Falando sôbre a nossa balança comercial do trigo com a Argentina, acentuou o sr. Mário Martins:

"A luta pela emancipação da triticultura brasileira nos libertará do jugo comercial da Argentina de Perón, que exige que o Brasil se curve à sua impertinência, como quem diz: ou vocês nos mandam Luzardo, ou não comerão mais pão."

INCENDIO NAS OFICINAS DA CENTRAL DO BRASIL

OITO VAGÕES DESTRUIDOS EM ENGENHO DE DENTRO A ORDEM POLITICA E SOCIAL ACREDITA EM SABOTAGEM

Esta madrugada irrompeu um incêndio nas oficinas da Central do Brasil, em Engenho de Dentro. O fogo teve inicio, num dos vagões de trem de luxo que ali se encontrava em reparos, na 2.ª Seção.

Rapidamente as labaredas atingiram mais oito vagões, que ficaram totalmente destruidos.

O alarme foi dado por um dos vigias de ronda noturna, que presenciou o irromper do incêndio, chamando imediatamente os bombeiros.

Prisões

A Delegacia de Ordem Politica e Social começou o seu trabalho fazendo algumas prisões.

O alarme

O primeiro alarme foi dado exatamente às 2,40 horas da manhã de hoje.

Até às 8 horas, porém, o fogo ainda não fôra vencido totalmente. Mas parece afastado o perigo de novo incremento do fogo.

Em Ação

O vigia e mais algumas pessoas que se encontravam no local puseram-se logo em atividade com os extintores existentes nas oficinas.

Nos galpões

O fogo atingindo principalmente a 2.ª seção devorou também a cobertura dos galpões.

Suspeita de sabotagem

As autoridades policiais, suspeitam que o incêndio tenha sido obra de sabotadores. A delegacia de Ordem Politica Social já iniciou as investigações, mantendo uma turma de seus investigadores no local.

10 milhões perdidos

Até o momento as avarias causadas pelas chamas foram calculadas em 10 milhões de cruzeiros.

Trabalharam no serviço de combate ao fogo bombeiros do quartel central, de Manguinhos e do Meier.

"BOLADAS" PARA MINISTROS

Foram lidos ontem no Senado, pareceres favoráveis ao projeto que abre o crédito especial de Cr$ 382.092,50, para pagamento de adicionais aos ministros vitalicios do Tribunal Superior do Trabalho.

Os membros daquela côrte passarão a ganhar mais 25%, sobre o ordenado, a saber: ministros Astolfo Serra, Edgard de Oliveira Lima, Delfim Moreira Junior, Geraldo Montedonio Bezerra de Menezes e Julio Barata, que ganham 19.950 cruzeiros mensais, terão mais 4.987,50, totalizando em 11 meses de 1951, cada um, 54.862,50.

O ministro Manoel Alves Caldeira Neto, terá apenas 15%, isto é, um aumento de 2.992,50, e receberá portanto, 32.917,50.

Apoio dos vereadores à ação contra a Telefônica

"Atitude que deve ser imitada", diz J. L. de Carvalho

A ação judicial movida pelo jornalista João Duarte, filho, contra a Companhia Telefônica Brasileira despertou, em vários vereadores cariocas, um movimento de simpática expectativa, pois provocará o pronunciamento do Judiciário em relação à situação juridica da emprêsa em face dos contratos firmados com a municipalidade.

A ação destina-se a compelir a Companhia, sob pena de pagamento da multa de mil cruzeiros diários, a instalar um aparelho telefônico no apartamento do jornalista, dentro de dez dias.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

Prefeito não é estrela de cinema

Diz Pascoal Carlos Magno

O vereador Pascoal Carlos Magno criticou os serviços de turismo da Prefeitura. Falando sôbre as fotografias da cidade, disse o seguinte:

— "As encomendas são feitas a particulares e pagas a preços exorbitantes. No entanto, há fotografos nos quadros do funcionalismo municipal, inexplicàvelmente lotados no Teatro Municipal, que não precisa dêles, e no gabinete do prefeito que, afinal de contas, não é nenhuma estrêla de cinema".

10 FERIDOS NUM CHOQUE DE LOTAÇÃO

Esta manhã um lotação de chapa ainda não identificada no largo da Abolição, chocou-se com um bonde da linha Taquara.

Em consequência do choque sairam feridas 10 pessoas, entre êles o jornalista Everaldo de Barros com ferimentos generalisados nas pernas.

SEU PROBLEMA DE HOJE



A comerciária Eliana Ferreira da Silva é moça de "problemas comuns no Brasil".

Há dois anos ela vem trabalhando num balcão de loja de vestidos bonitos e caros, "sonhando com aumento de salário e com a vida mais barata".

Agora Eliana tem uma preocupação que faz, diariamente, rugas na sua testa.

"Fala-se em aumento para os comerciarios, fala-se muito mesmo. No entanto, a coisa me parece muito distante ainda da concretização. Não é pessimismo, não. E' desconfiança. E êste é o meu problema, que mora comigo, que é uma companhia desagradável.

"Aumento de salário, vida barata... Como deve ser bom possuir essas duas riquezas! Mas que problemas!"

São os sonhos e também os tormentos da comerciaria Eliana Ferreira da Silva que vende vestidos bonitos e caros — mas que nunca pode comprá-los.

O AMOR DA MÃE PRETA

D. Ernestina faz marmitas para sustentar o lourinho Cirio, órfão de mãe



NA PRAIA DO PINTO
Não há banhos quentes

(NA 8.ª PÁGINA A REPORTAGEM)

O AUMENTO DOS TAXIS

"Não há nada resolvido ainda", diz o major Côrtes

"O aumento das tarifas dos carros de praça ainda não foi definitivamente resolvido", disse o major Geraldo Meneses Cortes, diretor do Serviço de Trânsito.

"Tôdas as segundas-feiras há uma reunião da Comissão especial para organizar o serviço de taxis no Rio de Janeiro. Todos os pontos referentes ao problema têm sido ventilados nestas reuniões. Entretanto, sòmente na segunda-feira passada foi trazido à baila o problema do aumento das tarifas".

PROJETO PARA DISCUSSÃO

Nesta ultima reunião foi apre-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

Banqueiros e bancários cedem nas suas exigencias

NOVA PROPOSTA

A nova proposta feita pelos bancários é a seguinte:
- **aumento geral de 30 por cento;**
- **aumento minimo de 500 cruzeiros;**
- **nenhum limite-teto para os aumentos;**
- **compensação dos aumentos voluntarios feitos a partir de 1.º de janeiro dêste ano;**
- **vigência do acôrdo por 1 ano, a partir da data de sua assinatura;**
- **50 cruzeiros por ano de serviço ou 250 cruzeiros por quinquênio;**
- **salários minimos de 1.500 cruzeiros (escriturários), 1.300 cruzeiros (continuos) e 1.000 cruzeiros (menores de 18 anos).**

(REPORTAGEM NA 6.ª PÁG.)

MAIS VERBA SECRETA PARA À POLICIA

O presidente da República, em mensagem dirigida à Câmara, pediu 3 milhões de cruzeiros para suplementação das verbas secretas da policia.

O pedido foi justificado com a necessidade de fazer melhor defesa do regime com "diligências, investigações e outros serviços sigilosos".

OUTRO INCÊNDIO

Na "Fábrica de Móveis Palermo", às 5 horas da manhã de hoje, houve um principio de incêndio, em virtude de um curto circuito nas instalações elétricas. Tudo foi vencido, todavia, com ligeira intervenção dos bombeiros.

O "SANTOS" NA BARRA

Deixou, ontem, a enseada de Forno, às 21 horas, a caminho da Guanabara o vapor "Santos", já com as máquinas pràticamente reparadas. Hoje, às 7 horas, o velho barco entrou na baia, ficando ao largo.

RAINHA DA PRIMAVERA



Vilma Peres de Melo e Ilma Neves Rodrigues, mais duas lindas e fortes candidatas ao titulo de RAINHA DA PRIMAVERA da Associação Atlética de Vila Isabel. (Noticiário na Vida da Zona Norte).

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

CORÉIA

Uma certa monotonia envolve as notícias da Coréia. Negociações de Paz que se se iniciam, depois interrompem, depois regressam à primeira fase, depois... Bem no momento os peritos que representam os exércitos adversários reuniram-se em Kaesong para procurar solução militar ao problema mais importante do momento: a definição da linha que deve demarcar os dois campos, as duas Coréias — mais uma vez também. Há perspectivas que a sub-comissão encontre um ponto de acôrdo para reinicio pleno das negociações.

A delegação da ONU anuncia que não serão dadas informações no local e talvez sejam suspensas as conferências coletivas à imprensa em que eram dadas as informações para todos o mundo da marcha das negociações. Assim pois quase não podemos afirmar que tenha havido desde a semana passada grandes progressos na solução das divergências, mas o fato de continuarem as negociações é índice positivo. Dizer mais do que isto é deixar a análise dos fatos pela fantasia, — o que não é exatamente a missão da imprensa.

TRATADO DE PAZ COM O JAPÃO

Foi publicado em Londres e Washington o texto revisto e definitivo do tratado de paz com o Japão. Nota-se que a decisão de reintegrar o império Nipônico na sua soberania foi manifestado em têrmos solenes, que atendendo às reclamações de alguns Estados asiáticos foi estipulado o direito de alguns deles exigirem reparações econômicas e que, finalmente, o documento interpela diretamente a Rússia sôbre o destino de trezentos e quarenta mil prisioneiros japoneses "desaparecidos" na terra soviética. O anteprojeto definitivo foi enviado segunda-feira última às chancelarias dos 50 países convidados à Conferência de São Francisco advertindo-se que essa reunião se efetua apenas para a assinatura do tratado uma vez que o prazo para a apresentação de objeções e contrapropostas já venceu. Ontem ao dirigir pelo rádio uma espécie de admoestação à Rússia, Foster Dulles — que orienta a política dos EE.UU. com respeito à paz com o Japão — disse que se Moscou pensa em enviar para São Francisco um grupo de "demolição" sofrerá grandes decepções pois medidas adequadas contra qualquer sanotagem já foram adotadas e serão oportunamente aplicadas. De tôdas as formas a tragédia dos trezentos e quarenta mil japoneses retidos na Sibéria deverá tornar claro os olhos do mundo asiático a qualidade da amizade russa, que se exprime em campos de concentração para os japoneses e em matadouro na Coréia para os chineses.

PÉRSIA

Prossegue a Conferência de Teerã sôbre a conciliação dos interesses persas e ingleses, no que respeita à nacionalização da "Anglo Iranian". Parece não haver dúvidas quanto ao êxito final embora os meios responsáveis persas evitem dizê-lo publicamente. Pelo contrário, insistem nas dificuldades que ainda terão de ser vencidas, mas não é difícil verificar que se trata mais da forma que do conteúdo. Trata-se de apaziguar os fanáticos nacionalistas, que instigados pelos comunistas, mantêm o povo em permanente agitação. Trata-se sobretudo de demonstrar-lhes que onde a Pérsia, com justiça, é obrigada a reconhecer alguns pontos de vista ingleses — é a Inglaterra que está cedendo... Jôgo difícil, mas possível atendendo à maleabilidade que os ingleses estão demonstrando e à alta noção de responsabilidade e de capacidade política que o govêrno persa demonstra ter. Os fatos parecem indicar, que de acôrdo com o plano Harriman, aceito em princípio pelas duas partes, a Pérsia e a Inglaterra cederão, com inteligência, o necessário para chegar a um acôrdo. O que representara para a Rússia uma derrota tão grande, pelo menos, como a necessidade que demonstrou de ter de negociar na Coréia.

EM BERLIM

Depois do "Festival da Juventude" em Berlim, reunião monstro de fôrças comunistas, para impressionar os alemães do Ocidente e evitar que se liguem às fôrças democráticas da defesa da Europa, várias vezes a parte ocidental tem sido invadida por jovens que desejam mostrar a sua aptidão em gritar "slogans" encomendados em "favor da paz" — não a paz na Coréia evidentemente.

A polícia é obrigada por vezes a intervir — e depois tudo regressa à calma. Importante porém é assinalar que alguns desses jovens pedem asilo às autoridades ocidentais, não querendo regressar à zona russa o que parece obrigar os soviéticos a acalmar êsse furor proselitista pois em alguns casos é apenas o furor de não querer voltar ao paraiso — que neste caso não é um paraiso perdido, mas um paraiso furiosamente abandonado.

NA FRANÇA

Perante a morte de Jouvet, não é fácil o comentário. Quem o conheceu de perto, ou quem o conheceu na sua arte, quem sabe o que representava para o mundo êste ator que era ao mesmo tempo um intelectual de primeira plana, sabe a dificuldade do comentário. Estas linhas são apenas de saudade pelos momentos inesquecíveis que nos deu, quando em Paris o íamos ver do lugar mais barato, com o coração estremecendo de ansiedade e os olhos fitando até cansar essa máscara de grandeza e de espiritualidade que foi e será sempre Jouvet.

EXISTEM DIVERGÊNCIAS ENTRE PEQUIM E MOSCOU

WASHINGTON, 17 (de Georges Wolf, da France Presse) — A parte o fato de que confirma o sentimento espalhado faz algum tempo nesta capital de que existiriam certas divergências entre Pequim e Moscou, o relatório secreto do sr. Rogov, diretor da sucursal da Agência Tass em Pequim, irradiado anteontem pela "Voz da América" se reveste, indica-se em fonte qualificada, de caráter de autenticidade suficiente para que os serviços de informações norte-americanos lhe dêem crédito.

Além disso, salienta-se, é a primeira vez que se faz inicialmente referência a um documento para formular a hipótese, várias vezes citada há dois anos, de um conflito encubado sino-soviético.

Mas no entanto os círculos competentes desta capital recusam tirar conclusões definitivas.

Com efeito, concorda-se que até agora as emissões da "Voz da América" procuraram constantemente pôr em destaque as dificuldades dos regimes comunistas asiáticas ou eroupeus assim como seus atritos com o Kremlin.

Por outro lado, não se passa um dia sem que o Departamento receba relatórios especiais testemunhando no mesmo sentido do que o texto irradiado pela "Voz da América". Cabe aos técnicos "avaliá-los".

Prudência idêntica prevalece no que concerne ao relatório Rogov que não pode ser considerado, segundo dizem, pelos dirigentes norte-americanos, como uma "prova dos nove" das dissenções entre Moscou e Mao Tse Tung e menos ainda como um elemento suscetível de determinar uma revisão na política dos Estados Unidos.

Aliás, não se exclui nesta capital a possibilidade, na acusação de "sabotagem dos interêsses soviéticos" feita contra a "camarilha" de Mao Tse Tung pelo sr. Rogov, ser um estratagema deliberadamente concebido pelos russos para semear confusão no Departamento de Estado.

Os observadores, em sua maioria, julgam, no entanto, que nem a União Soviética nem a China teriam a ganhar com essa "ardilosa guerra fria" e sublinham que a "Voz da América" difundiu o relatório Rogov logo depois de ter sido conhecida, pela rádio de Pequim, a declaração de Chou en Lai, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China, sôbre o tratado de paz japonês.

Os mesmos observadores tendem a reconhecer nas passagens do discurso de Chou en Lai, negando qualquer valor internacional à conferência de São Francisco, uma expressão do descontentamento em Pequim pela decisão da União Soviética de tomar parte nas negociações das quais, segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros, foi afastada de maneira "ilegal e bárbara".

MAIS VELOZ DO QUE O SOM

LONDRES, 17 (AFP) — A velocidade do som em vôo reto e horizontal acaba de ser ultrapassada por um piloto britânico cujo nome não foi revelado, — notícia-se nesta capital.

Êsse resultado foi conseguido a bordo de um avião a jato de asas em flecha, do tipo "Sabre".

A divulgação dessa notícia explica uma misteriosa explosão, semelhante à de uma bomba "V-42", ouvida pelos habitantes de Aldershet, Farnborough e Farnham durante a noite de quinta para sexta-feira última.

Efetivamente, de acôrdo com os círculos competentes, um corpo aerodinâmico propulsionado com velocidade superior à do som emite, no momento em que ultrapassa esta última velocidade, uma onda de choque que o ouvido humano traduz por fragor comparável ao de uma explosão.

RENASCE O OTIMISMO EM KAESONG

KAESONG, 18 (AFP) — A primeira reunião da sub-comissão mista da Conferência de Kaesong, encarregada de solucionar o "impasse" relativo ao ponto 2 da ordem do dia, terminou às 16 horas e 22 minutos. Iniciada às 11 horas, fora interrompida de 12 às 14 horas, para o almoço.

Após essa primeira reunião os representantes das Nações Unidas e os delegados comunistas pareciam de excelente humor, recusando-se, porém, a fazer qualquer comentário; concordaram, todavia, em posar juntos para os fotógrafos, tendo o general norte-americano Hodes colocado o braço no ômbro do delegado norte-coreano general Lee Sang Cho.

Durante as discussões os jornalistas conseguiram ouvir as risadas que estouravam na sala da reunião.

Os correspondentes comunistas afirmaram que os pedidos de sua delegação tendentes à fixação da linha de demarcação no Paralelo não eram "inflexíveis e poderiam ser ajustados". Indicaram igualmente que os comunistas poderiam concordar com o estabelecimento de uma zona tampão na região do "front" atual.

O número de correspondentes das Nações Unidas estava reduzido a três pessoas, das vinte que compareciam às reuniões plenárias de Kaesong. Seguindo êsse exemplo, a imprensa comunista estava representada por três jornalistas, entre os quais Wilfred Burchett, correspondente australiano do jornal parisiense "Ce Soir", e um cinegrafista norte-coreano.

Antes da reunião da sub-comissão mista os oficiais de ligação de ambos os campos se encontraram entre dez e onze horas para discutir, pela terceira vez, os pormenores relativos a um acôrdo de neutralização da zona de Kaesong.

A sub-comissão reuniu-se na sala da Conferência em tôrno de uma mesa redonda e não na grande mesa retangular das reuniões plenárias. Essa modificação fôra proposta pelo almirante Joy na esperança de tornar "menos formais" os debates da sub-comissão.

No jardim em que o grupo de correspondentes, motoristas e restante pessoal estava notadamente reduzido com relação aos dias precedentes, Burchett declarou que, na sua opinião, a criação de uma sub-comissão constituía indicação favorável à marcha das negociações, acentuando: Representa a possibilidade para que os delegados se encontrem oficiosamente e falem "off the record".

Precisou ainda o jornalista que, segundo acreditava, a delegação comunista havia renunciado, como a delegação das Nações Unidas, a publicar comunicados e conceder entrevistas à imprensa após as reuniões da sub-comissão.

REVISÃO DO TRATADO DE PAZ COM A ITÁLIA

LONDRES, 17 (AFP) — Segundo o redator diplomático do "Yorkshire Post" uma das questões mais urgentes que o sr. Herbert Morrison examinará, quando a 3 de setembro próximo regressar das suas férias, na Noruega, será a da revisão do tratado de paz com a Itália.

"Essa questão será discutida — declara o "Yorkshire Post" — no próximo mês, pelos srs. Morrison, Schuman e Acheson, em Washington.

Altos funcionários das três potências, com efeito, estudam faz algum tempo o pedido de revisão — acrescenta o jornal — e deve-se esperar uma declaração conjunta num futuro próximo.

Morrison está preocupado com a atitude russa e com a da Iugoslávia.

Em 1948 os aliados se comprometeram a devolver Trieste à Itália — prossegue o "Yorkshire Post". — Todavia, agora considera-se como essencial reforçar a posição de Tito e a Iugoslávia reivindica energicamente essa cidade.

8 "DESTROYERS" PARA O BRASIL

WASHINGTON, 17 (A.F.P.) — Em face da oposição dos senadores republicanos o senador democrata Lester Hunt concordou em deter provisoriamente o seu projeto de lei, em virtude do qual seriam transferidos a seis nações estrangeiras 24 "destroyers" de escolta.

Êsse projeto de lei será apresentado à secretaria do Senado quando a Alta Assembléia houver debatido e aprovado o projeto de abertura dos créditos de auxílio militar e econômico ao estrangeiro, atualmente na Câmara dos Representantes.

Segundo o projeto do senador Hunt aqueles "destroyers" serão repartidos da seguinte forma: 3 ao Peru, 2 ao Uruguai, 8 ao Brasil, 8 à França e 3 à Dinamarca.





Léo Wallace, fardado de oficial americano, em 1946, e, já à "paisana", no 10.º Distrito

POR CAUSA DO FALSO OFICIAL:

Reboliço no quartel general

Suspeita de ser agente de espionagem ou membro de grupo de ladrões categorizados

Em meio a certo reboliço, foi prêso, ontem, à tarde, no Quartel General do Exército o ex-presidiário Léo Wallace, que vinha se intitulando capitão do Exército e tratando de papéis, no Ministério da Guerra.

A denúncia foi feita por um ex-enfermeiro da Penitenciária, onde Léo estivera quatro anos, cumprindo pena por crime de estelionato.

PRISÃO

O enfermeiro, agora servindo no Q.G., informado das atividades de Léo, encontrou-o agindo, à porta principal do edifício e deu alarme, comunicando o fato ao oficial de dia. Êste mandou a guarda prender Léo e chamou a R.P., que o conduziu ao 10.º distrito.

O comissário de dia e os investigadores Ernani e Toscano interrogaram Léo, retirando-lhe dos bolsos centenas de papeizinhos com números de telefones, cartas e documentos forjados, dirigidos a êle próprio ou a oficiais graduados, como o general Zenóbio da Costa, "contemplado" com um ofício timbrado do M.G., em caráter "urgente e confidencial", e que começava assim: "Caro amigo general Zenóbio da Costa..."

CARTA

Havia também uma carta para o general Potiguara, hospedado no Hotel Atalaia, e onde um oficial administrativo do Ministério da Guerra, Cavalcanti, pensando certamente ser Léo pessoa importante e oficial, dirigia-se ao general, pleiteando interêsse, "na qualidade de ex-comandado do mesmo oficial, na revolução de 1924".

MAIS NOMES

Havia uma carteira de anotações telefônicas, com nomes de generais, policiais, como investigador Sales; antigo punguista, como Heitor Picola; delegado, como Pedro Paulo de Lemos, de Roubos e Falsificações; deputado, como Hugo Borghi; senador, como César Vergueiro; e muitas outras pessoas, naturalmente ali registradas para impressionar as vítimas.

Léo, que se dizia "jornalista" do "Diário Fiscal", sediado à avenida Rio Branco, 9, sala 278, tendo como diretor José Campos Gonçalves, levava sempre consigo, para impressionar ainda mais, grandes envelopes, um dizendo: "War Department" e outro "Ministério da Guerra. Estado Maior".

SUSPEITA

Alguns bilhetes, sem assinatura, foram também encontrados nos bolsos de Léo, que diz ter servido à Polícia Política e à Embaixada Americana, no serviço de contra-espionagem, durante a guerra. Bilhetes estranhos, parecendo à primeira vista revelar indícios de que Léo seria elemento de ligação de algum grupo categorizado de ladrões ou mesmo de espionagem ou partido político.

Léo estêve prêso em 1946 porque se fazia passar por oficial norte-americano, tendo até falsificado documentos da Embaixada.

Em todos os documentos, Léo tem a patente de "capitão".

Debate em João Pessoa

JOÃO PESSOA, 17 (Correspondente) — O jornalista Carlos Lacerda fez uma conferência no teatro Santa Rosa, ontem à tarde.

A mesa foi presidida pelo representante do bispo. Estava presente o governador José Américo.

Hoje, pela manhã, o jornalista tomou parte num debate sôbre assuntos diversos, no auditório do Instituto de Educação.

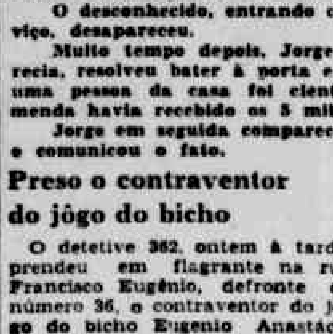
Respondeu a perguntas referentes ao comunismo, ao socialismo e ao projeto do divórcio.

No cinema Brasil, à tarde, houve uma sessão infantil para o lançamento da revista infanto-juvenil: BAMBA.

HOUVE PÂNICO NA TENDA DA CARTOMANTE

Quando as grã-finas, senhoras Maria Araújo Borba e Elisa Coelho, davam suas mãozinhas para que a cartomante Aldina Ferreira Bastos, gorda senhora de 41 anos,





interpretasse o futuro e desvendasse o passado, a Polícia entrou na bem arrumada sala, lançando o pânico.

D. Aldina foi prêsa, e suas distintas clientes, muito nervosas e preocupadas, foram conduzidas, da rua do Catete n. 186, ao cartório da Delegacia de Costumes.

Aquelas senhoras prestaram declarações, para comprovação do flagrante delito, sendo despachadas, para grande alívio de ambas, enquanto dona Aldina, sem se mostrar perturbada, era autuada mosa bolsa.

O fotógrafo quis bater uma chapa de d. Aldina. Ela não gostou e protegeu o rosto com sua volumosa bolsa.

D. Aldina disse que se orgulhava de suas clientes, tôdas de "classe". O preço da consulta variava de Cr$ 50,00 a Cr$ 100,00.

NOVAS ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS JORNALISTAS

DESIGNADA A DATA

O ministro Danton Coelho marcou a data de 28 de novembro próximo para a realização das novas eleições no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, tendo em vista a anulação das realizadas a 19, 20 e 21 de março dêste ano.

PRESO EM FLAGRANTE

Fotografia feita três minutos após a prisão de Severino Salino do Nascimento, de 41 anos, detido em flagrante na Praça da República, quando passava o conto do vigário no negociante Antônio Gonçalves Bessa, estabelecido à rua da Passagem, 81.

O detetive Toscano passava no local, quando viu que se tratava do velhíssimo mas costumeiro conto do paco.

Esperou mais um pouco e prendeu Severino, em poder do qual ainda estava um pacote de notas de 100 cruzeiros, mas arranjado de tal modo que a vítima se convencera já de que se tratava de 6.000 cruzeiros, em vez de 600.

O objetivo do vigarista — segundo êle próprio confessou ao delegado Fredgard Martins — era "abiscoitar" os 5.000 cruzeiros que o desavisado e ambicioso negociante tinha consigo, e que seriam dados em troca dos "6.000" da vítima.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

ENGANADO

O empregado do atelier da avenida Copacabana 383, Jorge Gonze, de 19 anos, solteiro, ontem à tarde, na rua Farani, 53, caiu no conto da "entrega", quando fazia a entrega de três "tailleurs".

Jorge ao chegar para entregar as encomendas e receber a importância de 5 mil cruzeiros, à porta do prédio n. 53 foi recebido por um desconhecido, que lhe disse ser morador naquele local, e encarregou-se de levar a encomenda para o destinatário.

O desconhecido, entrando com a encomenda pela porta de serviço, desapareceu.

Muito tempo depois, Jorge, vendo que o "morador" não aparecia, resolveu bater à porta e chamar um morador. Atendido por uma pessoa da casa foi cientificado que o "portador" da encomenda havia recebido os 5 mil cruzeiros logo após a entrega.

Jorge em seguida compareceu à delegacia do 3.º distrito policial e comunicou o fato.

Preso o contraventor do jôgo do bicho

O detetive 362, ontem à tarde, prendeu em flagrante na rua Francisco Eugênio, defronte do número 36, o contraventor do jôgo do bicho Eugenio Anastácio Ventura, de 27 anos, solteiro morador na rua Catuí, 315.

Em poder de Eugenio foram encontradas dezenas de listas de apostas de jôgo, além de um bloco de papel.

O contraventor foi autuado na delegacia do 16.º distrito policial.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Na praia de Botafogo, defronte do Colégio Anglo-Americano, ontem à tarde, o automóvel chapa 5-54-55, atropelou o comerciário Moacir da Silva, de 27 anos, solteiro, morador na rua Alcatia, 58. A vítima, com contusões e escoriações generalizadas, foi medicada no hospital Miguel Couto. O motorista evadiu-se.

* * *

2 — Caminhão de chapa ignorada arrancou, na tarde de ontem, do engate do bonde 1.731, linha 84, "José Bonifácio", na rua Cirne Maia defronte do 145, o menor Amauri, de 13 anos, filho de Euclides José de Sousa, residente na rua Ferreira de Andrade, 146, ao tentar passar à frente do elétrico.

* * *

3 — O operário José Passos Nunes, de 30 anos, morador à rua República do Líbano, 48, foi internado, na tarde de ontem, no HPS, visto ter sido atropelado pouco antes, na avenida Presidente Vargas, defronte do 1.193, por um auto.

* * *

4 — Na praça Saenz Pena, perto da rua Major Avila, dirigindo o auto 99-65, na tarde de ontem, o contador Edmundo Rodrigues Teixeira, residente na rua Carmela Dutra, 133, atropelou João Conte, de 63 anos, marceneiro, morador na rua Barbosa Rodrigues, 244. Prêso em flagrante pelo guarda-civil 1.490, Edmundo foi autuado no 17.º distrito pelo comissário Ancora da Luz, enquanto que sua vítima era medicada no HPS.

"CONTO DO HOSPITAL"

NOVA INVENÇÃO DOS LADRÕES — PRISÃO DOS VIGARISTAS —

Os ladrões inventaram mais uma modalidade de passar o "conto do vigário". Trata-se do "conto do hospital".

Para isso chegam perto da futura vítima, apresentam uma receita médica e dizem que têm pessoas da família muito mal num hospital qualquer.

Escolhem sempre as últimas horas da tarde, apresentam um cheque e alegam que os bancos se encontram fechados e oferecem com grande desconto, a fim de poderem "sacar" as quantias que presumem que a vítima possua.

Como o negócio sempre oferece vantagem, a vítima aceita e no dia seguinte verifica que o cheque não tem fundos e a assinatura é falsa.

O COBRADOR FOI NA CONVERSA

No dia 7 do corrente, na Avenida Almirante Barroso, esquina da Rua Debret, os larápios Hugo Freitas Ferraz, de 24 anos, solteiro, sem profissão, morador no Jardim Gramacho, e Heitor Clarete da Silva, de 23 anos, solteiro, morador à Rua Cantagalo, sem número, em Caxias, passaram o "conto do hospital", no cobrador da Rádio Cruzeiro do Sul, Miguel Lopes Nogueira, de 46 anos, casado, morador à Rua Aureliano Lessa, 57.

Os vigaristas roubaram-lhe a quantia de 27.550 cruzeiros, em dinheiro, um cheque no valor de 8 mil cruzeiros, contra o Banco Boa Vista, juntamente com a sua pasta de couro.

A vítima apresentou queixa ao 5.º Distrito Policial, dizendo que havia sido assaltada por dois desconhecidos. Entretanto o detetive Aluizio, da Seção de Roubos daquela delegacia, que não acreditou muito no cobrador, resolveu interrogá-lo e Miguel Lopes, acabou dizendo que havia caído no "conto do hospital".

Adiantou ainda que assim procedia por se encontrar envergonhado de ter sido tapeado pelos vigaristas.

PRESOS

Os dois ladrões, que já frequentaram quase todos os xadrezes dos distritos policiais, ontem foram presos na Praça da Bandeira pelo detetive Aluizio, que vinha efetuando diligências.

Na delegacia os espertalhões declararam que pela nova modalidade de "ganhar" dinheiro, já conseguiram ludibriar dezenas de pessoas.

CLOVIS C. CAMPOS
ADVOGADO EM S. PAULO
Rua Boa Vista, 133 - 4.º andar
Sala 4 — Telefone 32-8293

O SACRIFICIO DE MILHARES DE VIDAS NO AMAZONAS

Veemente protesto contra a política do govêrno em relação à Amazônia foi proferido na Câmara pelo deputado Paulo Nery.

Entende êle que depois da seleção dos homens do Nordeste e após o seu envio para o extremo norte do país, a política oficial deixou-os ao inteiro desamparo, tendo milhares dêles desaparecido nas selvas do Amazonas.

Referiu-se à Batalha da Borracha e disse que a mesma tinha sido um crime tanominioso contra os brasileiros. Salientou que as autoridades do país só se lembravam do Amazonas para enviar-lhe nordestinos sem teto e desamparados.

O deputado Adahyl Barreto fêz ver ao orador que os emigrantes estrangeiros contavam com apoio e auxílios muito maiores que os nordestinos que se dirigiam para o norte. E frisou ainda que o êrro e o crime eram tanto mais graves quando justamente só eram mandados para o sacrifício do Vale do Amazonas — como o estão sendo novamente agora — os homens mais sadios do Nordeste e os que, por isto mesmo, mais serviços lhe poderiam prestar.

O Desembargador pegou o ladrão

Ontem, dois ladrões saíram pela zona sul para a féria costumeira. Mas acontece que ambos assaltaram a casa número 12, da rua João Lira. Foram infelizes na manobra de ataque ao quintal da residência do desembargador Eduardo Espinola.

Estava o magistrado tranquilamente no seu jardim, alheio aos graves problemas da Justiça, quando dois vultos saltaram sôbre o seu muro. Rápido, o desembargador correu atrás de um dêles, conseguindo deitar-lhe as mãos. O outro fugiu. O que foi agarrado quase fugiu também, mas o carro da Rádio Patrulha chegou na hora.

VOZES DA CIDADE

A sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto não nega carta ou cartão fazendo pedidos a autoridades. Tem, entretanto, uma senha combinada. Quando assina "Alzira Vargas do Amaral Peixoto" é pedido com empenho, para ser atendido. Quando assina, apenas, "Alzira Vargas do Amaral", é porque não tem interêsse nenhum. As altas autoridades da República estão cientes dêste particular.

■

Divergem brasileiros e americanos em tôrno da administração do novo banco de investimentos a se instalar no país. Ambos os grupos pretendem enfeixar maior número de poderes.

Os brasileiros são representados pelos srs. Barão de Saavedra (Banco Boavista e Irmãos Guinle), Quartim Barbosa (Banco do Estado de São Paulo) e E. G. Fontes (refinadores nacionais). Os americanos questionam representados pelos irmãos Rockefeller, Standard Oil, Atlantic Flit, Gás Esso, etc.

■

O ministro Simões Filho se serve nos seus famosos "chá das cinco" — chá puro da Índia.

Em virtude das dificuldades que a CEXIM tem criado para essa importação, o ministro da Educação solicitou do seu colega da Marinha que o navio-escola Almirante Saldanha, no momento em Bombaim, trouxesse alguns quilos dêsse produto.

Enquanto isso, a administração do Instituto do Mate faz o possível para introduzir a produção ervateira nacional nos mercados estrangeiros.

■

Recentemente travou-se, numa das estações de televisão desta cidade um debate em tôrno do petróleo, no qual a política do ministro João Neves da Fontoura foi fortemente atacada pelo deputado comunista Roberto Morena e defendida pelo ex-deputado socialista, professor Hermes Lima.

JOSÉ DO RIO

NO CLUBE MILITAR:

OU ENTREGAM A CARTA OU HAVERÁ ASSEMBLÉIA

— "Sou favorável, pessoalmente, ao fechamento da Revista do Clube Militar caso os seus dirigentes não se resolvam a mudar totalmente de orientação — afirmou o ministro da Guerra, general Estillac Leal, em uma das reuniões efetuadas esta semana, com os membros da comissão promotora do memorial pedindo a convocação de uma assembléia parcial dos sócios do Clube Militar.

MOSTRARAM AO MINISTRO

Os promotores do memorial, após colherem exatamente 2.070 assinaturas, inclusive a de 55 generais, foram ao ministro da Guerra a fim de cientificá-lo das providencias que iriam tomar. Isso aconteceu segunda-feira desta semana.

O ministro, após afirmar o que acima ficou dito, informou aos oficiais de que fôra procurado na sexta-feira passada por dois oficiais — general reformado Henrique Ricardo Hall e coronel Nelson Etchegoyen — que se propunham a negociar um acôrdo entre as duas partes, evitando, assim, que se consumasse a convocação da assembléia.

O coronel Nelson Etchegoyen nos declarou que há mais de 1 ano não se avista com o general Estillac.

UMA CARTA

Como consequência do acôrdo publicar-se-ia na Revista um editorial, como é do conhecimento público, anunciando a sua nova orientação. Pedia pois o general Estillac que se esperasse mais uns dois ou três dias para a apresentação do memorial.

Concordaram os oficiais, ficando, porém, a sua aceitação condicionada ao cumprimento de dois pontos: o recebimento de uma carta dos diretores da Revista e a aceitação do acôrdo pelos 2.070 oficiais que assinaram o documento.

NÃO FORAM

Marcada uma reunião para quinta-feira, no gabinete do ministro, a ela não compareceram os negociadores conforme fôra combinado.

Pelo telefone, porém, afirmou o general Hall que o memorial da Revista já estava sendo impresso. Quanto à carta, seria entregue um pouco mais tarde.

NOVA REUNIÃO

Nova reunião foi marcada para ontem, às 9 horas, no gabinete do ministro. Compareceram, além do general Estillac Leal, o coronel Humberto Castelo Branco, membro da comissão e o general Henrique Hall.

Nada ou quase nada se disse então. A carta não foi entregue, mas o general Hall prometeu apresentá-la até hoje.

ENTREGARÃO O MEMORIAL

Se até às 24 horas de hoje a carta não fôr entregue ao ministro os membros da comissão encarregada de apresentar o memorial se reunirão para estudar qual a atitude que deverão tomar.

DESCONTENTES

Muitos oficiais que assinaram o memorial se acham descontentes com as notícias de acomodação surgidas no decorrer desta semana.

Não acreditam nas promessas dos membros do Clube e julgam que a única maneira de se acabar com as explorações de uma minoria de comunistas no seio das classes armadas é a convocação da assembléia.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.º
Tel.: 52-5995

Prisão preventiva para "Corneta" e "Ceará"

BAIXA DOS AUTOS PARA ACAREAÇÃO E RECONSTITUIÇÃO DO CRIME



"Corneta" e "Ceará"

O delegado Fredgard Martins, segunda-feira, vai pedir ao juiz da Primeira Vara Criminal a prisão preventiva de "Corneta" e "Ceará", baseando seu pedido na prova de que o primeiro foi o autor da morte de "Turquinho da Lapa", e o segundo espectador passivo do assassinato.

Os autos do inquérito, com circunstanciado relatório, vão ser encaminhados ao juiz, pedindo à autoridade processante a baixa do processo, para fazer acareação, reconstituição e mais outras diligências.

O delegado do 10.º distrito, entretanto, no relatório onde pede a prisão preventiva dos dois aceita, em princípio pelo menos, a versão de "Corneta", de que só êle deu morte a "Turquinho", evidentemente hipótese inaceitável dadas as circunstâncias que envolveram o crime.

"Elias Naval", Luís Freire, suspeito de haver entregue um revólver a "Turquinho", que lhe foi arrebatado e com a mesma arma também morto, não foram mencionados no relatório.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

Oposição no duro

Ora, meus senhores, chegamos a esta situação: a oposição, mas a oposição no duro, que se faz ao govêrno na Câmara, é uma oposição todinha do PSD.

Não é brincadeira, não. Vamos aos fatos.

Horacio Lafer, o primeiro ministro, primeiro e único como Rei Momo, é o ditador das finanças impôsto, impôsto ou aceito, pelo govêrno. Pois a sua politica de restrições sofreu o maior combate, as mais severas criticas, de pessedistas ferrenhos. E foi ainda um pessedista, o pessedista Daniel Faraco que iniciou a organização de um bloco parlamentar para obstruir o orçamento caso Lafer, o primeiro ministro todo poderoso, não mandasse pagar os auxilios.

E Lafer, assim derrotado pelo seu colega de partido com a silenciosa aprovação de todo o partido, anunciou que mandara pagar os auxilios.

Outro pessedista, Armando Falcão, foi quem impôs a Sousa Lima, ao govêrno, a sua convocação à Câmara impondo, ainda, à maioria de que faz parte, o dissabor de ter que negar, por golpe de fôrça, a convocação de Horacio Lafer.

Isto para citar casos concretos, sem querer mostrar os exemplos da bancada gaúcha, com Pestana na frente e Adroaldo rezando atrás. Isto para ficar nos casos positivos, sem citar o oposicionismo, meio lunático mas que incomoda, dos segunda classe, como Ari Pitombo.

E agora vem Osvaldo Orico, pessedista paraense, reabrir, contra o govêrno, o caso Cabello.

O caso deste Cabello sem cabeça que é apenas um cabeça de turco, ou uma máscara, dizendo da Câmara o que o govêrno quer que êle diga. O caso deste Cabello que falou, como representante legitimo do govêrno, como seu porta-voz e que teve, como reação — uma reação contra o govêrno — a atitude unânime da Câmara, menos, é claro, a de dois carneiros pretos.

Ai está, meus senhores, a aguerrida oposição ao govêrno, uma oposição de pessedistas sinceros.

OS "CHAPEU-D-COURO"

Os "chapéu-de-couro" são os visitantes estaduais que os deputados recebem aqui no Rio. E sempre uma visita muito amavel, muito querida, muito mimada. O deputado a acompanha a todos os lugares. Vai ao Ministerio, tratar das verbas para o hospital do municipio, como vai à rua Gonçalves Dias, mostrar a "Colombo". Vai ao Cristo Redentor, vai à "boite", vai a Paquetá, vai à ilha do Governador. O "chapeu-de-couro" quer ver tudo. E coom tem quatrocentos votos para dar, no dia da eleição, tudo o deputado lhe mostra, muito amável, sorridente faltando, as vezes, à Câmara, perdendo os 400 cruzeiros da lista de presença. Não quer dizer nada. O "chapeu-de-couro" vale mais.

Lá está, na tribuna de honra, Nelson Carneiro com um "chapéu-de-couro". Ou José Bonifácio. Ou qualquer outro deputado, que todos passam por tais agruras.

Ontem, vendo Paulo Sarasate muito amável, com o seu "Chapéu-de-couro", o jornalista Ascendino Leite dizia:

— Veja como Sarasate está contente, como êle ri, como está amável com o seu visitante. O que êle está é danado da vida...

AUXILIO FAMILIA

Osvaldo Fonseca tem um projeto, na Câmara, que precisa ser estudado, apoiado, votado. Concede ao empregado de emprêsa privada o direito a auxilio-familia, pago pela instituição de previdência a que esteja filiado. O auxilio será de 200 cruzeiros mensais, por dependente.

E' um grande projeto. O auxilio familiar que o Govêrno paga é destinado, apenas a familias numerosas pelo que é muitissimo restrito. Pelo projeto Osvaldo Fonseca desaparece êste inconveniente porque o auxilio será pago sempre que o trabalhador tenha filho menor de 21 anos, ou inválido, ou estudante maior de 21 anos.

CONFIANÇA APSOLUTA

Todos os deputados paulistas receberam um telegrama pedindo pateticamente, que apoiassem um projeto de interêsse para o Estado. Era preciso combater, porque havia adversários ferrenhos. Por isto o telegrama terminava assim:

— Confiamos em sua virilidade...

Ivete Vargas também recebeu o telegrama.

Uniformização dos preços de combustíveis e lubrificantes

PROJETO DO DEPUTADO JALES MACHADO

Uniformizando os preços dos combustiveis e lubrificantes liquidos no território nacional, o deputado Jales Machado apresentou um projeto de lei na Câmara.

De acôrdo com o texto da proposição, êsse preço será médio e periódico, calculado prèviamente para um periodo constante, durante o qual não poderá sofrer variação.

OUTRAS DISPOSIÇÕES

Na composição do preço médio, serão levados em consideração tôdas as despesas, inclusive comissões, transportes dos portos aos pontos de distribuição, de modo a manter em niveis normais e justos os lucros das entidades distribuidoras.

O Poder Executivo, através do Conselho Nacional do Petróleo, expedirá o regulamento necessário à execução da lei. Ésse regulamento deverá especificar sanções contra os transgressores.

A FIXAÇÃO DO PREÇO MÉDIO

Na justificação do projeto, diz o sr. Jales Machado que a determinação do preço médio é tarefa muito facil, pois as companhias distribuidoras e o Conselho Nacional do Petróleo possuem todos os elementos necessários a êsse cálculo. Tanto assim é que, na distribuição aos postos de venda em cada localidade, determinam prèviamente o preço de venda.

Entende o autor do projeto que êle representa um ato de reparação social às populações do interior, que realmente promovem a produção nacional e dilatam as fronteiras da civilização.

Enquanto os automóveis nas capitais rolam em estradas conservadas e asfaltadas, no interior os veiculos transitam por péssimos caminhos, muitas vezes abertos a pneu e onde sofrem tôda sorte de torceduras.

Termina sua justificação, dizendo que, na realidade, o seu projeto será um primeiro corretivo ao alarmante desajustamento entre as atividades industriais ultraprotegidas e as atividades rurais desamparadas e mesmo perseguidas pela sistemática aplicação de um dirigismo econômico unilateral.

DIVÓRCIO

Monsenhor Arruda Câmara

Em resposta a um discurso do deputado Nelson Carneiro, o Monsenhor Arruda Câmara declarou ontem na Câmara que o divórcio e a poligamia do Velho Testamento foram abolidos pelo próprio Jesus Cristo no Novo Testamento.

Salientou, entretanto, que preferia sempre abordar o assunto sob o ponto de vista jurídico, em vez de buscar apenas nos documentos de Direito Canônico os argumentos favoráveis à indissolubilidade do casamento.

Mas já que o autor do projeto havia buscado no Velho Testamento pretextos favoráveis à sua tese, era preciso demonstrar que tôda a exegese católica, depois do advento do Cristianismo, era contrária ao divórcio e à poligamia.

JABOUR VAI FALAR

Combatendo o divórcio e o projeto do deputado Nelson Carneiro, o sr. Jorge Jabour, da UDN do Distrito Federal, falará na Câmara, na próxima semana.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2938

Providências do govêrno paulista

S. PAULO (Da Sucursal) — O sr. Lucas Nogueira Garcez declarou que o govêrno vai adquirir gêneros de primeira necessidade e fazer sua distribuição diretamente ao povo.

Estas providências constam de um plano que vem sendo estudado por êle juntamente com o secretário do Trabalho, visando assegurar o abastecimento e evitar o aumento de preços. Vários técnicos estão também colaborando na organização dêsse plano.

Arrebanha deputados o PSP de São Paulo

SÃO PAULO, (Da Sucursal) — O Partido Social Progressista tem conseguido atrair, ultimamente, deputados de outras agremiações. Assim aconteceu com Antonio Flaquer, Miguel Petrilli, Osny Silveira, Amaral Furlan e Antonio Novais Romeu.

O único deputado da Assembléia Legislativa, que atualmente não tem legenda, é o sr. Juvenal Sayon, dissidente udenista.

Vem sendo êle insistentemente procurado por elementos das várias organizações politicas, entre as quais o próprio PSP e o PTB. Declarou-nos, entretanto, que o PSP seria o ultimo partido no qual ingressaria.

E acrescentou:

— "Não posso quebrar a linha politica com que me apresentei aos meus eleitores. Não os posso trair, passando para outro partido. Não me curvo diante de pressões financeiras de qualquer espécie, como seria o caso, por exemplo, de minha adesão às fileiras governistas".

Sabe-se que o Juvenal Sayon foi convidado pelo governador Lucas Nogueira Garcez para o cargo de vice-presidente da Comissão Estadual de Preços.

Apenas 78 milimetros de chuva

Situação desesperadora do interior do Rio Grande do Norte

NATAL, 16 (Correspondente) — O sr. Aristofanes Fernandes, prefeito de Santana do Matos, neste Estado, municipio onde mais se está fazendo sentir o flagelo das sêcas, sem qualquer medida de socorro do Govêrno, acaba de enderecar à sra. Darcy Vargas, presidente da LBA, ao sr. Brasilio Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, e Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, um longo telegrama em que expõe a grave situação daquele municipio. Nas épocas normais, o pluviómetro registra média superior a 1.000 milimetros de chuva, quando êste ano não ultrapassou a 78 milimetros.

A arrecadação do municipio não atingiu a mais de 1.000 cruzeiros, impossibilitando a Prefeitura de qualquer medida de socorro. O Estado mandou cessar serviços iniciados, alegando falta de recursos, agravando-se cada vez mais a situação das familias cujos chefes abandonaram o municipio a procura de serviços em outras regiões. Levas de famintos invadem a cidade, onde, por caridade ou temor, o comércio local distribui precários auxilios apressando marcha, nivelando todos na mesma condição de miséria.

Moratoria aos pecuaristas do poligono das sêcas

A Comissão de Finanças da Câmara aprovou o projeto do deputado Aluizio Alves, que suspende, por 2 anos, o pagamento das prestações devidas pelos pecuaristas, e relativas às dividas reajustadas, no Poligono da Sêca.

O relator, sr. José Bonifácio, deu parecer favoravel, opondo-se à sua aprovação os srs. Lauro Lopes e Artur Santos. Defenderam o projeto, além do relator, os srs. Aluizio Alves, Dario Barros, Rafael Sinceurá e Sá Cavalcanti.

A Comissão de Constituição e Justiça também já opinara favoràvelmente ao projeto.

NOTICIAS DO SENAI

O SENAI NA OPINIÃO DE UM CIENTISTA INGLÊS

O entusiasmo de Mr. G. H. Fletcher pelas escolas de aprendizagem industrial

Vista geral da oficina mecânica da escola "Visconde de Mauá" Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul

Encontra-se, há vários dias, em Belo Horizonte, Mr. G. H. Fletcher, diretor da Metropolitan Vickers Elec. Co. Lda. E' Mr. Fletcher cientista da mais alta reputação em todo mundo, sendo hoje presidente do Comité de Tração Elétrica do Instituto de Normas Técnicas da Grã-Bretanha.

Falando ao "O Diário", prestigioso órgão da capital mineira, após referir-se aos objetivos de sua visita, como os planos de prosseguimento da eletrificação da Rêde Mineira de Viação e o grande interêsse dos capitalistas europeus sôbre as amplas possibilidades econômicas de Minas Gerais, revelou Mr. G. H. Fletcher o seu entusiasmo relativamente às obras do SENAI.

Data vênia, transcrevemos do "O Diário" as impressões de Mr. Fletcher: "Falou, então, do SENAI, uma das realizações mais notáveis que aqui encontrou no setor industrial. Em São Paulo sempre ouvia falar de SENAI. Teve curiosidade de saber o que era. E ficou maravilhado com os métodos de aprendizagem adotados para com os diversos artífices.

Tenho visitado muitos institutos técnicos na Inglaterra, na Europa e na América do Norte — disse o cientista britânico — mas nunca encontrei nada, em seu gênero, como o SENAI.

Impressionou-se, sobretudo, com os departamentos que tratam dos problemas vocacionais, dos inquéritos sôbre o desinterêsse, falhas e fugas ao serviço, admirando, ainda, o entusiasmo de professores e alunos no ambiente do ensino. Tal foi a impressão que lhe causou o SENAI, principalmente em Minas e em São Paulo, que, terminando sua palestra com os jornalista, Mr. Fletcher afirmou que, nesse ponto, a Inglaterra tem muito a aprender do Brasil".

MAIS 500 MILHÕES PARA HORACIO LAFER

Oneradas as despesas do Ministério da Fazenda com o pagamento da dívida pública e das pensões aos inativos e aposentados

Relatório do deputado Carlos Luz

Horacio Lafer

A proposta orçamentária do Ministério da Fazenda para o próximo exercício apresenta um aumento de 548 milhões de cruzeiros em relação ao orçamento do corrente exercício.

Referindo-se a êsse aumento, disse o relator da matéria na Comissão de Finanças da Câmara, sr. Carlos Luz, que o mesmo, de acôrdo com a própria justificativa do govêrno, provem em grande parte do pagamento da dívida externa e dos inativos e pensionistas da União.

AS COTAS DE DESPESAS

Reconhece ainda o sr. Carlos Luz que algumas das dotações constantes do Anexo do Ministério da Fazenda representam cotas de despesas fixadas em obediência a mandamentos constitucionais, variáveis em função do nivel de arrecadação da renda tributaria.

Participam dessa condição os créditos destinados a integrar o Fundo de Fomento da Produção, à conta das dotações destinadas à valorização econômica da Amazônia, os destinados à defesa contra as sêcas no Nordeste e os do auxilio aos municipios.

OS PENSIONISTAS E INATIVOS

A União despenderá no exercicio de 1952, nada menos de 1 bilião e 535 milhões de cruzeiros, isto é, soma correspondente a 6,57% do orçamento total.

Diz o deputado Carlos Luz que sem dúvida alguma, merecem simpatia os que deram a colaboração do seu esfôrço ao serviço do Estado, mas é mistér encontrar-se meio de suavisar o pêso de tão vultosos gastos no Orçamento da República, obtendo-se recursos especiais para êsse fim e limitando-se as leis de liberalidade.

OS SERVIÇOS DA DIVIDA PUBLICA

As parcelas destinadas a acudir ao serviço da Divida Publica somam a 1 bilião e 95 milhões de cruzeiros, assim distribuidas: divida externa, 320 milhões; divida interna, 591 milhões e divida flutuante, 184 milhões de cruzeiros.

Esse total é superior em 65 milhões de cruzeiros ao de 1951.

Conforme consta da mensagem que acompanha a proposta, o resgate extraordinário da divida em libras, efetuado em abril de 1950 não teve efeito sôbre as finanças internas da União, ficando pràticamente em vigor o esquema relativo ao serviço da Divida Externa, fixado em 1946, que estipula anuidades constantes para amortização e os juros.

AS EMENDAS

Ressaltou o deputado Carlos Luz a colaboração do plenário que apresentou várias emendas de redução de despesas, algumas acolhidas por êle e sugeriu outras de ampliação de serviços.

Se fossem tôdas elas aceitas entretanto, haveria um aumento liquido de 335 milhões de cruzeiros. Com o trabalho da Comissão de Finanças, êste aumento foi reduzido para 74 milhões.

Por último, reconhece êle que o estudo do orçamento do Ministério da Fazenda para o exercicio de 1952 lhe deixou, de modo geral, a impressão de que foi elaborado dentro de critérios de prudência, sem esquecer os recursos essenciais à produtiva movimentação da máquina administrativa e à satisfação de compromissos e encargo a que o erário público não pode fugir.

DIREITO FINANCEIRO

Já se sabe agora o nome do financista que está elaborando o anteprojeto do Código de Direito Financeiro que será apresentado pela bancada udenista.

Trata-se do prof. Rubens Gomes de Souza, catedrático de Direito Tributário da Faculdade de Direito de S. Paulo, que há três meses vem estudando o assunto, com base nas disposições do art. 5.º, alinea XV, letra b) da Constituição.

MARANHÃO

Favoráveis à coligação os primeiros julgamentos

Foi validada uma urna e reconhecida a tempestividade dos recursos

Foram favoráveis à Coligação o julgamento dos primeiros recursos das eleições maranhenses.

Ao começar a leitura do seu parecer, o relator da matéria, no Superior Tribunal Eleitoral, pediu que a Côrte adotasse o critério de julgar em primeiro lugar os recursos parciais, deixando para o final os relativos à diplomação.

RECUSADA A INTEMPESTIVIDADE

Depois, foi julgada uma preliminar levantada pelos advogados do PST, no sentido de que os recursos interpostos pelas Oposições Coligadas eram intempestivos.

Por unanimidade, o Tribunal rejeitou a preliminar.

Em seguida, foram julgados quatro recursos. Dois deles, interpostos pelo PRP e PST, (favoráveis, portanto, ao sr. Eugênio de Barros) não foram conhecidos pelo Tribunal.

Também não foi conhecido um outro recurso interposto pela UDN, que visava à anulação de uma urna do municipio de São Bernardo.

O quarto recurso julgado, entretanto, foi acolhido pelos ministros. Tratava-se de uma urna da quarta secão da primeira zona da capital do Maranhão.

As Oposições pediram a apuração da urna e o Tribunal deu provimento ao recurso. Nessa urna, havia 205 votos para elas e 33 para o sr. Eugênio de Barros.

SABONETE
Dorly
Preço por preço é o melhor!

PERSEGUIÇÕES AO PTB EM SÃO PAULO

Será interpelado o Governador

SÃO PAULO, (Da Sucursal) — O deputado Araripe Serpa denunciou na Assembléia Legislativa um incidente ocorrido em Monte Azul Paulista.

Declarou que o diretorio do PTB daquele municipio resolveu lançar um candidato próprio às eleições de outubro. Minutos depois da reunião, foi a sede do partido depredada por elementos oficiais, não tendo a policia adotado qualquer providência.

EM PERIGO A COLIGAÇÃO

A denúncia do deputado trabalhista representa sério perigo para a Coligação Interpartidária. Os dirigentes do PTB resolveram delegar poderes aos srs. Menotti del Picchia e Wladimir Toledo Piza para que os mesmos se entendam com o governador Lucas Garcez.

Será pedida ao governador uma enérgica providência contra os abusos e perseguições de que estão sendo vítimas os trabalhistas no interior de São Paulo.

Inconstitucional

OPINIÃO DO DEPUTADO ANTONIO BALBINO SÔBRE O PROJETO NELSON CARNEIRO

E' flagrantemente inconstitucional o projeto do sr. Nelson Carneiro relativo ao divórcio, declarou-nos o deputado Antonio Balbino, do PSD da Bahia e membro da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

Está esperando êle que o relator da matéria naquela Comissão, sr. Luiz Garcia, emita o seu parecer, para então manifestar-se sôbre o projeto.

Se o parecer do relator for contrário, êle apenas o acompanhará em seu voto. Mas, se for favorável o deputado Antonio Balbino dará um voto em separado.

REUNIÃO DA MESA DA CÂMARA

A Mesa da Câmara esteve reunida para tratar de assuntos de ordem geral.

Foi aprovado um voto de louvor, proposto pelo deputado Amando Fontes, à atitude do presidente da Mesa, na reação contra as declarações do sr. Benjamin Cabello.

Na Serra e a 2 passos do Rio
Palmares
Loteamento de granjas e sitios
Proprietarios: Nicolau Berger, Ernesto Neumann, Ander Bokor, Raul S. Vieitas
Vendas: Charles A. Nobili Av Graça Aranha, 226, 11º andar - Tel 32-6556 e 32-5239

Oficiais em corpos civis

REQUERIMENTOS DE INFORMAÇÕES DO SR. MOZART

O sr. Mozart Lago apresentou ontem no Senado um requerimento reiterando os têrmos da solicitação que fizera anteriormente ao ministro da Guerra, general Estillac Leal, indagando:

"Quantos oficiais do Exército, durante o govêrno do general Dutra (1946-1951) deixaram as patentes militares que exerciam, para se integrarem em funções civis de caráter permanente nos quadros do funcionalismo público? Quais os seus nomes e respectivas patentes?"

NA CÂMARA

Nova batalha parlamentarista

Agitará a questão o deputado Osvaldo Orico

Uma nova batalha parlamentarista será deflagrada, na próxima segunda-feira, pelo deputado Osvaldo Orico. Os lideres do parlamentarismo na Câmara estão preparados para sustentar a campanha que o sr. Raul Pila vem comandando desde a Constituinte de 1946.

O deputado Osvaldo Orico analisará no seu discurso o parecer contrário do sr. Afonso Arinos à emenda parlamentarista, apresentada na legislatura passada, bem como a réplica do sr. Raul Pila.

Sustentará o orador que houve realmente um regime parlamentarista no Brasil e que se for vitoriosa a emenda Pila, não faremos, senão, reatar na República o regime politico da Regência e do Segundo Reinado. Para o sr. Osvaldo Orico todos os erros politicos e administrativos de hoje derivam da falta de um regime de Gabinete. A questão da operosidade dos deputados e da eficiência da Câmara será também examinada.

Em vista das dificuldades regimentais, os srs. Raul Pila e Coelho de Souza não poderão falar logo em seguida ao deputado Osvaldo Orico. Tentarão, todavia, aproveitar a oportunidade da discussão do orçamento, no plenário, para agitar a questão. Servirá de estopim a exagerada intervenção do Executivo na distribuição das verbas de auxilios e subvenções, em detrimento das atribuições do Legislativo.

No seu discurso de segunda-feira o deputado Osvaldo Orico pedirá urgência para a discussão da emenda parlamentarista de Raul Pila.

QUINA PETROLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

O MANIFESTO DE PRESTES

Discurso do sr. Hamilton Nogueira no Senado — A questão do Clube Militar

O sr. Hamilton Nogueira prosseguiu ontem seu discurso em torno do problema comunista. Analisou o manifesto de Prestes, recentemente publicado no órgão oficial dos vermelhos aqui no Brasil e frisou o seguinte:

"Este jornal é impresso em papel de linha dágua. Todos os srs. senadores sabem que há isenção de direitos para êsse papel, que é entregue a emprêsas jornalisticas de responsabilidade. Sòmente a emprêsa que assina o têrmo de responsabilidade, pode utilizar-se deste papel, não podendo cedê-lo a ninguem. E' estranho que estas mesmas concessões sejam dadas ao órgão oficial de um partido fora da lei e que é um elemento de sublevação e desagregação nacional".

O CLUBE MILITAR

Referindo-se ao Clube Militar, disse o sr. Hamilton Nogueira:

"O que a revista do Clube Militar tem feito, através de editoriais e artigos assinados, é, nada mais nada menos, do que praticar a dissenção, a anarquia, a desordem, dentro das Fôrças Armadas. E' por isso que entre êles se manifesta o mesmo sentido de uma assembléia geral do Clube Militar para que essa atividade cesse".

A responsabilidade do Senado

JOAO PESSOA, 17. — Chegam ao Nordeste os ecos da batalha que o senador Hamilton Nogueira está travando para salvar o interêsse nacional e a honra do Senado no caso da designação de Juan Bautista Luzardo para embaixador em Buenos Aires.

Por tôda a parte há uma sensação de alivio ao verificar-se que nem tudo está perdido e que o Senado ainda não está transformado num serralho.

Afirma-se, de acôrdo com as noticias chegadas do Rio, que cinquenta e quatro dos sessenta e cinco senadores estão a favor da nomeação. E' caso de perguntar se não se poderia diminuir um pouco mais a diferença?

Pois precisamos mostrar a todo o continente e, igualmente, aos brasileiros um maior número de senadores que colocam fora do julgamento que a Constituição lhes atribui, suas amizades pessoais e seus numerosos compromissos politicos, sempre menores do que o compromisso de emitir juizo sôbre a designação do embaixador que mais convenha ao interêsse do Brasil — com o qual os senadores têm deveres que ultrapassam as suas simpatias.

Certamente existe um elemento politico na decisão. Mas afinal, ela envolve uma definição sôbre politica exterior e, mais do que qualquer outra, exige isenção dos senadores, tanto para condenar quanto para absolver candidatos a Embaixadas cuja designação a Constituição colocou nas mãos dos senadores, não para apoiarem ou desapoiarem o Executivo ou para servirem aos seus amigos, e sim para decidirem quem melhor pode representar o Brasil nos diferentes paises.

Encontro muito quem diga, entre os politicos, ser amigo de Luzardo, mas creio que ninguém encontrou até hoje quem afirme com isenção, objetivamente, honestamente, ser êle o brasileiro mais indicado para assumir a representação oficial do Brasil em Buenos Aires.

Além dos seus negócios, e do seu sócio que lá está de bôca aberta, faminto pela volta de Luzardo, dizendo aos amigos que "os Estados Unidos é que não querem a volta do grande Luzardo", sòmente outra pessoa deseja a volta dêsse ser subserviente e desprezivel que afoga o Brasil em vergonha: essa pessoa é o general Perón.

Quando o Govêrno brasileiro, não Dutra ou Getúlio, mas Govêrno brasileiro impessoalmente considerado e na plenitude de sua soberania, designou um embaixador de carreira devidamente credenciado para representar o Brasil junto ao govêrno argentino, Perón soltou a sua gente nas ruas e, êle próprio, proclamou Luzardo o verdadeiro embaixador reconhecido pelos descamizados, tendo Luzardo — e nisto encontra-se felonia — aceito a situação, espojando-se na humilhação imposta pelo subversivo movimento peronista.

O Senado precisa refletir bem que as consequências do seu ato ultrapassam o âmbito das suas ligações pessoais e seus conformismos politicos.

Tôda a América, nestes dias, volta-se para o Brasil para ver que decisão tomará o poder soberano em face de Perón, se preservamos a nossa amizade com a Argentina sem abrir as porteiras a Perón, ou se nos vamos entregar pela mão dum sórdido traficante à arrogância das manobras desafiadoras dos provocadores peronistas.

Grandes nações como os Estados Unidos, o México e o próprio Canadá estão a ver se o Brasil mantém a sua posição eminente na América do Sul ou se concorda a passar para o segundo plano semelhante à posição do pobre João Neves no ministério Vargas, sendo a ida de Luzardo para Buenos Aires prova decisiva.

As pequenas nações acompanham aflitas o desenvolvimento do plano hegemônico do rosismo peronista, e já vão descrendo da capacidade do Brasil em sustentar uma politica continental capaz de conter a expansão do peronismo estritamente dentro das fronteiras da desgraçada Argentina.

Quanto às nações limitrofes, inclusive a nobre nação uruguaia, modêlo de conduta internacional na defesa dos direitos do homem, uma das nações mais adiantadas do mundo do ponto de vista politico, vêem o Brasil entregar-se à Argentina designando para a Embaixada em Buenos Aires um homem que sempre outra coisa não foi do que um agente de Perón em tudo, desde os negócios politicos até outros negócios.

Não é pois o homem Luzardo que está em causa. Nem mesmo é a sagacidade de Vargas, cuja fama se vai apagando, pois está em visivel decadência e em vão êle substitue "plano de govêrno por plano de publicidade", o que se julga é pròpriamente a posição do Brasil em relação a Perón, tendo em vista os interêsses da paz continental e a continuidade das relações brasileiras com a Argentina — pois não durará sempre a ditadura a quatro mãos.

Além de tudo, que razão ponderável tem o Govêrno para criar altas e novas despesas pagando a paraquedistas de Embaixadas, efetuando portanto despesa dupla pois também paga ao quadro regular do Itamarati, num momento em que Lafer, autorizado por Vargas, nega dinheiro para atender urgentemente aos desesperados sofrimentos dos nordestinos?

Tudo isto o Senado precisa considerar, quaisquer que sejam as convivências de senadores com Luzardo e a sua quadrilha.

Luzardo passará na história onde só figurará como um picaro indigno de maior atenção, pois, desde o semblante até os mais recônditos reflexos da alma, é um glutão a devorar vantagens.

Mas os senadores terão sôbre si a responsabilidade de haver degradado o Brasil diante de todo o continente e perante si mesmo.

Vejamos se Hamilton Nogueira consegue obter o testemunho daqueles que podem e devem depor.

E' preciso não ver nisto uma questão pessoal e sim — se ainda é possivel no Brasil — enxergar nessa decisão algo que afeta profundamente o interêsse e a honra do Brasil.

CARLOS LACERDA

- EU QUERO ESTE!

Desenho de HILDE

MEMORANDUM

Sêca

Os telegramas que, nos últimos dias, temos divulgado, registrando as observações do jornalista Carlos Lacerda, presentemente visitando o Nordeste, falam por si mesmos da situação de abandono em que se encontra aquela região, batida pela calamidade.

O govêrno não realiza serviços capazes de absorver a massa de trabalhadores desocupados. Proibe a sua fuga para as esperanças do sul. E o único caminho que lhes facilita é o da Amazônia, onde já deixou morrer milhares, na célebre "campanha da borracha". Mas, a começar pelas hospedarias que ali funcionam, para receber as familias nordestinas, a situação é excepcionalmente grave: muitos retratos do sr. Vargas e pouca comida. Muita sujeita e completa ausência de conforto.

Em Fortaleza, há outra hospedaria. Construida para receber 400 pessoas, contém agora cerca de 1.200 adultos e 600 menores. E o diretor, associado a um empreiteiro, desvia os gêneros alimenticios, destinados aos flagelados. Em Pentecostes, há uma obra, tecnicamente estudada para empregar três mil operários, e que atualmente utiliza 8.000. O pagamento aos trabalhadores é feito em gêneros, a preços mais altos do que na praça de Fortaleza.

E, em outras regiões, há fome, há desolação, e o govêrno não deu, ainda, sinal de presença. E' isto que está acontecendo no Nordeste, uma região onde a União vai buscar o dinheiro dos impostos, sem, ao menos, devolver-lhe êsse dinheiro, nas horas dramáticas que está vivendo o seu povo.

O Congresso Nacional tem reclamado, sem fadiga, cumpra o Govêrno o seu dever, em relação ao problema da sêca. Mas, até agora, há muita publicidade, muita promessa, e pouca vontade de fazer alguma para salvar os milhares de vidas que lutam contra a Natureza, repetindo a odisséia que a incúria dos governos permite continue a marcar de sombras a civilização brasileira.

Jobim e os gaúchos

Estão os pessedistas gaúchos justamente indignados com a atitude do sr. Valter Jobim, que aceitou o convite feito pelo sr. Getúlio Vargas para ir ocupar o cargo de embaixador do Brasil em Montevidéu.

Não se admite que um politico qualquer, derrotado numa eleição, abandone os seus correligionários para aceitar benesses do vencedor.

Pois é isto precisamente o que acaba de fazer o sr. Valter Jobim. A principio, pensou-se que a noticia não passava de uma pilhéria e desmentidos formais lhe foram opostos. Mas, depois, viu-se que ela era verdadeira. Mais do que isto. Viu-se principalmente que o convidado se apressava em dizer que aceitaria de bom grado o convite feito.

Quebrou-se, assim, uma tradição politica sul-riograndense, na qual o PSD se vinha sobressaindo por uma conduta independente, altiva e sobremodo digna de respeito. No plano federal, os seus deputados houveram por bem, logo no inicio da legislatura, proclamar que apoiariam o govêrno nos seus acertos, mas o combateriam nos seus erros e omissões. E dêstes propósitos, têm oferecido as provas mais cabais e indiscutiveis.

Vem agora o sr. Jobim e acomoda-se jeitosamente numa Embaixada, enquanto os seus correligionários vão continuar, senão na oposição, pelo menos fora do govêrno, até que em futuras eleições, através das urnas, dignamente, retomem a supremacia partidária na sua terra.

Por isto mesmo, estão êles indignados, e com razão. Não é próprio de sua indole e do seu feitio, aceitar, como "fait accomplit", os cambalachos dos trânsfugas e oportunistas.

Acenderam-se as luzes na Colina de Bayreuth

O histórico teatro de Bayreuth, na Baviera, fundado por Ricardo Wagner há 75 anos, reabriu-se a 29 do mês passado pela primeira vez depois da guerra. Haverá um mês inteiro de festas, com "O Anel", "Os Mestres Cantores", "Parsifal", sob a direção de dois netos de Wagner.

John Davidson

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

LONDRES (Via aérea) — Bayreuth é um habito europeu tão arraigado que conseguiu sobreviver até mesmo ao patrocinio comprometedor de Hitler e dos teóricos racistas, que viam no jovem Sigfrido de Wagner um amoral atlético feito à imagem e semelhança dos nazistas, e em Hans Sachs, o sapateiro dos Mestres Cantores, um lider antecipado do povo alemão.

Quando o fuehrer ia assistir aos festivais de Bayreuth na década dos 30 baterias anti-aéreas eram colocadas conspicuamente no alto das colinas que circundam a cidade, emblemas nazistas cobriam todo o ambiente, soldados das S.S. faziam muralhas ao longo da estrada que leva ao teatro, enquanto o semi-deus passava em seu carro aberto, e a riqueza emocional do drama musical de Wagner era hàbilmente misturada e confundida com a causa do Terceiro Reich.

As vêzes o teatro era reservado ùnicamente para a Juventude Hitlerista, cuja exuberância era contida por meio de cartões idealizados pelo próprio fuehrer, pedindo aos rapazes que não se exultassem nem virassem a cabeça quando o fuehrer entrasse para tomar lugar em seu camarote.

Parece que Hitler conhecia bem a obra de Wagner. Arengando com os seus bajuladores até as 2 da manhã no restaurante do teatro, êle às vêzes condescendia a dizer de que modo a "mise-en-scène" podia ser melhorada. Êle queria uma lua cheia e muitas estrêlas na cena noturna de Tristão, e achava que o segundo ato de Parsifal ficaria melhor se as Donzelas das Flores cantassem nuas.

Outras vêzes êle devia ter dificuldade em se concentrar na música. Quando chegou a noticia do assassinato de Dolfuss em 1934, Hitler estava ouvindo o "Ouro do Reno".

Hoje Bayreuth está livre de sonhos maus. O teatro do festival continua em sua colina suburbana, sólido, real, como Wagner o concebeu e construiu para os primeiros ciclos do Anel em 1876. As granadas e bombas de 1945, quando uma divisão blindada americana tomou de assalto a cidade, apenas fez-lhe alguns arranhões.

A linha wagneriana está incorporada à suficiência artistica do teatro, bem como Wagner queria. Em 1882, com 69 anos de idade, êle pensava em dirigir Bayreuth durante dez anos mais, e depois passá-lo ao seu filho Sigfrido, que estaria então com 23 anos.

Três meses depois Wagner morreu. Foi sua viuva, Cosima, filha de Franz Liszt, quem assumiu a direção do teatro. Sigfrido só tomou a direção quando a idade e a cegueira obrigaram Cosima a retirar-se. Sigfrido, que morreu em 1930, foi sucedido por sua viuva, Winifred Wagner, cujos entusiasmos pelo hitlerismo foram castigados depois da guerra com multa e incapacidade civil.

Agora, neste primeiro festival de após-guerra, o teatro está sendo dirigido pelos netos de Ricardo Wagner, Wieland, de 34 anos, e Wolfgang, de 32.

Hitler foi tão preocupado em perpetuar a familia Wagner. Em 1939 Wolfgang foi convocado para o serviço militar; ferido por uma granada na Polonia, o fuehrer foi visitá-lo pessoalmente no hospital, levando-lhe um bouquê de rosas. Wieland foi dispensado do serviço militar, a fim de que a sucessão wagneriana ficasse assegurada. Os Wagner foram uma das cinco familias a receber tal distinção do nazismo.

CARTAS dos LEITORES

EXPLICAÇÕES DA PREFEITURA

Recebemos da sra. Felicidade Pereira de Moura Castro, chefe do 3.º Distrito Educacional da Prefeitura:

"Tendo a TRIBUNA DA IMPRENSA inscrido, no dia 11 do corrente, tópico alusivo à Escola Júlia Lopes de Almeida, cumpre-me o dever de elucidar o caso em referência.

O prédio onde estava localizada a escola, encontrava-se em precarissimo estado de conservação e, por isso, foi o Departamento de Prédios e Aparelhamentos Escolares solicitado a fazer rigorosa vistoria no mesmo, da qual resultou seu fechamento, por oferecer iminente perigo à vida dos escolares.

Assim, a 9 de junho, por determinação do sr. secretário geral de Educação e Cultura, deixou de funcionar. Foram os alunos, então, enviados, em caráter provisório, para a Escola Santa Catarina, por ser a mais perto e ter espaço para alojá-los.

Havendo, porém, nas proximidades da escola fechada, prédio doado à PDF, em março de 1950, pela Equitativa, localizado na rua Almirante Alexandrino, 976 - chalet 1, eu, na qualidade de chefe do Distrito, e a diretora da escola, aqui mencionada, por ordem do sr. diretor do Departamento de Educação Primária, fomos vê-lo, a fim de serem tomadas providências concernentes à mudança da escola. Tivemos, porém, a dolorosa surprêsa de encontrá-lo ocupado pelo sr. Manuel Correia, dono da "Pensão Internacional", situada na rua Almirante Alexandrino, 964. Na parte térrea estava alojada a familia dêle e, também, a rouparia da pensão. Os três compartimentos do andar superior, alugados pelo referido senhor, que, dessarte, explorava propriedade alheia. Aliás, a direção da Equitativa, através de oficios que lhe dirigiu, cientificou-o de que não mais receberia aluguéis.

Em vista do exposto, o sr. secretário geral de Educação e Cultura entregou o caso à Procuradoria da PDF, à qual moveu imissão de posse, que está na 1.ª Vara da Fazenda, aguardando despacho do meretissimo juiz Eduardo Jara.

Eis, sr. redator, a verdade dos fatos."

O Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O. P.

"Ninguém pode servir a dois senhores: porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de se apegar ao primeiro e desprezar o segundo.

"Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.

"Eis porque vos digo: não vos inquieteis por vossa vida pelo que comereis, nem por vosso corpo pelo que vestireis. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que o vestuário?

"Olhai para as aves do céu que não semeiam nem ceifam e nem ajuntam em celeiros, e vosso Pai celeste as sustenta. Não valeis vós, porventura, mais do que elas? E qual é de vós que, com todos os seus cuidados, pode acrescentar um só côvado à sua idade?

"E por que vos inquietais com os vestimentos?

"Observai os lirios do campo como crescem: não trabalham nem fiam. Digo-vos porém, que nem o próprio Salomão no auge da sua glória se vestia como um dêles. Ora se a erva do campo que hoje existe e amanhã é lançada a um forno Deus assim veste, que não fará êle por vós, homens de fé pequenina?

"Não andeis pois inquietos dizendo: "Que comeremos?" ou "Que beberemos?" ou "Com que nos vestiremos?"

"Os pagãos, sim, preocupam-se com tôdas essas coisas. Ao passo que vosso Pai Celeste sabe que tendes necessidades de tôdas elas.

"Mas procurai primeiro o Reino e sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo".

Estas palavras de Nosso Senhor foram reunidas por São Mateus nos ensinamentos do Sermão da Montanha. No entanto, São Lucas estabelece com maior precisão a época exata em que foram pronunciadas.

E' por isso que devemos distinguir como dois avisos distintos que o Cristo dirige a todos aqueles que querem tornar-se seus discipulos:

de um lado, o cristão deverá optar entre Deus e o dinheiro, por causa da total incompatibilidade que existe entre êsses dois "senhores";

de outro lado, os cristãos deverão viver num abandono verdadeiramente filial à Providência Divina, excluindo de suas vidas uma demasiada preocupação pelos bens terrenos.

— I —

A primeira dessas recomendações é a conclusão de tôda uma preleção do Cristo sôbre o desprêzo pelas riquezas: pois em suas funções de "administradores" dos bens terrenos o cristão deverá subordinar os bens terrenos e as riquezas aos bens espirituais. Do contrário, se deixará dominar pelas primeiras e não poderá ser autêntico cristão; deverá portanto optar desde inicio entre o serviço de Deus e o serviço do dinheiro.

De tal sorte que todo aquele que fôr favorecido com os bens materiais não se deixará escravizar por êles. Deverá, pelo contrário, dominá-los, utilizando-os para o bem. Da mesma forma que aquele que não possui a riqueza dêste mundo não se deixará escravizar por uma cobiça desenfreada nem por uma injustificável inveja que o levariam igualmente à perdição.

Ricos ou pobres os cristãos verdadeiros serão aquêles que servirem perfeita e ùnicamente a Deus vivendo deveras como "pobres em espirito".

— I —

A perfeição cristã vai, porém, muito mais longe. E é o que está contido na segunda recomendação do Cristo, reunida aqui por São Mateus num mesmo discurso, aliás muito a propósito, pois ela completa o pensamento do Senhor relativamente a esta questão da atitude do cristão face ao dinheiro.

(Conclui na 8.ª pág.)

Omissão

A nova diretoria da Associação Comercial tem grandes responsabilidades perante o comércio e a opinião pública. O fator essencial de sua vitória foi a esperança que suscitou de que restauraria, naquela entidade de classe, o espirito de independência em face do Govêrno, perdido pela acomodação da diretoria anterior.

E' necessário que o sr. Carlos Brandão não elimine essa expectativa, silenciando nos assuntos em que a palavra dos órgãos de classe deve ser ouvida.

No recente incidente Cabelo-Câmara dos Deputados, o vice-presidente da Comissão Central de Preços aludiu à existência de uma "super-caixinha", que, acossado pelo protesto dos deputados, o sr. Cabelo veio a descobrir que tinha a função de subornar a imprensa, submetendo-a aos "tubarões".

Chega, então, a oportunidade da Associação Comercial da Confederação Nacional do Comércio, da Confederação Nacional da Indústria, falarem, lavando a testada das classes que representam, ou aceitando a acusação injuriosa.

Poderão êsses órgãos calar? Deverá o sr. Carlos Brandão silenciar, êle precisamente, que foi eleito para falar, após tantos anos de silêncio dos seus antecessores?

Lido e Teatro

Escreveu-nos o vereador Magalhães Júnior sôbre o tópico ontem publicado, nesta coluna, a respeito de projeto de sua autoria, mandando construir, na praça do Lido, em Copacabana, um novo teatro.

A questão, para o vereador socialista, é esta: não é do interêsse da Municipalidade manter alugado, por quantia insignificante, o prédio onde atualmente funciona um bar, por sinal de frequência suspeita. Deve, portanto, ser demolido, erguendo-se, no local, um teatro e uma escola.

O ponto de vista defendido por êste jornal é o seguinte: a praça do Lido, não o prédio, é ainda um dos raros pontos de recreio da criançada de Copacabana. Numa cidade sem parques infantis, e sobretudo, num bairro em que se torna predominante a morada em apartamento, o problema da recreação para as crianças tem uma grande significação.

Não sabemos se, naquela praça será possivel construir o Teatro e a Escola, mesmo constituindo um só edificio, sem sacrificar o local de diversões das crianças.

Concordamos com o vereador em que não há motivos, de qualquer ordem, para a Prefeitura manter a atual situação do Lido: nem moral nem financeiramente se justifica.

Deve concordar também conosco o sr. Magalhães Júnior que, qualquer que venha a ser o novo edificio a ser ali construido, não deve roubar a praça às crianças.

Passatêmpos

Horizontais: 1 — Prados. 7 — Ata. 8 — Embaraço. 10 — Malvada. 11 — Elogiar. 14 — Inclina.

Verticais: 1 — Especiaria. 2 — Patrão. 3 — Ruim. 4 — A favor. 5 — No meio da tora. 6 — Cidade mineira. 9 — Haste da espora. 10 — Nome de homem. 12 — O mesmo que obi. 13 — Divisel.

PROBLEMA N. 449 — EM 13-8-1951

Nome: ....

Endereço: ....

CHARADA NOVISSIMA

Num recanto solitário da rocha vi o covil da onça. — 1-2.

CHARADA CASAL

Na lama encontrei o fruto. — 2.

CHARADA SINCOPADA

Estás tão afável... Isso é indicio de algo. — 3-2.

CARTÕES DO DIA

Vitore Rose

Qual a sua profissão?

Bruma Coqui

Qual a sua cidade?

Horizontais: 1 — Artigo. 3 — Alfândega. 8 — Trevas. 10 — Contração. 11 — Perfeição. 13 — De bronze. 15 — Ponto cardeal. 17 — Poeira. 18 — Nota musical. 19 — Estas. 20 — Poente. 23 — Perto da noite. 25 — Destruir. 28 — Andar. 29 — Artigo. 30 — Alvorecer.

Verticais: 1 — Lugar de abrigo à entrada de alguns portos. 2 — Unico. 3 — Medonho. 4 — Concedi. 5 — Patrões. 6 — Rumo. 7 — Artigo. 9 — Uma leguminosa. 12 — Mediana. 14 — O da Arca. 16 — Mulher. 18 — Algarismo. 21 — Polo austral. 22 — Vinte e quatro horas. 26 — O maior. 27 — Na ama.

Problema n. 230 — Em 18-8-1951

SOLUÇÕES DO DIA 17

Novissima — Sarapó.

Casal — Magano-a.

Sincopada — Debater — Deter. Cartões — Donador — Tomazina.

Principiantes (229) — Hor.: Fatal — Elite — IV — Ir — Taine — Armas. Vert.: Feita — Alvar — Ti — Ia — Atina — Letes.

DIOFRAN

BILHETES DO NOVO MUNDO

A Religião Mexicana

Tristão de Athayde

Não tive, com a vida religiosa do México, senão um contato efêmero e superficial. Seria, pois, impossivel comunicar, desse aspecto tão tipico deste grande pais centro-americano, uma visão objetiva e substancial. Direi apenas a impressão que me deixou, nestes poucos dias, o contato com um povo essencialmente religioso.

Quem viveu, há trinta anos passados, mesmo de longe como nós, os dias atribulados das perseguições religiosas do govêrno Calles, — tão semelhantes às do govêrno Combes no inicio do século em França, poderá afirmar realmente, vendo o que hoje ali ocorre, que a perseguição só consegue estimular a vivacidade dos sentimentos. Não que se não observem, até agora, os sinais patentes e ainda vivos dêsse triste momento na historia mexicana. Domina, ainda agora, o mais ferrenho laicismo de Estado. Nenhuma representação diplomática, no Vaticano. Nenhum sinal religioso em qualquer repartição pública. Ao contrário, pinturas e esculturas, que adornam os edificios públicos, apresentam, geralmente, um aspecto gritantemente anti-católico. Há, por exemplo, no segundo andar dos "Talleres Graficos de la Nacion", um "tank", em tamanho natural, esculpido em pedra de lava, sôbre o qual um capitalista "yankee" de cartola e um monsenhor de barrete e sobrepeliz, ambos com narizes e unhas aduncas de traços de terror, são empurrados ao abismo — no caso o prosáico saguão da escada — por um operário em atitude valorosa e triunfante. Essa arte, de estilo primário e caricatural, com o seu anti-clericalismo berrante, continua a fazer o latejo oficial do momento. Na educação pública tão pouco se tolera qualquer influência religiosa. A maioria das igrejas cai aos pedaços e oferece o mais candante contraste entre a suntuosidade das decorações exteriores ou mesmo internas e a quase miséria dos bancos e demais instalações do culto. Sente-se por tôda parte, que por ali passou um sôpro violento de vingança e destruição, que ainda está longe de ter esgotado a sua vitalidade e o seu ódio.

Mas duas outras reflexões vêm completar essa primeira na caracterização impressionista da atual vida religiosa mexicana.

A primeira, como já em outra crônica notamos a propósito dos murais de Rivera, é que o anti-clericalismo atual, é um fruto do clericalismo de outrora, como o anti-comunismo feroz dos reacionários de hoje é o fruto natural do comunismo fanático dos revolucionários. Os extremos se encontram. Quem lê um pouco da história religiosa da nova Espanha compreende perfeitamente essas reações violentas. A religião empregada como meio de conquista; a fé servindo para escravização dos indios e não para sua libertação, a liberdade de cultura sufocada pelo mais estreito espirito inquisitorial; a vida litúrgica reduzida a uma teatralidade espetacular de uso meramente exterior e mundano, o desdem das classes aristocráticas, pelas classes populares; a riqueza exterior dos conventos e das igrejas contrastando com a miséria do povo, o luxo oriental das damas de sociedade junto aos trapos imundos dos "léperos" e das indias de olhos espantados, carregadas de filhos e de imundicie, essa religião oficializada e luxuosa não podia senão produzir êsses frutos ácidos com que, há trinta anos, se defronta a verdadeira religião mexicana.

Porque existe, nesse grande povo, — e quando falo em povo, nele incluo as verdadei-

(Conclui na 8.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 15.459 do Departamento Nacional de Industria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camillo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Séde própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones
GERAL 32-8188
REDAÇÃO 32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE . . . . . 32-8186 / 32-8187
GERENCIA E SUPERINTENDENCIA 32-8185
OFICINAS 32-8183
PORTARIA 32-8184

Assinaturas
ANUAL 260,00
SEMESTRAL 140,00
TRIMESTRAL 80,00
Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,50
VIA AEREA — [illegible] EXTERIOR [illegible]

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, s/704
Telefone: 36-0522
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 308, s/303
HORIZONTE — EST. DE M. GERAIS

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Intercambio luso-brasileiro

(II)

Ontem publicamos a primeira parte da resposta dada pelo prof. Serafim Neto ao questionário formulado nesta coluna sôbre o que seja, na sua "real realidade", como dizia o Eça, a expressão "intercâmbio luso-brasileiro".

Não abordou, contudo, êste escritor e professor brasileiro, todos os pontos. Fez como que uma antologia, numa atitude de sabor didático muito louvável e natural em quem exerce, e bem exerce, a profissão de ensinar. E depois, por feitio sendo um "clerc", no sentido que Benda atribui ao têrmo, são as questões eternas as que mais o seduzem deixando, talvez por isso, algumas de mordente temporalidade para os que preferem o tom polêmico.

Pôsto isto, prossigamos no debate ou seja na exposição das respostas ao questionário. Vamos reunir na primeira duas perguntas numa, pois se ligam através da resposta dada pelo prof. Serafim Neto e assim o leitor pode melhor seguir o raciocínio.

Pergunta (2 e 3) — Um autêntico intercâmbio luso-brasileiro está sendo realizado? Se não por quê?

Resposta — Não está sendo realizado. Penso que por dois motivos:

1 — Por falta de conhecimento real das coisas portuguesas, desconhecimento agravado por uma série de noções erradas, difundidas pela má vontade que muito razoàvelmente se seguiu à Independência.

Assim por exemplo, ervas daninhas como o "acaso" do descobrimento, a "colonização por degredados" etc...

2 — Por falta de planejamento, o que dá em resultado que se gaste esfôrço e energia com questões de somenos, algumas das quais acabam por dar origem a indisfarçável mal-estar.

Pergunta — Que organizações entende devem tomar a iniciativa nos dois países?

Resposta — Em Portugal há um órgão que me parece talhado para o intercâmbio cultural: o Instituto para a Alta Cultura. No Brasil há várias instituições de caráter cultural, que podem entabolar um intercâmbio fecundo: o Instituto do Livro, a Casa de Ruy Barbosa, as Universidades. Poderiam por exemplo permutar livros e revistas e manter periòdicamente um boletim de informações onde, além do mais, deviam constar as pesquisas em curso em ambos os países. Deixe-me dizer-lhe entretanto que me parece deve ser importante o papel da iniciativa particular nas questões de intercâmbio. E que existe no Brasil uma coletividade a que o destino reservou o papel de união entre Portugal e o Brasil, refiro-me à Colônia Portuguesa. E' nela sobretudo que ponho grandes esperanças, pois sei a enorme fôrça que representa. O problema é concentrar e canalizar o considerável poder de que ela dispõe em recursos e em amor à causa. E note que a Colônia não tem estado alheia: algumas das suas iniciativas devem dar grandes frutos. Veja, por exemplo, as bolsas de estudo. Que grande idéia! Incentivar pesquisas brasileiras em Portugal dando oportunidade a que professôres brasileiros colham nas bibliotecas portuguesas materiais indispensáveis, é uma iniciativa das mais nobres e louváveis. E da boa vontade dêsses infatigáveis trabalhadores muito há ainda a esperar. Tenho no pensamento a grande obra que se contém no Gabinete Português de Leitura, instituição portentosa que já conta com anos de esforços pelo intercâmbio. E não posso esquecer as boas aulas que devo ao Instituto de Estudos Portugueses, que funciona no Liceu Literário.

PERGUNTA — *Parece-lhe que a popularidade de Portugal tende a diminuir no Brasil e por que?*

RESPOSTA — Isso depende. Parece-me que depois de um hiato, há sinais de que essa popularidade vai crescendo. Há um grupo de jovens intelectuais voltados para as pesquisas da cultura portuguesa. Começam a ser lidos (só agora!) os escritores que sucederam a Eça de Queiroz.: Fernando Pessoa, José Régio, Miguel Torga... Há no entanto que cultivá-la e difundi-la enviando ao Brasil universitários portugueses para aqui serem ouvidos e apreciados. E há que mandar entre outras coisas o bom teatro português para representar as peças dos grandes mestres do século XIX e contemporâneos. Isso exige todo um programa. E talvez uma Casa de Portugal com cinema, teatro, auditório...

PERGUNTA — *Qual o interêsse para o Brasil nesse intercâmbio?*

RESPOSTA — O Brasil tem uma cultura: a portuguesa. Aqui se implantou e aprofundou as raízes, ganhando em alguns aspectos novas florescências, e novos coloridos. O cultivo dela implica naturalmente o retôrno às fontes. A história portuguesa é o indispensável prefácio da História brasileira. Para encontrar o Brasil é preciso primeiro encontrar Portugal...

PERGUNTA — *Qual o interêsse para Portugal nesse intercâmbio?*

RESPOSTA — Parece-me grande, porque o Brasil é o maior espelho do valor português. Nunca em espaço tão vasto atuaram as virtudes portuguesas: aqui se desenvolveram energias e se criaram com o espírito de colonizadores novas formas de vida. O Brasil foi um campo de experiências para a gente portuguesa. E o resultado parece-me quase um milagre. O tipo humano que se criou no Brasil não pode sofrer paralelo com nenhuma outra região do globo. Será patriotismo puro e simples? Creio que não...

PAULO DE CASTRO

DA COLÔNIA

O poeta Miguel Trigueiros realizará hoje um grande recital no Centro Trasmontano, à Avenida Melo Matos, 19. Esse recital é constituido exclusivamente por poesias do próprio declamador.

— Também hoje, na Banda Lusitana, realiza-se uma solenidade comemorativa do 28.º aniversário desta instituição. Será orador o jornalista Silva do Mar, devendo a festividade ser presidida pelo embaixador de Portugal.

— A Casa do Pôrto oferece hoje aos seus associados a "Noite da Saudade", constituida por variedades, entre as quais se cantarão canções populares e folclóricas. Amanhã, a mesma entidade promove no auditório da ABI, pelas 16 horas, um recital de declamação da escola Antonio Nobre, dirigida por Maria Eugênia Duarte.

— Na segunda-feira falará no Instituto de Estudos Portugueses o educador Fernando Tude de Souza.

NOTÍCIAS DE SÃO PAULO

O DESCALABRO DA C.M.T.C.

SÃO PAULO, (Sucursal) — A C. M. T. C., concessionária dos serviços de transporte urbano desta capital, tem se queixado ultimamente de não auferir lucros suficientes para cobrir as despesas de seu funcionamento.

Circularam rumores de que a companhia estava mesmo na iminência de fechamento.

Na verdade, o que há dentro da C. M. T. C. é falta de organização, e principalmente de fiscalização.

E' humanamente impossível acreditar-se que os serviços (e muitas vezes desserviço) que presta à população paulistana, não ofereçam margens de gordos lucros.

E' claro que se há constantes desvios de dinheiro e negócios de tôdas as espécies não pode haver estabilidade financeira.

OS ANÚNCIOS

Ainda agora veio à luz mais uma das tantas coisas erradas, intencionadamente erradas, que existem na deficiente organização da emprêsa: os anúncios em bondes e ônibus, que indubitavelmente constituem excelente fonte de renda, são explorados, com exclusividade, por uma emprêsa de publicidade que, ao que divulga o deputado Cid Franco, paga apenas 80 cruzeiros por aluguél de veiculos. Não poderiam êstes anuncios ser explorados pela própria emprêsa, que tanto se queixa de prejuizos inexistentes?

Por que entregar esta invejável fonte de renda nas mãos de terceiros?

CASA DE DETENÇÃO

Foi assinado, ontem, na Secretaria da Viação, contrato com a firma Severo & Vilares, no valor de Cr$ ...... 15.000.000,00 para a construção dos pavilhões Feminino e Detenção da futura Casa de Detenção de São Paulo, até a estrutura de concreto armado, devendo as obras ter inicio imediatamente.

O valor total dêsses pavilhões atingirá a importância de Cr$ 33.000.000,00.

A referida obra constará de oito pavilhões. Os projetos e orçamentos dos pavilhões restantes já foram estudados pela Diretoria de Obras Publicas e serão oportunamente postos em concorrência pública.

A Casa de Detenção terá: 1 — residência para o diretor e subdiretor; 2 — portaria e corpo da guarda; 3 — pavilhão de administração; 4 — pavilhão de hospital; 5 — pavilhão feminino; 6 — pavilhão central; 7 — pavilhão de detenção; e 8 — pavilhão geral e comum.

A policia abafou o processo do subôrno

Ignorado o destino dos autos do flagrante contra o advogado — O dito por não dito e o feito pelo "desfeito"...

A própria Policia "abafou" o processo contra o advogado Paulo de Almeida Neves, surpreendido em flagrante por uma turma de policiais da Delegacia de Defraudações quando trocava um cheque falso de Cr$ 124.000,00 por dois processos de constituintes seus, no Conselho de Contribuintes do Imposto de Renda.

Logo depois da prisão, — recordemos, pessoas de destaque no mundo politico e social, e até autoridades Policiais foram ter com o acusado na Delegacia, manifestando-lhe sua solidariedade.

Na mesma noite, porém, o advogado foi liberado, por recomendação superior. As testemunhas e o pequeno heroi de tôda a história, o modesto funcionário do Ministério da Fazenda Antônio Fonseca, que servira de "isca" para o flagrante, mandado para casa, o mesmo acontecendo com o funcionario Nunes, também preso na ocasião, como cúmplice do causídico.

O dito ficou por não dito, o feito por desfeito. A pedido da Chefia de Policia os autos foram para o gabinete do general e o processo não chegou em Juizo até hoje.

A essa hora os esforçados policiais que atuaram no caso estarão convencidos de que não adianta trabalhar decentemente.

Certame entre canários

Terá lugar nesta capital, promovido pela Federação Latino-Americana de Canaricultura, — FLAC —, um concurso de canários "Roller". Participarão do torneio, que pela primeira vez se realiza entre nós, campeões do Uruguai, Argentina e Chile.

Os entendidos do assunto assinalam que os nossos melhores representantes são os canários gaúchos, os quais já levantaram um torneio promovido em Buenos Aires.

POSSE DA DIRETORIA DO CENTRO DOS COMISSÁRIOS

A nova diretoria do Centro dos Comissários de Policia, presidida pelo comissário Valdemar Gomes de Castro, será empossada, hoje, às 20,30 horas, em solenidade que terá lugar na sala do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa.

O ato terá a presença de altas autoridades e será presidido pelo chefe de Policia, general Ciro de Resende.

ARROZ POR NAVIOS

NÃO VAI HAVER TROCA

Pôrto Alegre — (Correspondente) — As negociações entre o Brasil e o Japão para trocar arroz gaúcho por navios japoneses foram interrompidas.

Uma firma de Porto Alegre causou isso quando se ofereceu para vender o arroz a preços mais baixos.

Para entrar em contato com os representantes japonêses irá ao Rio o diretor do Instituto Rio-Grandense do Arroz, sr. Otavio Bernard Lobbe.

CENTRO DE PUERICULTURA EM LAVRAS

Viajam hoje para Lavras, Minas Gerais, em avião especial da Panair, várias personalidades do mundo politico, social e administrativo do país, a fim de participar da inauguração do Centro de Puericultura Isabel a Redentora. O centro foi construido como parte da campanha pró-monumento a Monteiro Lobato, tendo sido doado pelo casal Francisco Matarazzo Sobrinho.

Integram a comitiva: ministro Negrão de Lima, os deputados Euvaldo Lodi, Ovidio de Abreu, Benedito Valadares e Carlos Luz, o jornalista Assis Chateaubriand, o ministro Hugo Gauthier, o sr. Valter Quadros, o comandante Queiroz Matoso e o cronista Manuel Bernardes Muller, além dos principes d. João e d.ª Fátima de Orleans e Bragança, e dos condes de Paris, que serão padrinhos do ato.

DR. LOURENÇO MESQUITA

[illegible]

Notícias da Zona Norte

Rainha da Primavera de Vila Isabel

Estão os associados da Associação Atlética de Vila Isabel empenhados na escolha de sua primeira Rainha da Primavera.

Vilma Peres de Melo e Ilma Neves Rodrigues contam hoje aos nossos leitores suas esperanças e os sentimentos que as animaram a aceitar a sua escolha como candidatas ao titulo de rainha da festa que se avizinha.

Pelos seus dotes naturais, ambas já são rainhas de uma nova geração de moças que se forma em Vila Isabel.

Vilma Peres de Melo é uma linda moreninha de olhos amendoados. Tem 15 anos e é estudante.

Disse-nos Vilma que é sócia fundadora do clube, merecedor de todo o seu afeto, dado o ambiente de camaradagem, coleguismo e simpatia que encontrou. Gosta imensamente dos bailes, e até agora não perdeu um sequer. Quanto aos esportes, aprecia o voleibol.

Estuda no curso ginasial do Colégio Paiva e Sousa, à rua Mariz e Barros. Também se dedica à música, preferindo os clássicos. E' também afeiçoada a Chopin, destacando entre as suas músicas a "Polonaise". Está no 4.º ano da Escola Nacional de Música.

Para dançar Vilma prefere os boleros, especialmente "Pecado". Também o baião "anima" um pouco o baile.

Quanto às demais concorrentes ao titulo de Rainha da Primavera, disse-nos a jovem que já é princesa, são tôdas suas amigas. São garotas bonitas que certamente ganharão o titulo. Não obstante, não é bem isso que afirmam os seus cabos eleitorais, muitos, aliás, entre os quais Valter Anatocles Ferreira e Geraldo Caldas.

Vilma, que nasceu na terra de Noel Rosa, reside com seus pais, o casal Belival - Ondina Peres de Melo, à rua Visconde de Abaeté, 161, apt. 101.

ILMA DE NEVES RODRIGUES, 17 anos, dotada, como Vilma, de grande beleza. Também é sócia da Associação Atlética de Vila Isabel desde a sua fundação e jamais perdeu uma festa. E' estudante do curso clássico do Colégio La-Fayete.

Nos esportes, aprecia o voleibol e espera integrar o quadro do clube logo que seja estabelecido o programa inicial de treinamentos. Por enquanto vai praticando num clube familiar existente nas proximidades de sua casa, em companhia de suas colegas.

Ilma faz questão de frisar que os rapazes do clube são os mais distintos de quantos já encontrou, reinando grande camaradagem entre êles.

Espera que no futuro o clube possa contar com uma piscina, que considera a aspiração máxima das moças. Encara sua candidatura como uma possivel contribuição financeira para a construção da quadra de basquete. Do ponto social, é um incentivo à festa.

Sôbre o teatro amador, em vias de realização dentro do clube, teve oportunidade de assistir "Maluco n. 4", que foi levado à cena, na Associação, pelo corpo cênico do Riachuelo Tênis Clube. Está impressionada com o grau de amadurecimento teatral do pessoal do Riachuelo.

Ilma é filha do casal Luiz-Aracy Albano Burgos Rodrigues, e reside à rua Torres Homem, 270, apartamento 5-A.

Ilma é apoiada por Lais Neves Rodrigues, que pelos seus dotes de inteligência e coordenação de idéias aumenta consideravelmente as possibilidades da candidata.

FESTAS

RIACHUELO T. CLUBE — Hoje, baile mensal, orquestra de Napoleão Tavares, das 22 às 2 horas.

MADUREIRA TÊNIS CLUBE — "Show boite" das 22 às 2 horas, oferecido pelo Dep. Feminino.

SPORT CLUBE MACKENZIE — Hoje, das 22 às 2 horas, "boite", com um grande "show" com artistas do rádio. Jantar à francesa. Abrilhantará os festejos uma grande orquestra.

O ESPORTE CLUBE GARNIER realizará hoje em sua sede o baile com o concurso da "dança da batata", com um lindo prêmio ao casal vencedor.

GRAJA' TÊNIS CLUBE — Hoje, às 22 horas, festa dançante com Ferreira Filho. — Amanhã às 20 horas, os artistas mirins do Grajaú apresentarão a orquestra de accordeon.

— AMANHÃ —

O IMPERIAL BASQUETE CLUBE realizará uma tarde esportiva dedicada ao Jacarepaguá T. Clube, a partir das 16 horas, constando de vários jogos.

— às 20 horas será realizada uma noite dançante ao som da orquestra de "Rio-Havana Ritmos", dedicada aos visitantes, com distribuição de brindes.

MADUREIRA TÊNIS CLUBE — às 18.30 horas, sessão cinematográfica para o Departamento Infanto-Juvenil, seguindo-se uma partida de basquete com o quadro do Colégio Piedade.

ASSOCIAÇÃO A. DE VILA ISABEL — das 16 às 20 horas, tarde dançante.

O RIACHUELO TÊNIS CLUBE realizará, a partir das 16,30 horas, a festa dedicada à petizada, com um programa este ensaio sob a orientação de Artur Gonçalves.

— SOCIAIS —

Fazem anos hoje: Carmemo Armando Flor Alevato, Darcilio Pires de Almeida, Abelardo Pina da Silveira, Sergio F. Ferreira Leite, Nelson de Lacerda Nogueira, Airton Moreira da Silva, Silvio Cornélio, Jurandir Palma Cabral e Alvaro Diniz.

Amanhã: Djalma de Moura Vallim, Franklin Betty dos Santos Braga, Helena Julia Pinheiro Sartoré Guió de Sousa, Laércio L. de Figueiredo, Raul Pereira, Alberto Pereira do Cabo, Luiz Feline Santos Lima, Norberto Curano, Hildebrando Osório da Silveira, Hildebrando Pelágio Pereira, Alfredo Pinheiro Porto Júnior, Cid Martins, César J. Aderne, José Cotta Santos, Mário Santos Dias, Silbert dos Santos Lemos e Ruth Sapucaia.

A sinalização parou em Bangu

PAROU EM BANGU

A sinalização elétrica da Central do Brasil, que foi feita simultaneamente com a eletrificação da estrada há mais de 20 anos, parou, no ramal de Santa Cruz, em Bangu. Daí para a frente o sistema de sinalização ainda é o antigo, à base do telégrafo e de papeluchos que são levados pelos trabalhadores das agências.

Além do trabalho a mais que isso vem acarretando aos empregados da estrada, causa prejuizos com os atrasos sofridos pelas composições. Logo depois de Bangu, todos os trens param para receber a licença. O mesmo acontece nas estações posteriores.

O aspecto mais importante da questão é a falta de segurança para o tráfego.

Por certo todos se recordam do desastre ocorrido há pouco mais de um ano, na estação de Acari, quando por causa de uma licença, aliada à fadiga do trabalho, o maquinista ocasionou um grande desastre, perdendo a vida mais de uma dezena de passageiros.

Não se compreende que a estrada use ainda o sistema antiquado e obsoleto de sinalização.

No entanto, essa situação já dura há vinte anos, em que pese o crescimento constante da zona, hoje uma das mais densamente povoadas.

FUNDADA A COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Foi fundada, em Vitória, no dia 14, a Companhia Telefônica do Espírito Santo, com sede na capital daquele Estado, sendo eleita na ocasião sua primeira diretoria, que ficou assim constituida: presidente, engenheiro Ceciliano Abel de Almeida; vice-presidente, Eurico de Melo Brandão; diretor-superintendente, Jaime Figueiredo; e diretores: Howard Eyles e engenheiro José Meira Quadros.

A nova companhia, que entrará imediatamente na posse da rêde interurbana construida no Estado pela Companhia Telefônica Brasileira, acionista da nova emprêsa, já está planejando a construção da rêde automática de Vitória, cuja inauguração deverá realizar-se dentro dos próximos três anos.

A nova sociedade, formada com o capital de 17 milhões de cruzeiros, espera, dentro em breve, aumentá-lo por meio de subscrição pública, para 50 milhões.

A rêde interurbana do Espírito Santo alcança hoje 25 cidades e vilas do Estado, estando planejada a extensão dessa rêde, assim como a instalação de redes locais em outras cidades, além de Vitória, entre as quais Cachoeiro do Itapemirim e Colatina.

FESTIVAIS RURAIS

Após interrupção necessária ao reajustamento dos programas de esclarecimento e recreação da população rural do Distrito Federal, o Serviço de Divulgação da Secretaria de Agricultura vai restabelecer, a partir da próxima semana, as projeções cinematográficas no sertão carioca, seguidas de festivais rurais, no mês vindouro.

Para êsse fim está avisando aos lavradores e residentes na área agrícola do Distrito Federal, compreendida nos diversos postos e intendências, convidando-os, publicamente, em nome da Prefeitura, a assistir às exibições e participar dos festivais.

Dr. Getulio José da Silva

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

ASSEMBLÉIA, 98 — 5.º — 8.35

42 [illegible] — 31 [illegible]

Aumentaram os depósitos e as aplicações semestrais

A divulgação do balanço geral em 30 de junho e da demonstração de receita e despesa do primeiro semestre de 1951 pela Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

Mantendo uma tradição que se incorporou às suas atividades, a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro já entregou à análise de técnicos e interessados o balanço geral de operações até 30 de junho último e a demonstração de receita e despesa relativa ao primeiro semestre de 1951.

MAIS DE 4 BILIÕES EM DEPOSITOS

O saldo dos depósitos na Caixa Econômica apresentou, pela primeira vez na vida da instituição, total superior a quatro biliões de cruzeiros, ou, em números exatos, Cr$ 4.180.295.357,30. E a maior parcela desse saldo correspondeu aos depósitos caracteristicamente "populares", que registraram um total de Cr$ 3.218.622.345,10, significando aumento de 173,2 milhões de cruzeiros em relação ao exercício anterior.

As demais modalidades de depósitos aparecem no balanço com os seguintes saldos: movimento — Cr$ 454.140.584,60; aviso prévio — Cr$ 227.144.982,50; prazo fixo — Cr$ 99.327.389,40; especiais — Cr$ 60.652.335,30; escolares — Cr$ 12.050.228,80; liquidação — Cr$ 3.609.728,80 e compulsórios — Cr$ 105.768.712,80.

OUTRAS MODALIDADES

Depois dos "populares", o maior aumento coube aos depósitos de movimento, com 73,6 milhões de cruzeiros, seguindo-se os especiais (20,3 milhões), prazo fixo (5,5 milhões), liquidação (1,2 milhões) e escolares (0,2 milhões).

Sòmente os depósitos compulsórios, que são feitos obrigatòriamente na Caixa Econômica, e os de aviso prévio tiveram saldos inferiores no exercício, sendo que estes desceram 67,3 milhões e aqueles 4,4 milhões.

De modo geral, os depósitos na Caixa Econômica subiram pouco mais de 202 milhões de cruzeiros, favorecendo este aumento a capitalização semestral de 85 milhões de cruzeiros, correspondentes aos juros de tôdas as economias entregues à guarda da instituição.

AUMENTO DE CREDITO IMOBILIARIO

A orientação que a Caixa Econômica segue quanto ao volume das aplicações semestrais é a de manter justo equilíbrio entre o acréscimo de empréstimos e a majoração dos depósitos em cada exercício. Além de inverter em novos financiamentos as quotas de capital, incluidas nas prestações mensais dos empréstimos, a Caixa Econômica no primeiro semestre de 1951 elevou os saldos das aplicações em 136 milhões de cruzeiros, os quais somaram Cr$ 3.361.678.415,00, assim discriminados: hipotecas — Cr$ .... 1.657.253.457,40; garantias simultâneas — Cr$ 479.338.211,90; consignações — Cr$ 900.146.750,20; penhores — Cr$ 225.169.747,80; Caixas Econômicas — Cr$ .... 49.507.036,90; caução de títulos — Cr$ 47.192.810,50 e aquisição de títulos — Cr$ 3.076.399,70.

O aumento mais expressivo de inversões foi atribuido ao crédito imobiliário, que teve no semestre o saldo acrescido em 95,4 milhões de cruzeiros, continuando, assim, a Caixa Econômica na politica de facilitar, dentro das suas possibilidades a aquisição da casa própria, através de empréstimos que beneficiam grandes setores da população. Vêm depois os empréstimos sob consignações, que aumentaram em 74,8 milhões de cruzeiros; penhores, 19,7 milhões; caução de títulos 7,1 milhões e aquisição de títulos, 0,4 milhões.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Está circulando o segundo número de agôsto do "Boletim da Associação Comercial", órgão das classes mercantis e que obedece à direção dos jornalistas Raul de Góis e José Osvaldo de Carvalho Publica farto noticiário sôbre assuntos de interêsse econômico, inserindo parecer do sr. Oto Gil, consultor jurídico da Associação Comercial, sôbre a inviolabilidade da correspondência face à Constituição da República. Estampa artigos, assinados, dos srs. Fábio Bastos, Oto Eduardo Vizeu Gil, Fausto Freitas e Castro e Antônio Rodrigues d'Almeida. Traz uma reportagem sôbre o assoreamento do pôrto de Belém do Pará, com a previsão de graves transtornos para os mercados de uma metade do Brasil e de quatro repúblicas sulamericanas.

CASA DA BAHIA

Ressurge a Casa da Bahia. Na Assembléia Geral Extraordinária, realizada ontem, de acôrdo com o apoio recebido do governador do Estado, sr. Régis Pacheco, não se liquidará mais a sociedade.

Por proposta do associado Vivaldo Gil Ferreira, ficou constituida uma junta governativa, que dirigirá o destino da Casa da Bahia, até que seja eleita a nova diretoria.

A Junta Governativa ficou constituida dos seguintes baianos residentes nesta Capital: drs. Eduardo Nelson Carneiro e Vivaldo Gil Ferreira.

Le Corbusier e Van der Rohe na I Bienal de São Paulo

SÃO PAULO, (Sucursal) — Continua febril o movimento organizador da I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, a inaugurar-se no próximo dia 5 de outubro.

O enviado especial do Museu de Arte Moderna à Europa, dr. Eduardo Kneese de Melo, comunicou a participação de Le Corbusier na Exposição Internacional de Arquitetura. Também o famoso arquiteto alemão, Mihes Van der Rohe, transmitiu a sua adesão à Exposição.

Entre os projetos que vai remeter, figura o de Illinois Institut of Tecnology.

INSCRIÇÃO DE ARTISTAS

Encerra-se segunda feira o prazo para a entrega das obras que deverão participar da I Bienal. Pede-se aos interessados que providenciem sua inscrição com a máxima urgência. Os obras deverão ser entregues à Secretaria junto com as respectivas fichas de inscrição. Os trabalhos de arquitetura deverão ser apresentados sob a forma de fotocópias e fotografias, no tamanho padrão de 24 x 30 cm. Os quadros poderão ser apresentados com uma simples "baguette", não sendo necessária moldura. Desenhos, guachos e gravuras devem ser protegidos por vidro.

ADESÃO DA ALEMANHA

Conforme comunicado recebido do Chefe da Divisão Cultural do Itamarati, foi resolvida oficialmente a participação da Alemanha na I Bienal, tendo sido já designado o dr. Croth para selecionar as obras que deverão representar aquele país neste certame. A notícia da participação alemã tem provocado nos meios artísticos internacionais o mais vivo interêsse, pois é a primeira vez que a Alemanha participa após a guerra de uma manifestação internacional no novo continente.

A DELEGAÇÃO OFICIAL DA BÉLGICA

A Secretaria da Bienal recebeu a relação dos artistas belgas que tomarão parte na exposição programada para outubro próximo. A representação oficial belga, num total de 90 quadros, 9 esculturas e 27 gravuras, está assim constituida: Pintura: Jan Brusselmans, Hyppolite Dacie, Constant Permek, Edgar Tytgat, Henry Wolwens, Rik Slabbinck, Edgar Scauflaire, Willem Paerels, René Magritte, Paul Delvaux, Louis van Lint, Gaston Bretrand, Jan Cox, Antoine Marstboom, Jacques Maes, Luc Peire, Jan Vaerten, Joseph Vinck, Joseph Zabeau e Marc Hendelson.

Escultores: Oscars Jesperz, Georges Grard e Charles Leplae.

Gravadores: Joseph Cantre, Marc Severin e Franc Masereel.

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

MES DOS ACADEMICOS DE DIREITO

O Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, está realizando um programa cultural, artístico e festivo, em comemoração ao centenário da fundação dos cursos jurídicos no Brasil.

Hoje, às 16 horas, no salão nobre "Rui Barbosa", da Faculdade, haverá uma sessão solene em homenagem à Faculdade do Rio de Janeiro, à Católica, à Nacional, à de Ciências Juridicas e à de Niterói.

Segunda-feira, às 18 horas, no salão nobre, o professor Américo Jacobina Lacombe fará uma conferência sôbre o tema "A mocidade e a falsa decadência do ensino atual".

As atividades comemorativas irão até o dia 31.

CASO POSITIVO DE RAIVA EM SÃO JOÃO DE MERITÍ

Comunicam-nos do Departamento de Veterinária da P.D.F. que foi positivo o resultado do exame para diagnóstico de raiva em um canino procedente da rua Nossa Senhora das Graças, 194 (São João de Meriti — Estado do Rio), em 14 do corrente.

Assim, tôdas as pessoas que estiveram em contacto com o referido animal devem procurar com urgência o Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte, 11 (antiga das Marrecas), para o indispensável tratamento.

Protestam os estudantes mineiros

Contra um voto da Assembléia Estadual — O que os deputados não sabem

BELO HORIZONTE, 18 (Sucursal) — A diretoria da União Estadual de Estudantes protestou contra a medida da Assembléia Legislativa, que aprovou um voto de congratulações a um congresso de estudantes integralistas ao mesmo tempo que negava ao 14.º Congresso Nacional de Estudantes, reunido no Rio.

INSTABILIDADE

Diz o manifesto dos estudantes mineiros que os deputados que votaram a favor da moção não só desconhecem inteiramente o que se passa no meio universitário como também manifestam "lamentável instabilidade ideológica".

Prova disso é — segundo os estudantes — que os deputados admitiram que só os integralistas oferecem resistência e combate aos comunistas.

Afirmam que os deputados ignoram não só a história do movimento universitário no Brasil como também a reação democrática no seio da classe universitária.

CONVENÇÃO ESVERDEADA

A corrente democrática, no 14.º Congresso da U.N.E. derrotou os comunistas e elegeu uma diretoria encabeçada por Olavo Jardim Campos, universitário mineiro.

Dizem os estudantes que o chamado "Congresso de Juiz de Fora", elogiado pelos deputados, não passou duma série de "manifestações esverdeadas duma convenção partidária de âmbito regional". Não é um congresso estudantil nos termos definidos pela Constituição Nacional dos Estudantes e sim uma "simples convenção partidária".

CONTRA EXTREMISMOS

Finalmente, os universitários mineiros recordam a sua Declaração de Principios que "repele as soluções extremistas, sejam da direita ou da esquerda, e reafirma sua confiança nas fôrças vivas da democracia, que, no meio estudantil ou fora dêle, haverão sempre de, escudadas pela fé em Deus, suplantar as doutrinas exóticas e pugnar pelo desenvolvimento cultural e econômico do Brasil".

AGORA o tricô já não me causa tonteiras!...

O que supus fosse velhice, era unicamente debilidade orgânica. E depois de tomar Emulsão de Scott readquiri minhas fôrças, tornei-me robusta, sadia. Emulsão de Scott é a mais completa combinação do melhor óleo de figado de bacalhau com cálcio e fósforo! Fortifica e nutre e não contém álcool!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

ÁGUA PARA A RUA ANDRE' CAVALCANTE

APELO AO PREFEITO

Os moradores da rua André Cavalcante, depois de esperarem duas semanas pelo aparecimento de água, resolveram apelar por nosso intermédio para o sr. João Carlos Vital, a fim de que o Departamento de Águas tome uma providência e forneça água para aquela via pública.

Alegam que na rua André Cavalcante nunca havia faltado água, entretanto desde algum tempo que a água vem sendo desviada sòmente para a rua Riachuelo, por imposição da companhia Antártica.

E o Departamento da Prefeitura diz que nada poderá fazer e os moradores têm que apelar para o próprio Prefeito.

DESFILE

Caminhos cruzados

Nos primeiros dias de setembro será lançado o romance do deputado Benedito Valadares, o anunciadíssimo "Esperidião", e uma das pessoas que vão receber um exemplar de graça será certamente o cineasta Alberto Cavalcanti.

Não estou insinuando que o sr. Valadares esteja querendo ver o seu livro aproveitado no cinema, mas há muito tempo que êle tem vontade de conhecer o sr. Cavalcanti, e até agora ainda não se apresentou uma oportunidade.

No entanto, é curioso que êsses dois homens ainda não tenham se encontrado, pois, como o poeta Elliot, ambos gostam de gatos, whisky e boa companhia. E sendo assim êles acabarão se encontrando um dia.

Estava no teclado

Num daqueles dias frios do mês passado a sra. Eunice Witrock sentou-se ao piano com vontade de fazer alguma coisa diferente, não sabia bem o que. Correu os dedos pelo teclado, foi improvisando algumas frases, e de repente lhe veio à idéia de compor um samba. Isso aconteceu depois do almôço, e antes do jantar o samba já estava pronto, música e letra.

E com a mesma facilidade com que o samba saiu dos dedos e da cabeça de da. Eunice êle encontrou o caminho do disco e do rádio. Hoje êle anda aí em quase todos os programas de discos. Chama-se "Adoração", e é cantado em disco por Francisco Carlos.

Contando como compôs o samba, disse a autora: "Foi muito fácil. As notas estavam tôdas no teclado, foi só procurá-las".

■

Vamos pra lá

O sr. Winston Churchill, que desde 1945 perdeu a chefia do govêrno inglês para os socialistas, mas passou a receber 10.000 libras do Tesouro Britânico para chefiar a oposição de Sua Majestade, chegou ontem a Annecy, na França, para um período de férias.

Churchill, que nestes últimos cinquenta anos tem sido dos homens mais perseguidos, fotografados e citados pelos jornalistas, estava procurando lugar numa praia menos frequentada para assentar o seu cavalete (êle é pintor amador), quando foi descoberto por um grupo de repórteres. E para se ver livre depressa dos perseguidores, êle preparou logo a sua frase, como sabe fazer muito bem.

Quando um repórter lhe perguntou o que é que mais o preocupa no momento, êle respondeu: "O futuro".

"Por que?"

"Pois não é para lá que nós todos vamos?"

■

Fazendo amigos

O dr. Rafaelino Guaspari é um homem que sabe fazer amigos. Em tôda parte onde êle anda deixa alguns simpatizantes, e como o dr. Rafaelino viaja muito, é fácil avaliar o número de pessoas que o apreciam por êste país afora.

Há poucos dias êle voltou de São Paulo, deixando lá pelo menos mais um amigo. O caso passou-se assim: ao desembarcar do trem na Estação do Norte êle notou que um funcionário da estrada de ferro ia catando os jornais deixados pelos passageiros no trem e metendo-os num saco.

Mas um dos jornais recolhidos foi dobrado cuidadosamente e guardado no bolso do funcionário. O dr. Rafaelino aproximou-se para ver que jornal era aquele: era um exemplar da TRIBUNA DA IMPRENSA.

"E' o jornal que eu leio" — explicou o funcionário.

"Então toque aqui. E' o meu jornal tambem" — disse o dr. Rafaelino.

■

Tocando clarinete

Um dos noivados mais longos da história teve ontem a sua conclusão em Antibes, na França, perante uma multidão de 400 pessoas. Os noivos são o clarinetista negro americano Sidney Bechet e a sra. Elizabeth Ziegler, alemã naturalizada francesa por um casamento anterior.

Conheceram-se êles em 1928 na Alemanha, e logo ficaram noivos. Depois, perderam-se de vista durante 23 anos, e quando se reencontraram recentemente na Argélia, sentiram que a promessa ainda estava de pé.

Muita gente famosa que está veraneando em Cannes tomou parte no casamento. Lá estavam Mistiguett e o prefeito da cidade, padrinhos da noiva, o prefeito de Suzenne e o cônsul dos Estados Unidos, padrinhos do noivo, e a princesa Fawzhia, irmã do rei do Egito.

Cinco orquestras de "jazz" acompanharam o cortejo nupcial, e no fim da cerimônia o noivo foi presenteado com uma clarineta de 4 metros de comprimento.

"Ah se eu apanho essa bicha!" — disse o clarinetista Luiz Americano.

☆ Helena Mariz de Lira-Carlos Mario Barroso

Casam-se no dia 1.º de setembro, na Igreja de N. S. da Paz, em Ipanema, a senhorita Helena Mariz de Lira, filha da viuva Jovencio Mariz de Lira, com o sr. Carlos Mario Barroso, filho do sr. Arlindo Barroso e da sra. Laura Barroso. Na cerimônia civil serão testemunhas os srs. Crisóstomo José Vaz e senhora, e Luiz Silva e senhora. Da cerimônia religiosa serão padrinhos o coronel Afonso Romano e senhora e o sr. João Gonçalves da Rocha Castro e senhora.

☆ Congresso de escritores

De 20 a 25 de setembro reunem-se em Pôrto Alegre, o 4.º Congresso Brasileiro de Escritores, estando na presidência da comissão organizadora o sr. Cleto Seabra Veloso e participando da mesma, além de outros, os seguintes escritores: Alex Viany — Aníbal Machado — Gondim da Fonseca — Herbert Moses — Jacinto Passos — Laura Austregésilo — Lia Corrêa Dutra — Fernando Segismundo e Josué de Castro.

Conferência de monsenhor Helder Câmara

O ciclo de conferências sôbre "O Cinema e o Adolescente", promovido pela A.S.A., encerrar-se-á na próxima segunda-feira às 17,30 horas no auditório do Ministério da Fazenda.

Falará sôbre "A formação do espectador", monsenhor Helder Câmara, cuja palestra encerrará a série de 8 aulas que estiveram a cargo dos srs. Gustavo Corção, José Leme Lopes, José de Souza Pereira e Mons. Câmara.

Essas conferências foram promovidas pela A.S.A. em colaboração com o Movimento Mundial das Mães e a Associação dos Pais de Família.

☆ Bodas de prata

Completam hoje Bodas de Prata o sr. Jaime M. Costa e sua espôsa, D. Cecilia M. Costa. As 10,30 horas foi rezada missa em ação de graças na Igreja de N. Senhora Menina, na Penha.

☆ Morreu o repórter-fotográfico

Faleceu o sr. Raimundo Monato Chaves, velho repórter-fotográfo da A B.I. e seu antigo sócio. A Associação Brasileira de Imprensa apresentou condolências à família enlutada, à direção do Jóquei Clube e à Associação dos Repórteres-Fotográficos.

☆ Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal

Reunir-se-á, em sessão ordinária, no dia 21 do corrente, terça-feira, às 20 horas e 30 m., em sua sede, à Avenida Pasteur n. 296, sob a presidência do dr. A. Nobre de Melo, a Seção de Psiquiatria, com a seguinte ordem do dia:

1.º) — Dr. Fábio Sodré — Psicoterapia de um caso de gagueira.

2.º) — Dr. Humberto Alexandre e dr. Waldir de Souza e Almeida — Acetilcolina em Psiquiatria.

☆ Ginástico Português

Hoje, às 21 horas, Renato Murce apresentará no Clube Ginástico Português um show de arte e humor, com a participação de Eliana, Adelaide Chiozzo, Carmélia Alves, Chocolate e outros artistas da Rádio Nacional, além de revelações de "Papel Carbono" e "Arraia Miúda". Ingressos na secretaria do Clube.

☆ Aniversários

Fazem anos hoje:
Senhores:

Manoel Cardoso Pimentel — Antonio Esteves Marques — Claudio Marinho Moura — José Dias da Cunha — Lauro Armindo Guia — Waldemiro Bassanella — Mario Vicente Soares — Homero Moniz Braga — Oswaldo Neves da Silva.

Amanhã faz anos o delegado Fredgard Martins Ferreira, do 10º Distrito Policial.

Antecipando a data, seus subordinados e amigos lhe ofereceram, como lembrança, um presente.

☆ O novo embaixador do Peru

Chegou ao Rio, vindo de Lima por um avião da Braniff Airways, o dr. Felipe Tudela Barreda, novo embaixador peruano.

Veio substituir o sr. Luis Fernan Cisneros, que já regressou ao seu país.

☆ Braz de Pina Country Clube

Hoje, durante o baile oferecido pela diretoria aos sócios, de 22 às 2 horas, em sua sede à praça Anhangá, 112, será feita a apresentação das candidatas a "Rainha da Primavera".

☆ Carlos Alberto

Completa hoje o seu 5.º aniversário, o menino Carlos Alberto, filho do casal major Carlos Camuyrano e sra. Vera de Queiroz Camuyrano.

☆ Alfred Ayer volta a Londres

O filósofo inglês Alfred Ayer, líder do "positivismo lógico", regressa a Londres, via Bandeirante da Panair, na segunda-feira.

O ETERNO PROBLEMA — AGUA PARA O RIO

ESTIAGEM E DESPERDICIO, DOIS FATORES DE REDUÇÃO

"O abastecimento dágua não acompanhou a evolução e o desenvolvimento da capital da República, que se encontra, depois de grandes realizações, ainda sem reservas suficientes para as suas necessidades em futuro próximo (1952), e na contingência, assim, de voltar, dentro de curto prazo, à situação anterior, isto é, sujeita a faltas de água periódicas", afirmou o engenheiro José Franco T. Henriques, antigo diretor do Departamento de Águas e Esgotos da Prefeitura, no ofício ao secretário de Viação, n. 187, de 11-9-48.

O REFORÇO DE LAJES

Os estudos para a adução do Ribeirão das Lajes, feitos em 1930-32, foram aprovados pelo decreto federal n. 23.457, de 14-11-33, concluíram-se sòmente em 31-1-49, isto é, 15 anos depois de projetados.

Pelos estudos de 1932, a quota para consumo per capita era de 250 litros, elevada à época da construção da adutora para 300, dado o desenvolvimento populacional e industrial do Distrito Federal e das regiões vizinhas.

MOVIMENTO DE AGUA

Com as duas adutoras de Ribeirão das Lajes, o volume teòricamente captado de água para o abastecimento do Rio elevou-se a 770 milhões de litros diários.

No entanto, nem tôda essa água é realmente captada, havendo variações bem amplas, entre os volumes máximo, médio e mínimo de água aduzida diàriamente.

Pelos dados publicados no Boletim n. 15 do Departamento de Aguas e Esgotos, o volume médio diário aduzido diàriamente em 1949 foi de 693.444.000 litros, havendo assim uma diferença de 76.556.000 litros para o volume teòricamente aduzido.

ESTIAGEM

Na época de estiagem, reduz-se a capacidade dos mananciais, o que se reflete no movimento diário de água aduzido.

Em 1948, o deficit provocado pela estiagem no abastecimento do Rio foi, no mês de julho, que não é o ponto máximo, de .... 98.756.000 de litros.

Para suprir êsse deficit, foram projetadas as obras do Iguaçu e do Piassava (42 milhões de litros), cujas águas não podem ser incorporadas ao consumo normal da cidade, porque se destinam a cobrir os deficits da época da estiagem.

DESPERDICIO

No seu relatório de 1947, afirmava o engenheiro José Franco T. Henriques que havia de se cuidar, com urgência de reduzir os desperdícios de água, que atingem percentagens muito superiores às consideradas razoáveis nos serviços normais de distribuição.

Os desperdícios — continuava o antigo diretor do DAE — e o excessivo consumo dágua dependem da população e de fatores dificilmente controláveis.

Mas as perdas dágua pela rede exigem apenas, para serem reduzidas ao mínimo, recursos de pessoal, transportes e algum material, pois se trata de trabalho de rotina ou, sejam, trabalhos de conservação, os quais terão forçosamente de ser realizados, sob pena de reduzir os efeitos do reforço dágua obtido.

Paralelamente — afirmava o engenheiro Franco Henriques — é indispensável o reinício da execução do programa existente de generalização de hidrômetros, pois são êsses os únicos meios de reduzir as perdas de água a percentagens normais.

NÃO E' BASTANTE

Espalham agora as autoridades municipais que há água suficiente para atender às necessidades da população e que é preciso sòmente cuidar da rede distribuidora.

O volume médio diário aduzido é muito menor do que afirmam as autoridades. Não são 770 milhões e sim apenas 693 milhões.

E o programa referente à rede distribuidora data pelo menos de 1948.

FEIRANTES MULTADOS

Pelos fiscais da Secretaria de Agricultura da PDF, foram autuados ontem 20 feirantes:

Agostinho Marques de Pinho, Antonio da Silva, Agostinho Coelho, José Batista, Juventino Gonçalves Leonardo, Antenor Custódio Gomes, Egberto Alves de Lima, Valdemiro da Costa Cardoso, Nair de Paula Duarte, Emília Alves Fonseca, Agostinha dos Santos Gonçalves, Giuseppe Vassalo, Manoel Ramos, Pedro Fernandes Aguiar, Carlos Soares, Herminio Ferreira, João Scorza, Edson Rodrigues da Silveira, Américo Fernandes e Luiz Antonio da Silva.

LUZES DA CIDADE

Este é mais um trabalho distinguido com menção honrosa na seleção da colaboração fotográfica de julho. Representa uma vista muito conhecida da cidade, e foi feita com dupla exposição, pelo sr. Ernesto Santos. Avisamos a nossos leitores que em princípios de setembro será feita a seleção das fotografias recebidas em agôsto. Não deixe passar a oportunidade de receber 500 cruzeiros por uma boa fotografia.

STEVENSON CONTINUA DEVASTANDO O IAPETC

Não cumpriu e nem cumprirá a decisão da Justiça

O sr. Oscar Stevenson, presidente do IAPETC, continua dilapidando o patrimônio do Instituto e esbanjando o dinheiro arrecadado dos segurados.

O IAPETC pagou 20 mil cruzeiros de despesas referentes ao parecer favorável, encomendado sôbre nomeações e dispensa de cargos de chefia de clínicas, ao advogado Eduardo Espindola, às demissões dos médicos chefes de clínicas, feitas ilegalmente pelo sr. Stevenson.

Essa quantia foi escriturada na conta de Consignações-Serviços de Terceiros, empenho 624 — Código 1.287-057-1, DAM. Entretanto o Instituto perdeu a questão, porque ao invés de ouvir a opinião de seus 20 procuradores, que haviam opinado contra as demissões dos titulares, orientou-se por êsse dispendioso parecer.

O PROFESSOR ERROU

Quando o sr. Stevenson estava para demitir os médicos chefes de clínica do hospital, o sr. Hélio Walcacer, procurador geral do Instituto, foi contrário à decisão do professor, porém o presidente não quis ouvir a opinião do procurador geral e resolveu demitir os médicos chefes de clínicas.

Desatinamente, encomendou um parecer a um jurista estranho ao IAPETC. E com isto o professor conseguiu apenas que a Justiça condenasse o Instituto e os médicos tiveram ganho de causa.

Entretanto já são decorridos mais de três meses e os facultativos ainda não foram reconduzidos aos seus devidos cargos.

O sr. Stevenson apenas mandou-os colocar adidos ao seu gabinete. E continua mantendo num só cargo dois ocupantes, com dupla despesa para os cofres de sua administração.

ASSEMBLÉIA DE MÉDICOS

A Associação Médica do Distrito Federal convoca a classe médica para a grande assembléia de médicos que se realizará na segunda-feira, às 21 horas, na ABI, onde será debatida a seguinte ordem do dia:

1) — Medidas enérgicas visando a equiparação de médicos federais, autárquicos, paraestatais e órgãos autonomos aos médicos da Prefeitura.

2) — Discussão do salário mínimo para os médicos de empresas particulares.

3) — Discussão do problema dos quinquênios dos médicos da Prefeitura.

Banqueiros e bancários cedem nas suas exigências

POSSIBILIDADE DE UM ACÔRDO

Uma leve possibilidade de acôrdo resultou da "mesa redonda" realizada ontem entre bancários e banqueiros dos Estados.

Visìvelmente preocupados com uma medida violenta por parte dos bancários, os banqueiros resolveram fazer finalmente uma contra-proposta em números, substituída posteriormente por uma nova proposta dos bancários, que será levada às assembléias gerais para estudo.

PRAZO

Na contra-proposta feita pelos banqueiros, êles se comprometiam a resolver o caso dentro do período máximo de 15 dias.

Os bancários, entretanto, reduziram êsse prazo para 10 dias, ficando assentado que nova "mesa redonda" será realizada no próximo dia 27 do corrente, quando a recusa ou aceitação dos bancos será definida.

SOLIDARIEDADE

Os bancários fizeram ver ainda que a sua unidade não se quebraria na assinatura do acôrdo. Por êste motivo, incluíram na nova proposta uma solicitação endereçada ao Ministério do Trabalho, pedindo que fôsse encaminhada a todos os sindicatos de bancos que ainda não se fizeram representar nas diversas "mesas redondas" já realizadas.

O acôrdo só será feito, caso sejam beneficiados os bancários de todos os 29 sindicatos que estiveram presentes, compreendendo os Estados de Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Goiás, Santa Catarina e Rio G. do Sul.

NÃO COMPARECEU

O ministro Danton Coelho, apesar dos reiterados pedidos dos bancários, não compareceu para presidir a reunião, tendo o seu chefe de gabinete, sr. Valdir Niemayer, comparecido como seu representante.

E uma particularidade auspiciosa, é que o sr. Roque Ferrer, diretor do Departamento de Orientação e Assistência Sindical, embora presente, não tomou parte nos debates — e uma solução já se mostra no horizonte.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

sentado, para discussão, um projeto para a formação da tarifa quilométrica dos taxis, de autoria do engenheiro Mario Santos, membro da Comissão. O projeto foi apresentado a título de contribuição, e tem sido discutido largamente durante a semana, prosseguiu o major. Na próxima segunda-feira continuaremos a debater o assunto".

CRITERIO RAZOAVEL

"Pessoalmente, creio que o critério adotado para o cálculo das tarifas é razoável. Não encontro nenhuma restrição que lhe possa fazer. Entretanto, a aplicação deste critério é que pode e deve ser discutida".

A MAIOR DIFICULDADE

"A maior dificuldade que temos encontrado em nossos trabalhos e a causada pela falta de dados estatísticos".

O número de taxis existentes na cidade, por exemplo, e o número de pessoas que habitualmente se servem deles são dados estatísticos que afetam grandemente o problema.

Se para um determinado número de carros de aluguel há um mercado certo de passageiros, a féria diária de cada motorista de praça está mais ou menos garantida.

Mas se aumentarem os carros e os passageiros se mantiverem constantes, ou se os passageiros diminuírem e os carros se mantiverem constantes, a féria dos motoristas infalìvelmente baixará, pois a oferta torna-se maior do que a procura.

EXCESSO DE TAXIS

"Na minha opinião há taxis demais nesta cidade, afirmou o major Côrtes. Infelizmente não posso prová-lo pois me faltam os dados estatísticos necessários".

UMA RETIFICACAO

O vereador e ex-superintendente de transportes da Prefeitura Joaquim Couto de Souza, do PSD, afirmou na Câmara do Distrito Federal que o aumento de tarifas projetado vai beneficiar principalmente os garagistas que alugam seus carros aos motoristas por quilômetro rodado.

Disse o major Côrtes:

"Esta afirmação é um absurdo. Não há nada no projeto que beneficie particularmente os garagistas. Se os motoristas de praça são explorados, como afirmam, êles o são com qualquer tarifa, seja ela A, B, ou C".

Custa caro ver Getulio

O sr. José Marques, comerciante e morador em Japeri, estava curioso, querendo ver de perto o presidente da República.

Na semana passada, soube que o presidente ia, em pessoa, assistir à inauguração de cem casas para ferroviários em Nova Iguaçu, e não teve dúvida. Não podia perder a oportunidade de ver de pertinho o dr. Getulio. Foi lá.

Os ferroviários aplaudiam, os quinhentos investigadores da Estrada policiavam o local, todos comiam o churrasco para 2.200 pessoas oferecido pela Central, e "seu" Marques se deliciava com a planejada visão.

Não durou muito porém a alegria do fervoroso admirador de Getulio. Quando batia palmas, uma de suas mãos tocou o paletó no lugar do bolso onde guardava sua carteira com 2.800 cruzeiros, e não sentiu o contacto familiar da "gaita".

Alarmou-se o "seu" Marques. Fez barulho, gritou, mas nada adiantou: estava mesmo sem suas economias.

Aconselhado, procurou depois o sr. Herminio, chefe da secção de Investigações da Central do Brasil. Debalde porém.

O sr. Herminio disse nada poder fazer, alegando desconhecer os batedores de carteiras que "trabalharam" no bolso do "seu" Marques.

"Nunca mais quero ver o presidente", comentava depois "seu" Marques entre os amigos. "E' muito caro", ajuntou.

"Temporada de verão" e "Festival no Rio"

Projeto do vereador Pascoal C. Magno

A fim de atrair turistas ao Rio de Janeiro, o sr. Pascoal Carlos Magno apresentará à Câmara dos Vereadores, na próxima terça-feira, um projeto de lei sistematizando e adaptando às nossas peculiaridades tudo quanto, nesse particular, o vereador udenista observou de útil e interessante nos 22 países que visitou, em missão diplomática ou em caráter particular.

Os estudos preliminares, já concluídos, estabelecem, como ponto de partida para a ação do govêrno municipal, a organização de um "Calendário Turístico", que abrangerá todos os dias do ano, de modo que o viajante encontre sempre um motivo de atração, seja qual fôr a época do ano em que desembarque.

MEIOS FINANCEIROS

O projeto dispõe também sôbre os recursos financeiros que permitam levar a cabo o plano turístico esboçado. Acredita o sr. Pascoal Carlos Magno que diversas associações privadas subsidiadas pela Municipalidade deverão espontaneamente auxiliar o esfôrço do Govêrno, na conquista do interêsse do turista.

FEIÇÃO NOVA

"As medidas preconizadas pelo meu projeto — disse-nos o vereador — darão uma feição completamente nova à cidade, possibilitando-lhe a convergência de ininterruptas correntes turísticas, ao longo do ano todo.

"Não se deve esquecer, entretanto, que a formação de um autêntico espírito turístico não pode dispensar o interêsse das organizações particulares. Despertado êsse interêsse, não será necessário despender vultosas verbas públicas na exploração dêsse rendoso ramo da indústria."

FESTIVAL E TEMPORADA DE VERÃO

Em linhas gerais o plano de turismo do sr. Pascoal Carlos Magno compreende a criação de uma "Temporada de Verão", a realizar-se de 1º de dezembro a 1º de maio e do "Festival do Rio" de 1º de maio a 31 de dezembro.

VIDA CATOLICA

Grande peregrinação à Fátima

O Santo Padre Pio XII, que é um grande devoto de Nossa Senhora de Fátima, resolveu que o encerramento do Ano Santo fora de Roma se faça em Fátima, no dia 13 de outubro, que é, como se sabe, o dia da ultima aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos na Cova da Iria.

Por esse motivo estão sendo organizadas numerosas Peregrinações de todo o mundo para Fátima naquela oportunidade.

Da França e Espanha, ali vizinhas de Portugal, como dos Estados Unidos, da Argentina e de outros países já se preparam grandes romarias.

Numerosos Cardiais, Arcebispos e Bispos já abençoaram o Congresso Mariano, que se celebrará naquela ocasião em Fátima.

Entre eminentes Purpurados que irão à Fátima já se contam 2 espanhóis, um francês, um norte-americano (Spelman) e o Cardial Mota, Arcebispo de S. Paulo.

A Arquidiocese do Rio de Janeiro está organizando também a sua Peregrinação a Fátima, com as bençãos de seu Eminentíssimo Pastor, e sob a direção espiritual dos Redmos. Pe. Alvaro Negromonte e Cônego Mario Couto.

A parte técnica da Peregrinação está a cargo da "Mundotur", conhecida organização de turismo.

A viagem será feita no confortável transatlântico "Portugal", e sairá no dia 15 de setembro.

Universidade Católica

O conhecido poeta português, Miguel Trigueiros, dará uma conferência sôbre "Teoria do Novo Escândalo", na próxima quarta-feira às 20,30 horas, no auditório do Colégio Sto. Inácio, à rua S. Clemente, 226. Conhecendo as idéias profundamente cristãs de Miguel Trigueiros, a Universidade Católica convida seus professores, alunos e amigos, brasileiros e portugueses para a conferência.

Oitava da Assunção

A Igreja comemora hoje a oitava da Assunção da Virgem. O Ofício divino conta hoje a lenda de S. João Damasceno sôbre a morte de Maria: "A mais remota antiguidade nos transmitiu a tradição de que por ocasião do glorioso sono da bem aventurada Virgem Maria, todos os Apóstolos, com exceção de S. Tomé, se encontravam reunidos, depois de um êxtase em Jerusalem".

Seus despojos foram recebidos pelos Apóstolos e colocados em um tumulo no jardim de Getsemani. Ali, ouviram-se durante três dias consecutivos, os cânticos dos Espíritos bem aventurados.

No fim dêsses 3 dias, chegou o Apostolo Tomé. A seu pedido, abriram o tumulo, mas os despojos já não se encontravam ali; achou-se apenas o lençol e um suave perfume que se desprendia do tumulo. Maria havia tambem sido recebida no céu em corpo e alma.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

ao Ministério do Exterior da Dinamarca, onde almoçou.

Muitos industriais estavam presentes e, à sobremesa, falou-se em cimento. O sr. Café, deliciado com o ágape e sob o pêso das deliciosas iguarias, interessou-se na industria do cimento.

CIMENTO E SHAKESPEARE

Manifestou suave surprêsa quando foi informado que das 12 grandes fábricas de cimento do Brasil, 11 são de origem dinamarquesa.

Mais tarde, o sr. Café entrou em contato com os setores mais interessantes da agricultura da Dinamarca, lendo relatórios escritos na pitoresca lingua da terra.

Infelizmente, o vice-presidente não teve tempo para visitar o famoso castelo de Elsinore, onde se desenrolou a tragédia de Hamlet.

Estamos seguramente informados, porem, que a peça de Shakespeare é um dos livros de cabeceira de s. excia., que teve oportunidade de repassar o diálogo "To be or not to be" durante a campanha eleitoral do ano passado.

Crédito para as eleições paulistas

SÃO PAULO, (Da Sucursal) — Foi sancionada pelo governador a lei 175, que dispõe sôbre a abertura de crédito especial de Cr$ 2.022.607,20 ao Tribunal Regional Eleitoral dêste Estado, com a finalidade de acudir às despesas gerais das eleições.

O dinheiro será posto à disposição do presidente do T. R. E., em conta corrente no Banco do Estado. Os gastos efetuados com a preparação do pleito municipal de outubro poderão ser atendidos com esta verba.

PARA APURAR A CONSPIRACAO CONTRA VARGAS

Cecil Borer e americanos vão depor na O. Social

O diretor da Divisão de Polícia Política e Social, major Hugo Bethlem, baixou portaria, determinando ao delegado de Ordem Social, Olavo Rangel ouvir, no inquérito instaurado para apurar acusações de conspiração contra o presidente da República, divulgadas por "O Mundo", os funcionários acusados pelo vespertino.

Êsses servidores são os inspetores Pelayo Vidal Martins e Cecil de Macedo Borer, ambos da Ordem Política, que serão ouvidos na próxima semana.

Na mesma portaria aquela autoridade determina ao delegado Rangel que ouça tambem as demais pessoas acusadas pelo jornal, ministro Pereira Lira, o presidente da sucursal do Rio do Banco de Boston e a pessoa que a Embaixada Americana indicar, pròvàvelmente o chefe do Serviço de Informações.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

EXEMPLO A SEGUIR

"Acho que a atitude do jornalista deve ser apoiada e seguida — disse o sr. João Luis de Carvalho, líder da maioria. Quando o sr. Mendes de Morais concordou com o aumento das tarifas de luz, gás e telefones, sugeri que os prejudicados, isto é, o povo em geral, requeresse mandado de segurança. Ninguém tomou a iniciativa. Já que a municipalidade se revela impotente, resta apelar para o Judiciário."

DEVE GANHAR

"Louvo a ação judicial patrocinada pelo advogado Gilberto Duarte. E creio que a Justiça lhe dará ganho de causa. Estamos diante de uma situação abusiva por parte da Companhia, que se vem negando sistemàticamente a cumprir o contrato.

"Como presidente da Comissão Especial de Revisão dos Contratos de Serviços Publicos, tenho procurado demonstrar a atitude, até certo ponto nefasta, que a Telefônica vem mantendo em seus serviços. Tenho lutado para que se normalize o serviço e para que se acabe de vez com os telefones de manivela, inconcebíveis no Distrito Federal. Todos os telefones devem ser automáticos. Êste é o desejo do povo e o nosso dever".

NÃO CUMPRE O PROMETIDO

"Pelo que conheço da situação da Telefônica, penso que o autor ganhará a ação" — disse o sr. Julio Catalano, líder do PSD. Nem aproveitará à Companhia argumentar em juízo com o têrmo aditivo de 1948, que não está sendo cumprido, nem consta que venha a ser, pois a Telefônica se comprometeu a instalar 31.000 aparelhos até 1953 e até agora, decorridos três anos, só instalou perto de 6.000".

CERTA E OPORTUNA

"O jornalista tem tôda a razão, porque está dentro da letra e do espírito das cláusulas contratuais" — sustentou o sr. Frederico Trotta.

"A ação é oportuna" — declarou o sr. Venerando da Graça. "Se há um contrato a cumprir, compete aos poderes publicos obrigar a Companhia a não fugir ao seu dever, que é o de atender às necessidades do povo".

CONSIGNACAO E CETICISMO

"Desde que consigne prèviamente a importância relativa às taxas de instalação, o autor de uma ação dessa natureza deve ganhar na Justiça" — disse o sr. Magalhães Júnior.

Já o sr. Carlos Frias se mostrou cético quanto às probabilidades de vitória do jornalista em Juízo:

"Em face do têrmo aditivo — disse — a Companhia pode negar-se a receber o depósito. E, não recebendo o depósito, não cabe ação judicial contra ela. Isso, porém, não importa no reconhecimento da legalidade do têrmo aditivo de 1948, que carece da imprescindível ratificação da Câmara dos Vereadores".

Onde um cinzeiro é o último argumento

Tumulto na Câmara dos Vereadores

Os srs. Magalhães Júnior e Luiz Paes Leme quase se engalfinharam ontem na Câmara dos Vereadores, por causa da discussão de dois projetos iguais, criando favores para os funcionários da Municipalidade.

Bradava o representante socialista que a Câmara diàriamente discutia e aprovava projetos demagógicos, de puro efeito eleitoralista, visando a beneficiar determinados grupos, ora concedendo favores, ora estendendo privilégios e isenções.

Essa orientação, no seu entender, só poderia prejudicar o movimento autonomista, que está tendo tão boa acolhida no Congresso Nacional.

A continuar assim, a Câmara não poderia atribuir-se autoridade moral para apreciar os vetos do Prefeito.

Com isso enfureceu-se o sr. Paes Leme. Houve uma troca de palavras ásperas, durante a qual o sr. Paes Leme acusou o vereador socialista de ter mamado longamente nas têtas do DIP, ao mesmo tempo em que era acusado de estar querendo tirar proveito pessoal com a aprovação de um projeto, de sua autoria, autorizando o Executivo a emprestar 500 milhões de cruzeiros à Central do Brasil.

Contido a custo, o sr. Paes Leme passou a esbravejar de longe, enquanto os vereadores e jornalistas procuravam esconder um robusto cinzeiro dourado, que brotara ameaçadoramente nas mãos do sr. Magalhães Júnior.

A Associação de Pais de Família recomenda a leitura de BAMBA, revista juvenil ilustrada

Música

Terceiro Curso Internacional de Férias

* Edino Krieger *

Os resultados artísticos obtidos com a realização dos dois primeiros Cursos de Férias da Pró-Arte, em Teresópolis, ao lado dos prospectos agora distribuidos para as atividades de 1952, permitem que se formule desde já uma idéia geral do que será o Terceiro Curso Internacional de Férias, a realizar-se entre 7 de janeiro e 16 de fevereiro do próximo ano na simpatica cidade fluminense.

O conjunto de atividades do Curso compreenderá, como nos anos anteriores, a realização de seminários de tôdas as artes, conferências, debates, concertos, festivais, exposições e excursões, conservando-se assim o espírito que já caracteriza êsse movimento artistico da Pro-Arte.

Sob a direção técnico-artística de Theodoro Heuberger e H. J. Koellreutter, o Curso contará com um Corpo Docente que por si só indica o nível a que se elgirão as suas atividades, contando com a participação de nomes como Ernst Krenek (composição), Hilde Sinnek e Sylvia de Lima Ramos (canto), Karl Ulrich Schnabel, Thomás Terán, Hugo Balzo e Maria Amélia de Resende Martins (piano), Anselmo Zlatopolsky e Retyi Gasda (violino e viola), Georges Bekefi e Jacques Ripoche (violoncelo), Frei Pedro Sinzig (órgão e música sacra); Elizabeth Filla (dança clássica), Aldo Bonadei e Tiziana Bonazzola (pintura e desenho), Bruno Giorgi (escultura), Sadi Cabral (teatro), Carlos Ortiz e José Monteiro (cinema) e Grete Stern (fotografia).

Bolsas de estudos serão distribuidas para estudantes de todos os cursos, constando de participação ativa de tôdas as atividades, inclusive festivais e concertos, além de moradia e alimentação.

Tôdas as informações poderão ser obtidas na sede da Pró-Arte, à rua México 74 - sala 601.

As inscrições para os Cursos Extraordinários de Ernst Krenek e Karl Ulrich Schnabel deverão ser efetuadas até o dia 31 de outubro do corrente ano.

☆ Vladimir Rushisky

Realiza-se às 17 horas de hoje, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, um recital do pianista polonês Vladimir Rushisky, em sua despedida do público carioca: o artista viajará para os Estados Unidos e à Europa dentro de breves dias.

Em seu recital de hoje, Vladimir Rushisky apresentará um programa com obras de Schumann, Brahms, Chopin e José Siqueira. Ingressos à Av. Nilo Peçanha, 12 — sala 1207.

☆ Pianista James Wolfe

O jovem pianista norte-americano James Wolfe, cujo recital de estréia teve lugar na A.B.I. na segunda-feira última, realiza às 17 horas de hoje, no mesmo local, a sua segunda apresentação sob os auspicios do Instituto Brasil-Estados Unidos. Convites nas secretarias do I.B.E.U. ou no local, antes de iniciar-se o concerto.

☆ Jacques Ripoche

O violoncelista francês Jacques Ripoche realiza hoje um recital no programa "Música Viva", da Rádio Ministério da Educação, às 22.30 horas, apresentando obras da criação musical francesa contemporânea.

☆ Vesperal de "La Fuorza del Destino"

Em primeira récita vesperal de assinatura, será encenada às 16 horas de amanhã, no Teatro Municipal, a ópera de Verdi "La Fuorza del Destino", com os mesmos intérpretes de sua estréia na última quinta-feira.

☆ Música para a Juventude

O programa "Música para a Juventude", da Rádio Ministério da Educação, apresentará amanhã, às 10 horas, um espetáculo do Teatro Folclorico Brasileiro em transmissão direta da Escola Nacional de Música. Serão apresentadas várias páginas musicais folclóricas pelos solistas e conjuntos vocais, com acompanhamento de instrumentos característicos, bem como danças e rituais afro-brasileiros. Ingressos gratuitos na PRA 2, Praça da República 141-A - 3.º andar.

☆ Na I Bienal de São Paulo

CONCURSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL — Foi instituido, dentro da I Bienal, um concurso de composição musical, a que poderão concorrer os autores brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil, com a apresentação da Sonata para violino e piano. A apresentação de tal obra deverá ser feita até o dia 30 de setembro vindouro.

Ao compositor premiado será conferido um prêmio de Cr$ ... 20.000,00 oferecido pela sra. Nené Medici, realizando-se um concerto público para a apresentação de sua Sonata. Os interessados deverão procurar o Regulamento do Concurso na Secretaria da I Bienal a partir de terça-feira próxima.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, jornal juvenil ilustrado.

Ondas Musicais

Audição n.º 841

Soprano
CRISTINA MARISTANY
com o concurso do pianista e compositor
ALCEU BOCCHINO:

CIAMPI: Nina
CAMPRA: P-pillon
MOZART: A Chloé; Aleluia
OBRADORS: Corazon porque pasais; Corteres
J. NIN: El Amor es como un niño; A la jota; Las majas de Paris
FAURE: Au bord de l'eau
VILLA LOBOS: Canção de cristal
ALCEU BOCCHINO: Berceuse

Pianista norte-americano
JAMES WOLF:

CIMAROSA: Três Sonatas (Ré maior, Sol menor, Si bemol maior)
DEBUSSY: Children's Corner
MENDELSSOHN: Scherzo

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

RADIO TAMOIO .... 980 kc.
RADIO NACIONAL .... 980 kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA FEIRA	LIGHT	QUARTA FEIRA
das 13 às 14 horas Jornal do Brasil Mauá Guanabara Clube do Brasil		das 14,30 às 15 hs. Mayrink Veiga das 20 às 20,30 horas Roquette Pinto

ARTES PLÁSTICAS

A experiência de Ivan Serpa

MARIO PEDROSA

FORMAS
Quadro a óleo do pintor

A experiência plástica que nos propôs Ivan Serpa com sua mostra no Instituto Brasil-Estados Unidos é, nesse país amorfo, invertebrado de hoje, digna de tôda atenção. Eis um jovem pintor que, à sua primeira exposição individual, se apresenta com uma pequena obra direta, franca, audaciosa e, sobretudo, norteada por um rumo firme e moderno.

A despeito de tôdas as virtualidades de que é indiscutivelmente dotado, Serpa despoja-se dos brilhareços, dos truques de escola, dos costumeiros temperos da cozinha pictórica em que era virtuose, para enveredar pela porta estreita mas ilha da abstração formal. Dificilmente, no entanto, se fica estranho ao poder de sedução daquela geometria sensível de puras linhas e planos e formas a evoluirem no espaço do retângulo.

Parece até fácil a harmonia que se desprende da superfície de suas telas. Leigos, letrados ou amadores empíricos e reacionários dirão (dizem) que aquilo não passa de um exercício "ornamental" e "frio" de linhas e figuras geométricas limpamente desenhadas. Houve mesmo um crítico que atacando Ivan, me chamou às falas porque, na ligeira introdução ao catálogo da exposição do pintor, ao sustentar o esfôrço sincero do artista, de passagem, usei para designar as figuras geométricas do circulo e do quadrado a expressão "formas privilegiadas". Fui tachado de "literato" (como se fôsse a palavra um insulto), e recebi mesmo uma lição segundo a qual "formas privilegiadas" não são o circulo, o quadrado e outras figuras "regulares e fortes mas "formas naturais, vivas". Também Cézanne entrou na dança não sei por que. Talvez por ter preconizado "esferas, cones e prismas" como base da estrutura de suas composições. Mas eu, na realidade, nada tenho com o refutação do crítico, pois a expressão por mim empregada é apenas uma terminologia científica criada pela psicologia moderna para assinalar o maior poder de impressão e persistência na percepção, verificado experimentalmente, das formas e figuras geométricas mais regulares e simétricas. A expressão nada tinha de qualitativo no sentido estético ou mesmo do simples gôsto individual.

Mas deixemos de lado essas picuinhas e voltemos à nossa exposição bem mais interessante. A impressão de segurança, equilíbrio, beleza clara de tons e de formas, aparentemente muito de fácil virtuosidade, na verdade mostra um auto-domínio de meios raros nos artistas de sua idade. Ivan já atingiu, com efeito, um grau de simplificação que não é para quem quer, mas para quem pode. Kandinsky, ao descobrir o mundo da abstração plástica, partiu da impressão e improvisação e desta é que chegou até a construção! Serpa, como um de seus netos brasileiros, parte da última fase do mestre, embora de modo naturalmente ainda elementar, comparado à complexidade de organização plástica do formidável descobridor russo.

A luta pela simplificação foi o grande drama do artista nessa primeira fase de evolução. Durante os anos de aprendizado, desde que começou, a partir de Braque, a procurar algo de novo no domínio da pintura, Serpa não atinava com o que queria. E só muito recentemente encontrou o caminho da ordem, da disciplina interior, do espaço arquitetônico, — o seu caminho. Vestígios dessas apalpadelas, dessas hesitações encontram-se ainda na presente mostra, especialmente nos desenhos. Em alguns dêsses, com efeito, nem sempre a trama das linhas se disciplina com a direção dos planos, turvando assim a limpidez rítmica. O pintor era até então uma habilidade manual, exposta ao vento das influências de momento. Das suas qualidades intrínsecas só sobressaia o amor à ordem, à limpeza, ao bom acabamento, mas tudo afogado por uma exuberância de detalhes superficiais e externos, e uma propensão irrefletida em assimilar fórmulas alheias e em aplicá-las incontinenti, na primeira ocasião que tivesse. Muitos, diante dessa faculdade excessiva e passiva em apreender, assimilar e deglutir coisas alheias, duvidaram de sua fôrça interior, de sua autenticidade artística. Na verdade, era a sua formação de artista que assim se estava elaborando. Era a sua maneira de preparar-se, de fazer o aprendizado de pintor.

Nesse debater consigo mesmo e as influências estranhas, êle acabou encontrando-se. Redescobriu então a fôrça integrante, e em si mesma bela, da linha. Toda uma série de desenhos abstratos serviu para liberta-lo dos resíduos puramente figurativos ou puramente sensoriais de que estava cheio. O problema fundamental do espaço surgiu, então, ao seu espírito, dêsse jôgo de linhas e planos no pequeno espaço do desenho, em tôda a sua importância. Ao abordar a tela, trouxe uma liberdade linear, sobretudo um desimpedimento de mão, (no fundo do espirito) capaz de guiá-lo na criação do ritmo formal. Havia-se achado.

As primeiras tentativas, no entanto, se reduzem a uma espécie de arabesco, uma estrutura analítica rigidamente amarrada ao bidimensionalismo da tela. Poderosas linhas geratrizes marcam no quadro circunferências, pedaços de circunferências, etc. O arabesco é bonito, mas nada se move, tudo é estático. Cedo, porém, essas linhas somem-se, e o que era esquemático torna-se vivo e dinâmico. As grandes formas desprendem-se da superfície, soltando-se no espaço. As formas ainda são extremamente simples, "privilegiadas", fechadas. Mas são animadas de uma fôrça dinâmica que as entrelaça, num movimento cósmico rico de relações e harmonia. Jamais elas se isolam, e vem dessa interrelação em que convivem o poder que têm de nos fascinar e convencer.

As côres ora vibram, ora conciliam, embora a função que exercem no concerto geral ainda seja subordinada às formas, principais protagonistas. Mas está na linha de desenvolvimento do artista — pelo que nos apresenta — dar às côres um papel cada vez maior nas suas relações com as formas. O mesmo se pode dizer de um tratamento melhor, mais pletórico, aqui ou acolá, de matéria, da textura de seus quadros. São problemas êsses secundários para os fins da arte de Serpa, e sobretudo amadurecerão naturalmente sob o seu pincel, à medida que o seu mundo espacial for ampliando-se e enriquecendo-se.

Fala-se muito no Brasil, atualmente, de pintura funcional, a serviço da arquitetura. O que se tem feito, porém, nesta matéria até agora é empírico e improvisado, e sobretudo desligado do próprio espírito formalista e depurado da arquitetura moderna. A Exposição de Ivan Serpa veio mostrar que uma nova solução para o problema, para a fusão das duas artes, sob o primado da primeira, já começa a surgir, digna do exame dos arquitetos nacionais.

CIDADE UNIVERSITÁRIA DA GÁVEA

REUNEM-SE AS PRESIDENTES

Sob a presidência do cardeal D. Jaime Câmara, reuniram-se as presidentes das sub-comissões da campanha em prol da construção da Cidade Universitária da Gávea, onde se instalará a Universidade Católica.

Ficou decidido que a campanha será iniciada em setembro sendo, no dia 15 dêsse mês, lançada a pedra fundamental, benta pelo Papa Pio XII.

MODIFICAÇÕES N'"A MANHÃ"

Foi efetivado na direção d'A MANHÃ o jornalista Plinio Bueno, que vinha exercendo a função, em caráter interino, desde a saida do sr. Cardoso Miranda.

Deixou a gerência, na mesma data, o sr. Otávio Lima, ainda não substituido.

AUXILIO

Por intermédio do nosso colaborador Floresta de Miranda, o menino J. B. enviou-nos cem cruzeiros, para auxiliar a compra de uma muleta metálica para um outro menino, caso tratado pela nossa seção Serviço Social.

Teatro

Claude Vincent

☆ "O Despertar da Montanha"

Apesar das autoridades saberem que o Teatro João Caetano não tem acústica, nada fazem para corrigir êsse defeito. E' bem por isso que cantar opereta ou burleta nesse teatro é uma luta heróica de que quase ninguem sai vencedor. A burleta de Ary Kerner, apesar de trechos de música agradavel não é, infelizmente, desses. Mary Lincoln tem ainda sua bonita voz, não muito poderosa, e Godofredo Trindade, lançado no Rio por Chianca de Garcia, canta melhor do que qualquer outro elemento do elenco. Claudio Nonelli, sempre simpático. As girls, mal ensaiadas por Nogueira Sobrinho, que saiu de um circo para dirigir a burleta. E' bem triste que um esforço da parte de Mary Lincoln seja assim desperdiçado.

☆ Giraudoux tem seu monumento

Em BELLAC (a sua peça, O Apollon de Marsac era, realmente, O Apollon de Bellac) no pátio da prefeitura da cidade, o sr. Ed Herriot inaugurou um monumento a Jean Giraudoux, cujo teatro, representado por Louis Jouvet, dominou a cena da França nos anos entre 1930 e 1940.

☆ "Sinhá moça chorou"

Na segunda-feira, dia 27, o Corpo de Expansão Social realizará um espetáculo no Teatro Regina com a participação da Companhia Dulcina e Odilon e em benefício da Creche Policlinica de Copacabana. Subirá à cena "Sinhá moça chorou" de Ernani Fornari. Nessa mesma data a emprêsa proprietária do Regina aliada aos admiradores de Dulcina e Odilon fará inaugurar uma placa de bronze comemorativa das atuações daqueles artistas na casa de espetáculos da rua Alcindo Guanabara.

☆ "Maridos em apuros" no Teatro de Bolso

No Teatro de Bolso, na Praça General Osorio, em Ipanema, temos hoje a peça de Corrêa Varella "Maridos em apuros". Zaquia Jorge, Fernando Vilar e Francisco Moreno. Hortência Santos, Diva Sonia, Carmem Lamar, Rodolfo de Carvalho, João Martins, Mário Ulles e Seyla Mattos. Essa será mais uma peça que servirá para o repertório que Zaquia Jorge-Fernando Vilar lançarão mais tarde nos teatros de Madureira e Praça Saenz Peña.

☆ A Casa do Porto na ABI

Domingo 19, às 16 horas, haverá um recital de declamação dedicado à Imprensa, para comemorar o 6.º aniversário de fundação da Casa do Porto. Tomarão parte as alunas de Maria Eugenia Duarte na Escola de Declamação Antonio Nobre, e na Escola de Declamação Castro Alves.

☆ A Companhia Torrieri-Gassmann em Buenos Aires

"Aqui a Buenos Aires, ORESTE teve uma noite grande, calorosa" diz Vittório Gassmann numa carta à cronista. Depois de amanhã estrearemos "Streetcar Named Desire", que todo mundo espera com muito interêsse... Você me faz perguntas a respeito de "Seis Personagens"... você sabe, não é, que o encenamos com muito pouco tempo para bem refletir. Agora vai muito melhor, e tive a ocasião de aprofundar várias intenções, sobretudo o lado patético, que acredito ser essencial no meu personagem, o do Pai... Nós não sabemos ainda se poderemos voltar ao Rio, não é tão facil..."

FELIZ ANIVERSARIO MONSIEUR DAUPHIN

Amanhã, Claude Dauphin faz anos. Nasceu num domingo, dia de descanso — e êle gosta de descansar; mas escolheu uma profissão na qual trabalha mais naquele dia que nos outros — há vesperal e espetáculo de noite.

Começou tarde como ator: a familia era muito unida, e para não desagradar ao pai (o libretista e jornalista brilhante Franc Nohain) trabalhou 10 anos como figurinista e cenógrafo do Teatro Odeon com Firmin Gémier.

De tanto ouvir os ensaios, convenceu-se que seus sonhos de infância tinham que ser obedecidos. Pisou pela primeira vez o palco, com 29 anos, no papel de Thomas Diafoirus do "Médico à força", de Molière.

HISTORIA

Conta Claude Dauphin que êle e seu irmão, pequeninos, escondidinhos numa poltrona, assistiram à primeira audição de "L'Heure Espagnole", de Ravel, porque o libreto era de seu pai. Ravel acompanhava seus pais, que cantavam e o diretor escutava, com cara amarrada. No fim tirou o relógio e disse: "Dura quarenta e cinco minutos" Nada mais! Tinha obrigação de levar a ópera, o que fez, três vêzes: ela foi vaiada e retirada. Oito anos mais tarde, depois da guerra de 1914, o gôsto do público mudou — Rouché a ressuscitou, e foi um triunfo! "Foi minha primeira aula de humildade", diz Dauphin. "Nunca se pode fazer um critério "absoluto"; os deuses de um dia são os esquecidos, do outro.

AUTORES

Por exemplo, depois desta última guerra, voltei da Inglaterra para Paris, com a intenção de fazer uma série de peças francesas dos últimos 50 anos e comecei a ler Hervieu, Bataille, de Curel, — os que, na sua época, foram os Sartre e Anouilh de hoje. Sabe, que são simplesmente não representáveis! Os criticos, os atores, os públicos, todo mundo os levantava às nuvens!! Hoje, ninguém os aguentaria... Abandonei o projeto, sentindo-me muito humilde.

OS POETAS

Se é possível fazer um prognóstico, direi que só os poetas do Teatro ficarão. Racine, Corneille, Molière — era poeta da coxia..., mas poeta!... Voltaire, cujo orgulho era ser sobretudo dramaturgo — "injouable"! Marivaux, Beaumarchais sobreviveram. Victor Hugo, o poeta oficial da França? Só se pode pensar em "Hernani" como uma experiência ao ar livre, a Orange, ou em Avinhão, com Gérard Philip, no verão... Porque a poesia no teatro é uma coisa, a poesia literária, outra...

UM TALENTO

— O Senhor fala em Gérard Philip. Qual é a sua opinião sôbre êle?

— Um talento nato. Veio com os seus livros de aula sob o braço falar comigo em Cannes, com 17 anos. "M. Dauphin, je voudrais jouer la comédie", disse-me. Era exatamente o tipo para o menino de "Une Grande Fille Toute Simple", que ensaiávamos, em 1942. Dei-lhe o papel, que decorou em meia hora. "Je sais mon texte", veio dizer, e deixei-o subir ao palco. Nós, os atores, ficamos com lágrimas nos olhos! Naturalmente êle ganhou o papel. Não vou dizer que com o tempo, com a experiência e com o estudo, êle não é mais completo hoje. Mas realmente um ator dêsses não se faz, é!

ESCOLAS

— Então, as escolas de teatro?

— Existem 257 escolas em Paris, credenciadas! No fim do ano, saem delas 2.000 "atores". Vão encontrar trabalho? Evidentemente, o Conservatoire existe para ensinar o teatro clássico, porque isso não se faz sem saber as regras do jôgo, sem saber como andar, se vestir, falar à maneira dêsse teatro clássico. Mas para mim, ser ator, é uma maneira de ser do homem. E a melhor maneira de ser ator, evidentemente, é com a experiência no palco...

— Dizem que o teatro dificilmente sobreviverá. Que o cinema...

— Deixe eu lhe contar uma história verdadeira...

NO INTERIOR

Quando os alemães ocuparam Paris, não quis ali voltar. Com meu irmão (autor de "Hommage à l'Amérique") que teria gostado levar no Brasil) e com a saudosa Marguerite Moreno, fretamos um pequeno auto-car, no qual corríamos as estradas da zona não ocupada. Fizemos um "show" à nossa moda, trechos do melhor teatro, e Moreno recitava... Uma noite numa cidade, outra, numa aldeia... Um dia chegamos a Lelhor, perto de Avinhão. Existia um cinema, apenas. O palco? Uma fita estreita, no qual havia um quadro negro que dizia "As regras pede-se não jogar bolas no palco!".

Claude Dauphin, na peça "The happy time", que fez em Nova York

SUCESSO

Como? Pensei. Os rapazinhos vão jogar bolas contra nós, e sobretudo contra Moreno quando ela, num vestido de lamé preto, recita o "Os saudosos desaparecidos"? Mas assim mesmo, na hora do espetáculo, ali estávamos. (A nossa recita tinha sido anunciada pelo tambor da aldeia!) Qual foi a nossa emoção, ao encontrar na porta 300 bicicletas, e quantidades de carros a cavalo: numa sala para 400 lugares, havia mais de 600 à nossa espera. E quando Moreno recitou "Les chers disparus", você "teria ouvido uma mosca voar", porque teria interrompido o silêncio completo dêsse público maravilhoso... Faço cinema, sim, porque é necessário. Mas sou homem de teatro, pelo contato entre o ator e o público. Porque o público compreende o verdadeiro teatro, a verdadeira poesia de teatro. E esta sobrevivera..."

E' a esse Claude Dauphin que hoje dirá "Happy Birthday", na lingua que fala tão bem, e na qual representou tão extraordinariamente. Um dia, se encontrar o tempo, o veremos num palco carioca, representando em português!

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2279 — Revista CAFÉ CONCERTO 1 — com Cola, Manali, Norbert, Wellington Botelho e Renata.

ALVORADA — 2-2938 Posto 6. Raul Pompéia 17 — Feriado — às 20 e 22 horas — AS MULHERES NÃO EXISTEM, de Aldo Benedetti, trad. Magalhães Jr. e Lúcia Benedetti. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

CARLOS GOMES — 22-7581 — PUDIM DE OURO — com Vera Vergais e Mesquitinha — às 20 e 22 hs. — Poltrona Cr$ 20.00, balcões 19.00 — Revista com algumas cenas boas, mas com muita pornografia. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

COPACABANA — 27-0020 — às 21.30 horas: Claude Dauphin e a Companhia em L'AMOUR VIENT EN JOUENT, de J. B. Luc.

FENIX — Feriado.

FOLLIES — Raul Roulien em HOJE NÃO SEI BEM, revista com Nely Rodrigues, Valeria Amar, Tulio Berti, etc. às 20.30 e 22 horas — Cr$ 50.00. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

GLORIA — 22-9'40 — Jaime Costa e seu elenco em A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — às 21 horas — A grande peça de Arthur Miller — Dir. Esther Leão — Cr$ 30.00, balcão 10.00. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

JARDEL — 22-8112 — UM MILHÃO DE MULHERES — de Chianca de Garcia — com Celeste Aida, Edson Lopes, Mary Gonçalves e outros — às 20.15 e 22.15 horas. [illegible] — sábado às 16 hs; domingo às 10.30 hs. Teatro Infantil: O GATO DE BOTAS. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

JOÃO CAETANO — Mary Lincoln em O DESPERTAR DA MONTANHA, de Ary Kerner — às 20 e 22 hs. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

RECREIO — 22-8164 — Feriado. — Sábado às 20 e 22 hs., domingo às 16, 20 e 22 hs. — TEATRO FOLCLORICO — Cr$ 19.00 e 15.00.

REGINA — 22-0117 — IRENE de Pedro Bloch — com Dulcina de Moraes, Odilon, [illegible] — às 21 horas — Cr$ 36.30. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

RIVAL — 22-6142 — TOMA QUE O FILHO E' TEU — com Alda Garrido, Delorges Caminha, Francisco Dantas e Cora Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 30.50. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

SERRADOR — 42-6441 — GAGAÇO de Joracy Camargo — [illegible] às 20 e 22 horas — Cr$ [illegible] — [illegible] — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

TEATRO DE BOLSO — [illegible] — Zaquia Jorge e Fernando Vilar apresentam — sab. e domingo às 16, 20 e 22 horas, MARIDOS EM APUROS, de Corrêa Varela.

GRAN CIRCO NORTE AMERICANO — Ponta do Calabouço — às 21 hs.

SARRASANI — Av. Pres. Vargas — às 21 horas.

CIRCO SEYSSEL — às 21 horas — na praça Onze.

CINEMAS

O MULATO (Il mulatto) — Filme da Scalera — com Umberto Spadaro, Jole Fierro, Renato Baldini, Mali H. Cosala e Angelo. Dirigido por Francesco De Robertis. — Drama racial sôbre um fato verídico. — ART-PALACIO, RIVOLI, PRESIDENTE, COLISEU, FLUMINENSE e PARA-TODOS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

DEPOIS DA TORMENTA (Payment on demand) — Da RKO-Radio — com Bette Davis, Barry Sullivan, Jane Cowl, Kent Taylor, Betty Lynn, John Sutton, Frances Dee, Peggy Castle, Otto Kruger, Walter Sande, Brett King, Richard Anderson, Schaefer, Katherine Emery e Lisa Golm. — Trabalho da famosa estrêla muito elogiado pela crítica americana. Intenso drama duma mulher. — Dirigido por Curtis Bernhardt. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e BADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

[illegible] E O PRESIDENTE — Da "Maristela", de S. Paulo — Direção de Eugenio Jardel — Comédia. A história duma jovem que quer ter noção social — com Vera Nunes, Arrelia, Leônidas (do futebol) e outros. Nos cinemas da METRO: Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

AVE DO PARAISO (Bird of Paradise) — Da 20th Century-Fox — em tecnicolor — com Debora Paget, Louis Jourdan, Jeff Chandler, Everett Sloane, Maurice Schwartz, Jack Elam, Prince Lei Lani, Otto Waldis, Andrei Zelder, Mary Ann Ventura, David K. Bray, Sam Monsarrat e Violet Nathaniel. — Este enredo já foi interpretado por Dolores del Rio com King Vidor na direção. Uma história de amor e lutas nos mares do sul. — Dirigido por Delmer Daves — PALACIO, S. LUIZ, CARIOCA, RIAN, ROCAL, MARACANÃ, ROSARIO e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

RIO SANGRENTO (Massacre river) — Da Allied-Windsor-Monogram — com Guy Madison, Rory Calhoun, Carole Mathews, Cathy Downs, Johnny Sands, Steve Brodie, Art Baker e Emory Parnell. — Episódio da história dos EE. UU. Cavalaria e lutas no oeste. — Dirigido por John Rawlins. — REX, MADUREIRA, IRIS, S. PEDRO, PIRAJA' e FLORIANO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

TORMENTOS DO DESEJO (L'Epave) — Filme da Sport — com Françoise Arnoul, André Le Gall, Aimé Clariond e outros — Dirigido por Willy Rozier — Em quinta semana no IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (Impróprio para menores devido a algumas cenas imorais).

ESCANDALOS DE PARIS (La Dame de Chez Maxim's) — Da Gaumont — com Annette Poivre, Saturnin Fabre, Jacques Morel, Robert Vattier e outros — Dirigido por Marcel Aboulker — Em segunda semana no PATHE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ALI BABA' E OS 40 LADRÕES (Ali Baba and the forty thieves) — Da Universal, em tecnicolor — com Maria Montez, John Hall, Turhan Bey, Andy Devine, Fortunio Bonanova, Frank Puglia, Ramsay Ames e Moroni Ol Kalch. — Uma reprise interessante. História das "mil e uma noites" no oriente. — Dirigido por Arthur Lubin. — VITORIA, IPANEMA, AMERICA e CAPITOLIO (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A VIDA SECRETA DE NORA (Half angel) — Da 20th Century-Fox — em tecnicolor — com Loretta Young, Joseph Cotten, Cecil Kellaway, Basil Ruysdael, Jim Backus, Irene Ryan, John Ridgely, Therese Lyon, Mary George, Mary Tarcai e Gaile Parr. — Pelicula para divertir. Comédia maliciosa. — Dirigido por Richard Sale. — ODEON, ROXY, MONTE CASTELO, AVENIDA, MEM DE SA' e ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Cinema

O MULATO

DANILO RAMIRES

Este belo filme está passando sem o rumor que devia causar, e sem os comentários que forçosamente sugere. Ninguem quer dizer, mas a verdade é esta, o enrêdo impressiona por demais aqueles que futilmente comparecem a uma sessão cinematográfica apenas para matar o tempo, esquecendo que em uma obra de arte há sempre um apêlo, uma mensagem, um hino a alguma coisa nobre, honesta, digna de ser amada e respeitada.

E nesta produção, é o amor por uma criança, o grande tema. Não importa que seja branca, preta, ou mulatinha. E' o ser pequenino e meigo que confia e espera, apenas.

"O Mulato" é uma história real, ocorrida na Italia, e que por demais apaixonou a opinião pública. Um pai procura um filho e recebe apenas o filho daquela que fôra sua espôsa. Este o tema. Voltaremos segunda-feira.

☆ Fitas de Selznick

Gregory Peck, encabeça o cast milionário da película "Agonia de Amor" filme escolhido pela U.C.B. e a Selznick Releasing Organization, para inaugurar no Brasil os lançamentos dos filmes do grande produtor cinematográfico da atualidade, David O. Selznick.

Ao lado de Gregory Peck, estarão mais seis grandes nomes do cinema americano, tais como Ann Todd, Charles Laugthon, Ethel Barrymore, Charles Coburn, Louis Jourdan, e a estrêla italiana Alida Valli.

Em seguida a "Agonia de Amor", Selznick nos oferecerá a sua obra prima o super esperado "Duelo ao Sol" e ainda o "3.º Homem Jennie" e "Idolo Caido".

☆ Conte, Totter e Sam Jaffe

Dizem que "A Morte Aponta Sua Arma" é a pelicula que proporcionará ao espectador mil emoções diferentes.

"A Morte Aponta Sua Arma" é uma apresentação da Universal-International, protagonizada por Richard Conte, o ator que mais aplausos tem recebido por suas caracterizações de vilão e Audrey Totter. Secundados por John Mc Intire e Sam Jaffe, atores especializados em papel de caráter.

"A Morte Aponta Sua Arma" estará segunda-feira nos cinemas Vitória, Ipanema, Avenida, Monte Castelo, Iris e Icaraí-Niterói.

☆ Para segunda-feira teremos:

Nos cinemas:

S. Luiz, Odeon, Roxy, Carioca, Floriano, Maracanã, Madureira, Rosário e Odeon de Niterói: "Segredo de Estado", com Douglas Fairbanks Jr. e Glynis Johns. (2, 4, 6, 8 e 10 horas).

Vitória, Ipanema, Avenida, M. Castelo, Icaraí Capitólio de Petrópolis: "A Morte Aponta Sua Arma", com Richard Conte e Audrey Totter. (2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20 horas).

Palácio, Rian, América, Iris, Mem de Sá e São Pedro: "Minha Cara Metade", com Betty Grable e Dan Daylei. (2, 4, 6, 8 e 10 horas).

Império: "O Caminho do Pecado", com Jacqueline Laurent e Leonardo Gortese. (2, 4, 6, 8 e 10 horas).

Rex, Pirajá Palace Nit: "Mistério do Lago", com Roy Rogers e Dale Evans, e a luta de box Sugar Ray-Robinson x Randolph Turpin, a partir de 2 horas.

MARIA DA PRAIA" — Esta produção nacional, dirigida por Paulo Wanderley — que se vê no alto ao lado de Dinah Mezzomo — está na fase de conclusão. O filme que é produzido pela "Imperator Cinematográfica" é baseado num argumento de Murilo Lopes e H. Maldonado.

ILEGÍVEL

Mar e Pesca

COMEÇA HOJE A DISPUTA DA TAÇA MOREIRA CARNEIRO

HORÁRIO — PERCURSO — PRÊMIOS

Cêrca de duas dezenas de "guanabaras" já estão inscritos para a disputa da 7.ª Taça Moreira Carneiro, cuja partida será dada hoje, às 16,10, entre a ponte do Iate Clube Brasileiro (S. Francisco-Niterói) e um bote-bóia colocado a 100 metros da ponte.

O ITINERÁRIO

O percurso da competição maxima da classe "guanabara" é o seguinte: passagem obrigatória por entre a ponte do C.I.C. em Ramos e um bote-bóia que deverá ser montado por boreste; ilha do Governador por boreste; barco contrôle na Ponta do Castelo, em Paquetá, montado por boreste; linha de chegada entre a ponte do I.C.B. no Saco de São Francisco e um bote-bóia colocado a 100 metros.

ILUMINADOS

Fora êsses pontos, o restante do percurso é livre, devendo, entretanto, os iates apresentarem iluminados seus numerais às comissões postadas no C.I.C. e na Ponta do Castelo, em Paquetá.

O limite de tempo para a chegada termina às 20 horas de domingo 19 de agôsto.

PRÊMIOS

Ao vencedor absoluto: Taça Moreira Carneiro ao comandante, em posse provisória, gravando-se o nome do iate e o do comandante e a miniatura da taça; para os tripulantes, medalhas de vermeil.

Para as classes "A", "B", "C" — 1.º lugar: taça ao comandante e medalhas de prata aos tripulantes; 2.º lugar: medalha de prata ao comandante e de bronze aos tripulantes.

EXTRA

Ao primeiro barco que montar à marca do C.I.C. êste oferecerá um cartão de prata. A tripulação do barco que montar à Ponta do Castelo, em Paquetá, o sócio do Iate Clube Brasileiro, sr. Anilo Batista, oferecerá uma surprêsa.

Outras Regatas

"SNIPE"

Em Botafogo, sob o patrocínio da Flotilha 159 será corrida hoje uma regata de "snipe" (campeonato 9) estando a partida marcada para as 14,30.

CAMPEONATO DA LAGOA

Será disputada amanhã às 14,30, na Lagoa, o Campeonato da Lagoa 2, para a classe "sharpie".

CAMPEONATO 5

No Flamengo será corrido às 13,30 o Campeonato 5 para veleiros da classe Carioca.

TÁBUA DAS MARÉS

	PREAMAR		BAIXAMAR		PREAMAR		BAIXAMAR	
	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
Dia 18	3.05	1.3	10.25	0.1	15.55	1.2	22.40	0.3
Dia 19	3.45	1.3	11.00	0.0	16.20	1.1	23.15	0.3
Dia 20	4.15	1.3	11.45	0.2	16.40	1.1	23.45	0.4

A RELIGIÃO MEXICANA

(Conclusão da 4.ª pág.)

ras elites do clero, da cultura e da sociedade, — um sentimento religioso da mais autêntica profundeza. Em contraste com êsse aspecto decorativo e instrumental da Fé, de que a história da Nova Espanha é tão fértil, encontramos também, desde a sua origem, os sinais mais inequívocos da mais autêntica fé católica, desde os primeiros missionários franciscanos e dominicanos, desde êste extraordinário bispo Dom Vasco de Quiroga, que tentou aplicar aos índios do Michoacan as teorias políticas de Tomás Morus, — desde os primeiros jesuitas até os mártires de hoje, como o padre Pero ou mesmo aquêle estranho padre que Graham Greene encontrou no Yucatan e eternizou no seu admirável "The Power and the Glory", — de um extremo a outro da história religiosa mexicana, encontramos a presença contínua de um veio de puríssima fé sobrenatural, que explica o profundo sentimento religioso dêsse povo, batido pela adversidade mas jamais vencido por ela.

Vimos a Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, num dia de semana atapetada de povo do altar-mór à imensa fronteira ao famoso santuário. E todos os dias, nos dizem, se repete o espetáculo. Vimos homens e mulheres carregados de flores, numa tradição contínua que vem do fundo dos tempos pré-hispânicos, levarem à cabeça as suas oferendas perfumadas e coloridas, para encher com elas os degraus do altar da Virgem milagrosa, transformando o mármore e o granito em canteiros floridos. Vimos na suntuosa Catedral, sucederem-se as missas em modestos altares, sôbre o fundo de suntuoso retábulo de ouro, da madrugada até às duas horas da tarde. Vimos, em tôdas as igrejas da capital ou de S. Luis de Potosí, a multidão coalhando os menores recantos dos templos sempre pobres ou em ruinas, com os olhos pregados nos Cristos ou nas Madonas, desde o negro "Señor del Veneno" até à Virgencita de Guadalupe.

Trinta anos depois da mais ferrenha perseguição religiosa, que jamais sofreu o cristianismo em terras da América, e enquanto perduram em certas elites, oficiais ou culturais, os mesmos preconceitos de outrora, as verdadeiras elites e o grande povo, silencioso e indomável, continuam hoje, mais firmes do que nunca, a fazer fecundar em seus corações a semente lançada pelos Quirogas ou pelos Las Casas.

A religião mexicana tem qualquer coisa de severo, como o "nopal" espinhoso, mas, ao mesmo tempo, de fresco e perfumado, como as palmas e as rosas de Chochimilco. Dos "teocalis" sangrentos de "Teotihuacan" até as oferendas perfumadas à Madona de Guadalupe, há uma linha ininterrupta, mas acidentada, que faz do povo mexicano um dos mais autenticamente religiosos do nosso continente.

SILOS METÁLICOS

O ministro da Agricultura autorizou o Serviço de Expansão do Trigo a revender silos metálicos pré-fabricados aos lavradores de trigo, cooperativas e pequenos moinhos. Os silos dispõem de capacidade de armazenamento para 1.550 e 1.050 sacos de 60 quilos e custarão, respectivamente, cêrca de Cr$ 26.000,00 e Cr$ 20.000,00. Tais preços são os mais baratos que se podem encontrar no Brasil.

Os interessados poderão desde já fazer seus pedidos diretamente ao Serviço de Expansão do Trigo, à rua México, 90, 9.º andar, ou às inspetorias do Serviço em Pôrto Alegre, Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte e Anápolis (Goiás).

Essa medida é de grande alcance econômico, uma vez que vem facultar o armazenamento do trigo nos próprios locais da produção por um preço inferior mesmo ao de custo de um rústico paiol de madeira.

PROFESSOR RENE' WURMSER

A convite do Diretório Academico da Escola Nacional de Agronomia, o professor René Wurmser proferirá, no dia 21, às 16 horas, na Universidade Rural, uma conferência sôbre "Fotossintese". Este cientista encontra-se presentemente em nosso país a convite do Conselho Nacional de Pesquisas.

D. EMILIA HONORINA P. F. PAIVA

Convida-se a senhora Emilia Honorina P. F. Paiva, proprietária do prédio n. 326 da Rua Saldanha Marinho, em Manáus, Estado do Amazonas ou seus herdeiros ou representantes legalmente habilitados, a conferenciarem com a sra. ETLA MOCHCOVENA FEROMAN sôbre assunto de seus interêsses.

Rua Marquês de Abrantes, 115, apt. 302
Tel. 45-3900

MÃE PRETA

Dona Ernestina gosta dos beijos de Cirio

O amor da mãe preta

D. Ernestina faz marmitas para sustentar o lourinho Círio, órfão de mãe

— "Quero fazer dêle um bonito general do Brasil".

No dia que puder, dona Ernestina sairá da Praia do Pinto com Cirio, que tem dois anos e não tem sobrenome.

Falavamos com a "Mãe Preta" que não pertencia a nenhuma página de literatura, não era figura de romance ou de poesia. Uma perfeita, autêntica, viva, simpática mãe preta, mineira, há oito anos "residindo" na Praia do Pinto, barraco 1.093.

MAE MORTA E PAI PELO MUNDO

O menino louro de olhos azuis brincava e contrastava com outros meninos escuros da Praia do Pinto. Não haveria mesmo esta história — se o menino louro não tivesse se desgarrado da roda, chorando e procurando por sua mãe, e para atendê-lo não aparecesse aquela preta velha, gorda, de brincos, e lenço vermelho na cabeça.

Cirio tem, com apenas dois anos, duas mães em sua vida. A primeira, morta, de quem herdou os cabelos louros e os olhos. A outra, a atual, a esplêndida, já agora legítima — a Mãe Preta que êle ganhou aos seis meses: dona Ernestina Nunes.

Cirio nunca foi menino doente — e é tôda a vida de dona Ernestina.

Antes de ter êste, ela possuiu um outro filho, verdadeiro, de sua côr, homem feito, que morreu aos 17 anos desastradamente com o pai. Dona Ernestina andava desiludida quando Cirio entrou para o seu barraco. Mas aconteceu um milagre: reanimou-se, retemperou-se, passou a acreditar novamente em Deus e a achar que, afinal, é bom mesmo a gente ter vida".

Mãe Preta nunca levou Cirio a um cartório para fazer o seu registro. Não sabe se isso é preciso fazer.

O pai de Cirio anda pelo mundo — como ela diz — largado e sem saber que o menino existe.

NOME FORA DA ORTOGRAFIA

Se o nome de Cirio se escreve com "s" ou com "c" — dona Ernestina Nunes não sabe. Mas acha que deve ser com "c"...

O que ela sabe é "que de qualquer jeito gosta muito do menino, faz tudo por êle. Deixa até que êle tome banho com um cachorrinho de estimação. Não pode e não quer vê-lo chorando.

FAZ MARMITAS

Como dona Ernestina pode manter, vestir e alimentar "seu filho branco", o lourinho?

Fazendo marmitas, ela explicou.

Cozinhando para o pessoal da Praia do Pinto. Tem um provento que não é estável, mas que dá para duas pessoas se equilibrarem. No "tutu mineiro" de dona Ernestina repousa o futuro de Cirio, o filho louro da mãe preta da Praia do Pinto.

VAI O DASP FICAR COM O SALTE

DECIDE VARGAS

O presidente da República decidiu entregar a administração do Plano Salte ao DASP, em consequência duma exposição de motivos feita pelo diretor-geral do DASP.

A exposição de motivos diz que, quando o atual govêrno achou necessária uma revisão na lei que instituiu o Plano Salte, ficou provado que as suas bases eram precárias "ou inexistentes", uma vez que o próprio orçamento vinha fortemente desequilibrado e sem cobertura para os repetidos e crescentes "deficits".

Acha o diretor-geral do DASP que não se justificam novos onus com a manutenção de um "aparelho autônomo e paralelo ao DASP".

As próprias instalações do DASP e seu pessoal ficarão "à disposição do Plano". Talvez seja necessária apenas a requisição de "um reduzido número de técnicos" nos Ministérios e autarquias.

AUMENTO DOS MOTORNEIROS

Segunda-feira, às 13 horas, será julgado pelo Tribunal Regional do Trabalho, o dissídio coletivo sôbre aumento de salários dos motorneiros da Light.

O Sindicato está convocando tôda a classe, a fim de comparecer em massa ao TRT, onde vão aguardar o julgamento de suas aspirações.

AS ABELHAS NÃO ESTÃO SENDO MORTAS

Informa a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal que não procede a notícia de que o polvilhamento dos laranjais, contra a mosca das frutas, esteja matando as abelhas. A região infestada, pela mosca, foi prèviamente levantada e não foi constatada a presença de colmeias na referida zona.

O EVANGELHO PARA AMANHÃ

(Conclusão da 4.ª pág.)

O Cristo quer que o perfeito cristão se torne não sòmente livre da escravidão do dinheiro, mas ainda livre de tôda e qualquer demasiada preocupação relativa aos bens terrenos, mesmo os que forem de primeira necessidade.

As palavras do Senhor são impregnadas de intensa poesia e incontida emoção e vasadas numa simplicidade diáfana de expressão. Qualquer explicação que se queira acrescentar viria como que destruir o efeito dessas comparações que êle usou e que são accessíveis a todo e qualquer mortal.

—I—

As conclusões decorrentes destas duas recomendações do Cristo são atualíssimas.

Devemos compreender, em primeiro lugar, que a dependência da vida humana do beneplácito de Deus deve ser total. E assim como ao chegar a hora da morte, nenhum mortal tem capacidade, por mais que o queira, de acrescentar um minuto sequer à sua vida, da mesma forma em todos os instantes que passam deverá o cristão se lembrar de que depende inteiramente, na sua vida, no seu sustento e no seu vestir, da Providência Paterna do Senhor que dá a cada um segundo as suas necessidades e não pode abandonar aquele que é seu "filho".

Devemos, em seguida, compreender que se o Cristo exige de seu discípulo uma atitude tal, é porque a paternidade de Deus é deveras uma realidade.

E se para os animais da terra e as aves do Céu Deus o Criador é tão providente; se para as plantas e as flores, até aquelas que não têm utilidade prática nenhuma para o homem Deus, o Criador, se mostra de tamanha liberalidade — a ponto de fazê-las mais lindas do que o luxo e a riqueza tão requintada de um dos mais famosos monarcas da antiguidade: que não fará Deus, o Pai, para todos aqueles que viverem realmente como filhos, num sincero abandono filial e num abandono total de todo bem terreno?

Devemos, enfim, compreender que êsse abandono à Providência Paterna de Deus não é, de maneira alguma, incentivo à preguiça. E seria monstruoso êrro deduzir uma tal conclusão das palavras do Cristo. O que o Senhor exige — e com firmeza — é o repúdio à preocupação exagerada pelos bens necessários à vida. E o que Ele ordena é a subordinação do trabalho pela subsistência corporal ao trabalho pelo estabelecimento do Reino de Deus e sua justiça.

—I—

A vida da Igreja através dos séculos tem demonstrado sobejamente a perenidade da promessa do Senhor àqueles que se abandonam completamente e sem reticências à Providência Paterna de Deus, fiéis, aliás, em tudo isso, à graça de adoção recebida por êles no Batismo.

AS ESTRADAS DE FERRO NACIONAIS (VI)

Dinheiro enterrado em obras sem têrmo

Murtinho e as estradas de ferro — Reequipamento maciço —

O reaparelhamento ferroviário está nas cogitações governamentais desde 1946, prevendo o decreto-lei de 24 de janeiro daquele ano, uma despesa de mais de 3 biliões de cruzeiros para as ligações Norte-Sul e Centro-Sul, no total de 4.711 quilômetros; mais de 2 biliões de cruzeiros destinar-se-iam a melhoramentos nas linhas, com a substituição de lastro e trilhos; 3.750 milhões de cruzeiros seriam gastos na compra de dormentes e de 17.508 vagões, 974 locomotivas e 26 automotrizes. Os decretos 7.218 e 1.63 autorizavam a compra de 2.900 vagões, 50 locomotivas e 26 automotrizes.

As despesas previstas para o reaparelhamento geral das ferrovias somavam Cr$ 6.189.992.000,00 e o total do plano de restauração Cr$ 9.243.962, afora o material cuja compra já havia sido autorizada anteriormente.

REEQUIPAMENTO MACIÇO

As quantidades previstas no plano de restauração, que não considera as causas da crise que são permanentes, são excessivas. O plano tem a preocupação de um reequipamento maciço de material rodante e de tração, quando o principal do problema é de revisão e modernização dos traçados, reforço da estabilidade da via permanente, abastecimento de combustível e energia elétrica, atualização e padronização do material rodante, da tração e instalações e das bitolas e atualização dos processos de exploração.

O plano previa para a Central do Brasil a compra de 275 locomotivas e 2.781 vagões, mas o diretor da estrada afirmava perante a Comissão de Transportes da Câmara dos Deputados que a Central estava atendendo às requisições de vagões e tinha capacidade para transportar ainda mais de 500 mil toneladas de carga atendendo plenamente aos transportes necessários a Volta Redonda. Declarava ainda mais que com as obras do ramal de São Paulo e da Linha do Centro a capacidade de transporte aumentaria mais de 100%.

Para a Great Western o plano previa a aquisição de 42 locomotivas e 652 vagões. Entretanto no programa organizado pela direção, a estrada estaria reaparelhada com 6 locomotivas Garrat, 5 "Diesel" elétricas e 150 vagões diversos.

SANGRANDO A OPINIAO

O plano está afastado da realidade e não muda o sentido da orientação ate aqui seguida pela nossa política ferroviária, que se resume em suprir as deficiências e erros, sacando contra a economia nacional, diretamente pela elevação das tarifas e indiretamente sangrando o Tesouro com subvenções.

Em 1947, a receita das 10 estradas de ferro administradas diretamente pela União somavam Cr$ 114.300.000,00 e as despesas, Cr$ 338.458.000,00, havendo ainda para a Central do Brasil uma subvenção de mais de 100 milhões de cruzeiros, de 20 milhões para a Viação Férrea do Rio Grande do Sul e de 3 milhões para a Tocantins, elevando-se as despesas ferroviárias a mais de 450 milhões de cruzeiros.

O PLANO SALTE

O Plano Salte também não resolveu a situação crítica das ferrovias, pois se norteia especialmente para a construção de novas linhas e ramais e pelo fornecimento de material rodante e de tração. E agora o Plano Salte foi pràticamente abandonado. Para que o complexo ferroviário brasileiro se torne um sistema único são necessárias as ligações Norte-Sul e Centro-Sul. A primeira com 2186 quilômetros e a segunda com 2525 quilômetros. Para a construção da ligação Norte-Sul, projetada e iniciada na segunda guerra mundial, foi prevista a despesa de 877 milhões de cruzeiros e para a Centro-Sul a de cêrca de 2 biliões de cruzeiros.

Ao invés de dedicar todos os recursos para essas duas obras fundamentais, o Plano Salte, em virtude de várias emendas já aprovadas, prevê a construção e melhoramentos nas estradas de ferro Mogiana, Central do Piauí, Petrolina, Teresina, Paraná-Santa Catarina, Viação Férrea Rio Grande do Sul, Campina Grande-Patos e as ligações ferroviárias de Apucarana-Foz do Iguaçu, São Luiz-Belém do Pará, Corumbá-Cuiabá.

REPETIÇÃO DE ERROS

Cabem aqui os seguintes trechos do relatório de Joaquim Murtinho, em 1897:

"Desde que os recursos federais são limitados, devíamos escolher as obras mais urgentes e mais úteis, realizando-as no menor prazo de tempo possível, sem nos preocuparmos em saber quais os Estados que vão tirar vantagens dos melhoramentos realizados.

"Entretanto, assim não tem acontecido. Cada Estado julga-se com direito de exigir todos os anos a execução de obras federais em seu território, e solicitada, ou antes arrastada por todos os lados, a União divide, retalha a verba destinada a essas obras em uma infinidade de parcelas às vezes ridículas com o fim de satisfazer as exigências de diversos Estados.

"Estas pequenas verbas são, então, empregadas em obras que não têm mais fim que nunca mais atingem ao seu têrmo".

"Imaginem-se as somas enterradas e paralisadas nessas obras sem têrmo, e os juros que se perdem desses capitais empregados em obras que nada produzem porque nunca acabadas".

"Capitais imobilizados em obras que nunca se completam, capitais que por isso mesmo não podem dar lucro, capitais perdidos pelo abandono das obras: eis o resultado dessa dispersão anti-econômica de rendas da União destinadas a obras federais, dispersão que esteriliza os capitais, esterilização que constitui um dos inúmeros fatores de nossa situação econômica".

Cinquenta anos depois, continua-se a proceder de maneira que mereceu a condenação de Murtinho.

Primeiro vôo Nova York-Rio

Homenagens ao aviador Pinto Martins, herói do grande feito — Emissão de sêlo comemorativo

Há 23 anos o aviador brasileiro Euclides Pinto Martins realizava, com o americano Walter Hinton, o primeiro vôo New York-Rio, inaugurando, em circunstâncias heroicas, a rota aérea entre o Brasil e os Estados Unidos.

A travessia foi vencida em 175 dias e 100 horas, em dois hidroaviões, o "Sampaio Correia" e o "Sampaio Correia n. II", tendo o primeiro soçobrado em águas da Flórida.

À custa de grandes sacrifícios, inclusive financeiros, Pinto Martins prosseguiu viagem e, assim, tendo partido da baía de Hudson, a 16 de agôsto de 1922, chegou ao Rio em 8 de fevereiro de 1923, recebendo aqui as maiores demonstrações de entusiasmo e homenagens do povo e das autoridades.

EMISSAO DO SÊLO COMEMORATIVO

Rememorando o grande feito e reivindicando para o cearense Pinto Martins o seu lugar na galeria dos nossos heróis, o Departamento dos Correios e Telégrafos fez emitir sêlos comemorativos da primeira viagem aérea New York-Rio, cujo lançamento à circulação foi ontem solenizado com uma homenagem ao aviador, no gabinete do coronel Emanuel Adacto de Melo, diretor daquela repartição.

Estavam presentes pessoas da família do herói, entre as quais a sua irmã dona Lucarda Pinto Martins, vários deputados e dirigentes de entidade filatélicas.

Explicando as razões da homenagem, o coronel Adacto de Melo disse que Pinto Martins era um dos "santos da pátria" e o DCT, naquela homenagem, mais não fazia do que canonizar êsse santo e reclamar para o seu culto a atenção da nacionalidade. Ao deputado Adalil Barreto, autor de um projeto mandando chamar de "Base Aérea Pinto Martins" a atual base aérea de Fortaleza, coube relatar o feito heróico.

Após a solenidade o coronel Adacto de Melo e dona Lucarda Pinto Martins autografaram os primeiros sêlos oferecidos aos presentes.

E AINDA QUER MAIS...

Em fins do mês passado, de retôrno da Europa, ao sobrevoar o Atlântico entre Dacar e Recife, o comandante da Panair do Brasil Omar França atingiu o ápice de sua carreira aeronáutica, completando a sua 10.000a. hora de vôo, ingressando desta forma na galeria de ases do transporte aéreo nacional.

Disse na ocasião o comandante Omar França: "Estou satisfeito, mas não muito. Meu grande ideal é conhecer o Brasil. Já voei cêrca de 3.180.000 kms. a maior parte dêles em nossa pátria, mas ainda não realizei meu sonho. Sempre que posso, é com o maior prazer que entro num DC-3 e me lanço pelos ares rumo aos mais distantes rincões dêste imenso país".

EXAME OBRIGATÓRIO DO ÔVO

A Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura está fazendo com que seja obrigatório o exame de cada ovo antes de ser entregue ao consumo.

Cada comerciante tem obrigação, pelo regulamento, de saber o que vende, classificando cada ovo de acôrdo com o tempo de vida comercial, com o estado higiênico e com o pêso ou tamanho. Daí a classificação sanitária comercial seguinte: — tipo "Especial" (carimbado com tinta verde) compreende os ovos "caipira" ou os de granja, quer tenham a côr da casca branca (da raça Leghorn, etc.), quer tenham a côr marrom-avermelhada (da raça New Hampshire, etc.); tipo "Comum" (carimbado com a côr rosa) pesam entre 35 a 45 gramas de pêso, compreendendo os próprios ovos de granja e principalmente os chamados "caipira" (provenientes das fazendas do interior). Êstes últimos, em geral, são postos à venda muito tempo depois da postura, devendo ser consumidos, por isso, logo depois de adquiridos.

[illegible]

Comércio & Produção

SUPERAVIT DE DOIS BILIÕES NO ORÇAMENTO PAULISTA

S. PAULO, (Sucursal) — Em entrevista concedida à imprensa de Belo Horizonte, o sr. Juscelino Kubitschek, falando sôbre a sua estada em São Paulo, declarou: Há índices econômicos em São Paulo verdadeiramente impressionantes. Por exemplo: o impôsto sôbre vendas e consignações vai produzir uma renda de 5 milhões de cruzeiros, o que é bem diferente dos 300 milhões de cruzeiros que constituem tôda a nossa renda publica estadual. São Paulo vai render 9 biliões de cruzeiros e o govêrno daquele Estado já está abrindo créditos especiais, baseado no "superavit" da arrecadação prevista e calculada em 2 biliões de cruzeiros, "superavit" êsse que é superior ao nosso orçamento".

Falências e Concordatas

O juiz da 2.ª Vara Cível deferiu o pedido de concordata preventiva do negociante Waldir P. Santiago, estabelecido à rua Laurindo Filho, 22-B, com negócio de materiais para construção. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeado comissário o Trapiche Claro Ltda. Passivo declarado — Cr$ 333.650,20.

— O juiz da 3.ª Vara Cível mandou incluir no passivo da falência do Hotel Riviera S. A., o crédito retardatário de Luchimo Servadio, pela soma de Cr$ 50.000,00 como quirografário.

— O juiz da 14.ª Vara Cível nos autos da concordata preventiva do negociante Joaquim Carlos Salgueiro, nomeou comissário, em substituição, Sotto Ribeiro & Cia.

— O juiz da 15.ª Vara Cível nos autos do pedido da falência contra a firma Navegação Aérea Brasileira S. A. (N.A.B.), mandou cumprir o despacho de fls. 34.

70 milhões antecipados

S. PAULO (Sucursal) — Um empréstimo de 70 milhões de cruzeiros teria sido feito pelo Banco do Estado à C.M.T.C. diretamente pelo governador do Estado, sr. Lucas Nogueira Garcez, e à conta do empréstimo no valor de 100 milhões que sòmente agora está sendo sugerido pela comissão de técnicos nomeada pelo prefeito da cidade. O deputado Cid Franco, a respeito do assunto, enviou à Assembléia um requerimento em que solicita seja apurado se de fato houve o empréstimo que julga irregular por achar que o mesmo só poderia ser concedido após aprovação da Assembléia.

Recebedoria

A Recebedoria do Distrito Federal arrecadou entre 2 de janeiro e 4 de agôsto de 1951 a importância de Cr$ 2.636.981.159,40 comparativamente a Cr$ 1.807.971.510,10 de igual periodo de 1950.

Registrou-se, portanto, um aumento de Cr$ 849.010.149,30, equivalente a cêrca de 50%.

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transito de AUTOMOVEIS [illegible] Licenças ESCRITURAS [illegible]
Sta Luzia 556, tel. 42 2992 [illegible]

RUBENS EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTE OFICIAIS
Quitanda 59, [illegible] 12 [illegible] 13
Tel 22-0002 [illegible] 12.15

MOVEIS E OBJ DOMEST.

MOVEIS DO PARANA — Alberto Richter —
Rua Paissandu, 153
Telefone: 25-0527
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

VETERINÁRIOS

Dr. Enos Vital Brazil
Tel 47-5462

GUIA MEDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATORIO

Dr A Carvalho Azevedo
[illegible]
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRI[illegible]
CARDIOGRAFIA
[illegible]

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr Clementino Fraga F.
[illegible]

Dr Helio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
[illegible]
Tel 42 5185 — 26-0518

Dr Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO
Rua [illegible] 15 / 10° — Tel [illegible]
— Consultas com hora marcada —

CANCEROLOGIA

DR MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104 das 16 às 18
Tel 23 4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tel 46-0808 — 26 2043

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
[illegible] 70, sala 903
Tel 42 9646, depois das 17 horas

Dr Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
[illegible] das 14 às 16 hs
[illegible] Tel 22 0136

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
— ATENDE CHAMADOS —
Cons R Santa Luzia, 799 sala 1202
Tel 22-5215 Resid tel 57 6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.° andar
— Das 9.30 às 19 hs. —
Tel: 42-9638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia, 799, 2.° sala 204
Das 8 às 12 [illegible]

DOENÇ. PULMONARES

Dr. E Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO
Rua México 41 [illegible] 908
Diariamente das 14 às 19 horas
[illegible]

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 55 [illegible]
Tel: 22 7247 [illegible] 25 2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — [illegible]
— CIRURGIA GERAL —
[illegible]

Dr Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
[illegible]
Tel. 22 1136

Osmar Teixeira da Costa
[illegible]
R. Araújo Porto Alegre, 70, 5.° and. salas 510-520 — Tel. [illegible]
— 3as., 5as., 6as., 14,30 às 16.30

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SANGUE — [illegible]
[illegible]

Dr Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS — URINARIAS
[illegible]
Tel. 22 5501

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETO COLITES AMEBIANAS

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14 — 2.° ANDAR
TEL 22 0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257 salas 511 515
Tels 22 8757 / 57 1531 [illegible]

OUVIDOS - Nariz - Garg.

Dr Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
[illegible] 25, 11.° — [illegible]
Tels 42 1065 — 25 0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
[illegible]
Av. Copacabana, 583, s/815 [illegible]
Diariamente de 16 hs. em diante — exceto aos sábados

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
[illegible]

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
Av. 13 DE MAIO 23, 3.° ANDAR sala 327/8 — [illegible]
Tel. 42 5036 — Resid 45 6659
DIARIAMENTE
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã [illegible] —

REUMATISMO

Dr Nelson Senise
CLINICA DE REUMATISMOS
DIRETOR DO [illegible] DE REUMATOLOGIA
[illegible]
Diariamente das 9 às 12 hs.

UROLOGIA

DR RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt 84, 3.° [illegible]
[illegible] 12 às 15 horas
— Hora marcada —

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277 s/107-12 22 667

Carlos Mac Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108 [illegible] Tel. 42-9504 [illegible]

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.° andar
Sala 715 - Fone 42-2633

José Humberto Affonseca
CORRETOR DE IMOVEIS
AV. PRESIDENTE VARGAS 628
TEL 43-4597

Guia jurídico

ADVOGADOS

ANTONIO EMILIO ROMANO
ADVOGADO
Av. Rio Branco, 106, sala 712 —
das 9 às 12 e das 14 às 18 — Tel 22-0026

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.°, sala 1105
Tel: 52-3066

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171

J GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8 sala 809 — Tel 23-1660

RENATO BORGES
[illegible]
Tel. 22 1870 — 22 [illegible] — 42 4838

TRIBUNA das LETRAS

ANO I — Rio, 18-19 de agôsto de 1951 — N.º 19

Os estudos de sociologia no Brasil

Uma "enquete" de "Tribuna das Letras"

Responde José Honório Rodrigues

Sôbre o estado em que se encontram os estudos de Sociologia em nosso país, disse o prof. José Honorio Rodrigues:

— Os estudos de sociologia no Brasil têm progredido bastante ultimamente, a começar pelos trabalhos de Oliveira Viana, Gilberto Freyre, Emile Willems e Fernando de Azevedo. Têm encontrado um grande campo em São Paulo, especialmente a partir da fundação da Escola Livre de Sociologia e Política, onde o professor Donald Pierson, discípulo de Park, de Chicago, imprimiu um novo rumo na orientação e nos métodos de pesquisa. Nesse sentido também a obra do prof. Willems, de influência germânica, tem valido como uma lição, especialmente nos estudos de assimilação e aculturação dos alemães no Brasil.

ATRASO DA SOCIOLOGIA NO BRASIL

Evidentemente, os estudos sociais no Brasil estão em atraso com relação às sociologias européia e norte-americana, pois estas últimas, devido à crise social e aos problemas de desajustamento, se viram obrigadas a prestar atenção a problemas que só mais tarde viriam agitar o Brasil. Idear, criar métodos de observação e de interpretação de situações concretas e presentes.

Em nosso país os problemas de instabilidade social, as crises morais e econômicas tem provocado o aparecimento de certos tipos de política aventureira, do aventurismo, ou como definem os alemães, do decisionismo, que significa em essência ser sempre melhor tomar qualquer decisão do que não tomar nenhuma.

Esses fatores de caráter político e os problemas de natureza econômica hão de fazer progredir naturalmente os estudos sociológicos que são em essência a observação da situação presente.

Perguntamos ao prof. Honorio Rodrigues:

— Qual o interêsse que dedicam as Universidades brasileiras no estudo da sociologia?

— Em primeiro lugar não acredito que as faculdades de Filosofia das nossas Universidades possam contribuir muito para o desenvolvimento dos altos estudos de sociologia, de vez que tôdas elas se têm limitado à formação do professorado secundário. Na realidade elas são antes escolas normais superiores.

O EXEMPLO DE S. PAULO

O grande exemplo de escola que contribuiu pela formação de pesquisadores sociais, sociólogos, e contribuir para o desenvolvimento dos altos estudos sociológicos à a Escola de Sociologia e Política de São Paulo, inspirada em modelo norte-americanos, com cursos livres e grande plasticidade no ensino.

NO RIO

No Rio acaba de ser fundada uma faculdade de ciencias sociais que abre no Brasil um caminho novo no mecanismo do nosso ensino superior, pois em matéria de currículo livre vai ainda além do que se fez em S. Paulo. Ela segue a organização das universidades norte-americanas e européias e tem por finalidade o estudo e a pesquisa no âmbito das ciências sociais e a sua aplicação à realidade brasileira; o ensino amplo e compreensível em nível superior universitário das ciências sociais no Brasil; a formação, o aperfeiçoamento e a especialização de pessoal habilitado no campo daquelas ciências.

Para mostrar a novidade no sistema didático basta dizer que o currículo nos cursos de formação compreenderá cadeiras compulsórias, cujo número e seriação são fixados pela congregação, preferenciais as disciplinas escolhidas pelo aluno sob a supervisão de um professor orientador e optativas as de livre escôlha do candidato.

E' de se esperar que o funcionamento desta faculdade venha ampliar os estudos e as monografias de caráter social.

NENHUM INCENTIVO

Quanto ao incentivo dado aos que se dedicam aos estudos de sociologia no Brasil, disse o Dr. José Honorio Rodrigues:

— Os atuais diplomados da Faculdade de Filosofia nos cursos de ciências sociais não encontram nem sequer a cadeira de Sociologia nos siclos colegial e científico.

E' certo que têm sido fundados alguns institutos dedicados aos problemas de sociologia, onde os estudiosos das ciências sociais podem encontrar campo de atividade. Um exemplo disso é o Instituto Joaquim Nabuco, que funciona no Recife.

Sôbre os trabalhos sociológicos de Gilberto Freyre, o professor José Honorio disse:

GILBERTO FREYRE

— Considero a obra de Gilberto Freyre uma das mais importantes e mais originais na historiografia social do Brasil. Evidentemente, a grande novidade de trabalhos como "Casa Grande & Senzala" e "Sobrados e Mocambos", está nos métodos de pesquisa e de interpretação. Pesquisa pela utilização de fontes nunca usadas na historiografia brasileira e pelo sistema de interpretação culturalista trazido da antropologia cultural que êle aprendera nas Universidades norte-americanas, especialmente com Franz Boas.

Ainda não vi a nova edição, muito acrescida e que acaba de ser publicada, de "Sobrados e Mocambos".



HONÒRIO RODRIGUES

— Há qualquer intercâmbio entre sociólogos brasileiros e de outros países? perguntamos.

Respondeu o entrevistado:

O COLLOQUIUM

— O Colloquium Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado em Washington em outubro do ano passado não dedicou nenhuma sessão especial ao estudo da sociologia, mas, na parte de antropologia cultural foram apresentadas muitas comunicações de grande importância para ela.

Uma das comunicações fundamentais dessa sessão foi apresentada pelo professor Emilio Willems, sôbre a cultura portuguesa no Brasil, estudo de caráter também sociológico. Acredito que o comparecimento a êsse Colloquium, de sociólogos como Willems e Donald Pierson, possam contribuir para uma melhor relação, pelo menos entre sociólogos brasileiros e norte-americanos.

Pronunciando-se a respeito das relações entre a Sociologia e a História, finalizou o professor Honório Rodrigues:

SOCIOLOGIA E HISTORIA

— As intimas relações entre a sociologia e a história mostram como é árduo delimitar o campo de atividade de cada uma delas. As diferenças essenciais entre as duas são dificilmente estabelecíveis.

Para mostrar a diferença dos estudos sociológicos e históricos, vamos apanhar um exemplo concreto: o Divórcio. A Sociologia o estuda como um desajustamento familiar, um fato social. Se ela procura que o número de divórcios em determinado país cresceu de uma época a outra e nos diz a quem foram concedidos êsses divórcios, ela está se utilizando de um método comparativo em relação ao fato social que é o divórcio naquele país.

Já a História estuda um divórcio concreto, por exemplo o divórcio de Henrique VIII. Ela não o estuda para compará-lo com nenhum divórcio acontecido antes ou depois. Apenas porque aquele acontecimento traduz para a Inglaterra da época um ato social de importância capital de vez que êle é um dos principais fatores da fundação da Igreja da Inglaterra separada do Catolicismo. A Revolução Francesa ou a Revolução Russa podem constituir o objeto de estudos históricos e sociológicos. Serão fatos históricos porque são únicos, inéditos e não se repetirão. O que se repete é a forma de ação rebelde; esta é sempre idêntica.

CONCLUSAO

E' esta forma que estuda Sociologia. O sociólogo compara uma revolução com outras; filia-as a fatos ou consequências atuais; analisa-as como um estímulo ou uma causa de recorrência de outros fatos sociais revolucionários. Enfim, o historiador estuda uma única revolução e o outro estuda a revolução como uma forma de ação radical dos grupos sociais.

Evidentemente não resolve o problema dizer que a História é uma ciência do passado e a Sociologia ciência do presente — embora seja esta uma distinção importante porque é muito difícil o estudo da atualidade sem uma perspectiva histórica. A Sociologia é também uma ciência de caráter pragmático; ela pretende colaborar na solução de problemas presentes mas a sua historicidade ou a necessidade dos fundamentos históricos é admitida pela maioria dos sociólogos, especialmente os alemães. Sombart, por exemplo, chegou a escrever que não havia presente; só há passado e futuro. A História também recebe da Sociologia muitos elementos que contribuem para sua melhor interpretação.

A relação é tão intima que o próprio presente é História e não historiografia, isto é, quando o sociólogo descreve o presente está descrevendo o fato "in statu nascendi".

AS NOITES DE AIX

Por FRANÇOIS MAURIAC

Da Academia Francesa, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

Este ano, em Aix, a mão de mármore do "Comendador" não apertará a mão manchada de Dom João. E' que os negócios dêste mundo vão menos mal e que "L'Enlevement au Serail", "Le Mariage Secret", convém melhor aos prazeres de uma sociedade a que Deus concedeu alguma remissão. No ano passado, sob os platanos do Curso Mirabeau, no "terrasse" do "Deux Garçons", dávamos opiniões: o golpe errado da Coréia significava que Stalin estava resolvido a correr todos os riscos; êle não era tão idiota que fôsse tirar o adversário de sua solonência se não dispusesse de meios para vencê-lo. Enganávamo-nos, porque fazíamos raciocínios. E isto não cabia. Não imaginamos nem sequer que o Senhor do Kremlin possa acreditar que as reações do jovem gigante americano fossem tão lentas como no tempo de Hitler as reações das velhas democracias escleróticas... Um ano passou. Milhares de inocentes pereceram na Coréia, nas suas aldeias e pelas suas estradas. O sofrimento das crianças — sofrimento que vai além das concepções do pensamento — multiplicaram-se ao infinito. Talvez consigam a graça, os que sobreviveram, de voltar ao local em que se elevava sua casa, outrora, para procurarem, entre a poeira e as cinzas, alguns restos de sua modesta felicidade aniquilada. E os franceses continuam a morrer na Indochina. E nós, nas noites radiosas, no Castelo de Lourmarin ou no Castelo de Tholonet, temos a liberdade de admirar que as rãs em nada perturbam o canto de Scarlatti ou de Vivaldi e que seu coaxar se une e uns se fundem nos outros. Em tôrno do "Collegium Musicum Italicum" de Roma e de Renato Fasano, a noite de verão se recolhe. Por vêzes, as folhagens profundas dos platanos se emocionam e o soprar fresco que acaricia nossos semblantes faz se levantarem, perigosamente, as folhas das partituras sôbre as estantes. E, depois, tudo se acalma, e a própria lua escuta atrás dos ramos...

A lua ouve o Concerto em Dó menor de um autor desconhecido da Escola veneziana: a longa queixa da floresta, lamento inspirado por algum pezar de amor, há mais de dois séculos, sobe para os céus, na direção das estrelas, nesta noite, em um jardim da Provença, tão dilacerante, tão puro como quando foi tocado, pela vez primeira, sôbre a laguna, ou talvez sob uma sacada, sob uma janela de persianas levantadas... Do coração que inventou êsse canto, nada mais resta, nem sequer um nome, e nem resta sequer êsse canto dissipado e perdido no rumor noturno e que poucas probabilidades tem de ser repetido alguma outra noite. O caminhar, em companhia da Lua, nas estradas de Aix, é tão doce; os passeios por essas estradas são tão belos, que a maravilhosa música não deixa em nossa lembrança mais que a recordação do prelúdio. A verdadeira festa começa quando os instrumentos se calam; a verdadeira festa para os outros, compreenda-se bem, e não para os de minha idade que podem aparentar que esquecem, mas que, onde andem, carregam, sempre, o pêso esmagador da condição humana. Era a mocidade que os impedia de sentir êsse pêso, eram as mãos do amor que tapavam seus olhos, para esconder lágrimas nascidas de pezares que só a êles interessavam... Mas quando essas mãos se afastavam dos olhos, quando essas mãos se afastaram para sempre, o mundo nos apareceu então tal como é, e a mais bela música no pátio ou sob as ameias de um velho castelo da Provença, em noite semelhante àquelas com que sonhava a heroina de Shakespeare, não mais nos consola da loucura do mundo nem nos permite esquecer sua fúria.

(World Copyright by A.F.P. Paris 1951 and Figaro).

TOLSTOI

Em agôsto de 1828 nasceu Leão Nicolaievicht Tolstói. Evocá-lo é aproximarmo-nos a passo e passo da sua figura titânica, é vermos ou tentarmos ver alguem que atingiu os mais altos cumes no domínio literário, é vislumbrarmos, ao mesmo tempo, no Tolstói filósofo e reformador, no homem que tentou recriar uma religião, contradições às vezes trágicas outras vezes ingênuas e mesmo absurdas que nos obrigam a situá-lo em duas linhas: a do artista sempre admirável, a do apóstolo, não isento, ou raramente isento da fragilidade teórica e de fracassos humanos.

A. von Reinholdt apresenta Tolstói como exemplo talvez único da harmonia artística superior, desenvolvida com uma retidão absoluta e unida à mais elevada maturidade intelectual. Esta fórmula foi aceita por muitos críticos na Rússia e no Ocidente. Mas a nosso ver é precária, porque confunde os planos.

Se por harmonia artística se entende o gênio das belas letras, não há dúvida que Tolstoi ocupa um dos primeiros planos na literatura universal. Se retidão absoluta quer dizer sinceridade, a de Tolstói é exemplar, porém como a c e i t a r, como cúpola, a mais elevada maturidade intelectual? A fórmula de Reinholdt choca-se com o conjunto de contradições da obra e seu passeio ingênuo por teorias, a sua incapacidade de atingir uma meta firme, a confusão intelectual em que viveu e morreu. E também o seu orgulho, desmesurado, sobre-humano que é bem o contrário da maturidade intelectual.

Tolstói julgava-se capaz de resolver todos os problemas sem ajuda de ninguém e de nada. A ciência como totalização meditada da experiência humana, não existia para Tolstói. Contém elementos demasiado interrogativos, experimentais, dubitativos e irônicos para interessarem a um místico naturista e a um homem como êle que era em si um começo e um fim, solene, grandioso, dotado, segundo julgava, de instinto divino. Os evangelhos, só podiam ter sentido quando depurados da sua parte racional, reduzidos aos seus elementos puramente místicos e particularmente esquecidos os comentários e correções racionais que as igrejas, partindo do seu espírito lhe consagraram através dos séculos. Um romancista genial e um filósofo e sectário ingênuo: eis em duas palavras o que nos parece ter sido êste homem fascinante um dos maiores vultos da literatura do século XIX e uma das personalidades mais trágicas e poderosas que a Rússia ofereceu até hoje ao mundo.

OS DOIS PLANOS

Como artista Tolstói possui uma lucidez poderosa, uma capacidade de penetração extraordinária quando se trata de estudar os fenômenos da vida. Analisa com uma facilidade assombrosa a razão de ser de cada um dos seus heróis e não lhe fogem as razões mais recônditas das ações humanas, nem as mais leves inquietações da consciência individual. Como conciliar êstes dotes geniais com um espírito instável, rondado pelo nihilismo, pela negação, ora afirmada ou atenuada de tôda a crença? A origem do mal, reside exatamente nos seus dotes analíticos, não servidos por uma filosofia estável. Por isso Tolstói atingiu o cume da glória literária, mas infelizmente para a literatura e para si próprio isso lhe pareceu pouco, querendo formular as leis gerais que erigem a vida, ou seja elevar-se até ao domínio do inacessível. O Tolstói escritor fez um esfôrço gigantesco por desaparecer e ceder o lugar ao Tolstói filósofo.

INTERPRETE DO EVANGELHO E NEGADOR DA IGREJA

No meio das suas ansiedades Tolstói abandona as crenças tradicionais e recorre à metafísica, que abandona depois também por considerar seus recursos pobres e inadequados. Em última análise resolve com seu imenso orgulho criar um Deus próprio, digno do grande mestre que é. E efetivamente êle o cria. "Minhas confissões", "Minha religião" e o "Comentário sôbre o Evangelho" são testemunhos desta afirmação. E deparamos com uma das suas muitas contradições: Tolstói que resolve criar um Deus seu, levado pela infalibilidade no seu critério próprio submete-se à influência de um certo Sutaiev ingênuo sectário camponês, semi-analfabeto que interpreta os Evangelhos como se antes dele ninguém soubesse ler e pensar. Tolstói nada mais fez que expôr a r e l i g i ã o de Sutaiev apoiando com uma argumentação de homem culto as divagações do mujique inculto. Mais tarde Tolstói tenta negar esta influência, mas inutilmente. E aliás ainda por um gesto de orgulho: como permitir que outrem que não êle entenda a lição de Cristo? Dos Evangelhos interessa-lhe sobretudo a moral contida nos preceitos: "Não opor-se ao mal, não matar, ninguém fará dano algum se nós mesmo fizermos unicamente o Bem". Tudo isto é admirável mas unilateral e simples demais.

Quanto à Igreja, Tolstói não só a despreza como a ataca. O pregador da nova fé formula contra ela um requisitório violento acusando-a de substituir o Evangelho pelo rito e forma. Há nos seus ataques à Igreja Ortodoxa Russa uma certa verdade, mas como sempre simplista e apaixonada. A excomunhão foi a resposta da Igreja Ortodoxa. A indiferença a resposta de Tolstói.

CHOQUE ENTRE A VIDA E A REALIDADE

O "grande escritor da terra russa" como lhe chamava Turgueniev, era de origem nobre. Repetimo-lo a título de encadeamento de raciocínios pois todos conhecem esta circunstância. Todos conhecem também o fausto em que viveu até que sua crise de consciência o levou, em 1847, a fixar-se em Isbau Poliana com o propósito de melhorar a vida dos seus servos.

Em verdade um homem que formula teorias como Tolstoi não pode ou antes não deve viver como todos os outros. Ter reconhecido isto é ter tentado estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática, independentemente do valor da teoria e da prática é um ato de grandeza que ninguém pode negar a Tolstoi. A resistência que a família opôs a esta tentativa, a [illegible] renúncia a bens, como de direitos de autor e outros, gerou conflitos dramáticos que estão na base da sua fuga e a sua morte na estação de Astachevo. A sua vocação de artista também não se conformou com suas atividades pedagógicas em Isnaia Poliana, nem com suas especulações teóricas e pregações místicas e mais de uma vez Tolstoi, sectário e filósofo se lembra do artista que em si inutilmente queria esmagar. Por tendenciosas que sejam as obras posteriores à sua conversão mística, elas têm sempre a marca do seu gênio e o sôpro de uma sinceridade total e poderosa.

A ORIENTAÇÃO POLITICA

Com exceção do interêsse que demonstrou pelo problema da instrução pública, ou melhor, primária e ainda pela sorte dos "seus servos", Tolstoi no domínio dos ideais, continuou sendo tôda a vida um solitário. Seria um grande êrro tomar Tolstoi por um revolucionário ou mesmo um simpatizante da Revolução. Leão Nicolaievitche era muito conservador nos seus costumes e detestava as grandes inovações. Isso não quer dizer que fôsse um inimigo do progresso, mas sim que considerava de pouca importância o que se refere à nossa vida exterior.

Em tôdas as suas obras os heróis, grandes ou pequenos, vivem cada um a sua própria vida e entre êles os personagens que podem ser considerados como seus filhos diletos (O Conde Pedro Bezukhov, em "Guerra e Paz", Levin em "Ana Karenina" e Necliudev, em "Ressurreição" preocupam-se pelos problemas da sua própria consciência, porém sempre como indivíduos que buscam resolver problemas que os atormentam. Por algumas críticas contudo deu argumentação aos revolucionários. Estes dois aspectos foram postos em relêvo, por alguém que tem neste particular alguma autoridade.

TOLSTOI JULGADO POR LENINE

E' interessante assinalar os pontos de vista de Lenine sôbre a obra de Tolstoi. O chefe da revolução russa observa na produção tolstoiana "uma crítica impiedosa da exploração capitalista, e a denúncia das violências governamentais, da Comédia da Justiça e da Administração, uma comprovação das profundas contradições existentes entre o crescimento da riqueza e as conquistas da civilização e o crescimento da pobreza, a degradação e os tormentos das massas trabalhadoras". Porém, ao mesmo tempo Lenine explica aos seus fiéis que a reação de Tolstoi é contraria aos interêsses do proletariado. "A negação da política e da luta revolucionária, o ensinamento referente à não resistência ao mal", a propaganda de uma nova religião e do "auto-aperfeiçoamento moral", "são tendências reacionárias que podem causar ao proletariado um dano profundo". (Obras completas de Lenine, Tomo XII, páginas 232 e seguintes).

INFLUÊNCIA DE ROUSSEAU, ASCENDENTES LONGINQUOS

No tempo da sua juventude Tolstoi, segundo êle próprio conta, trazia uma medalha de Rousseau ao pescoço como se fôra uma medalha santa. As suas tentativas pedagógicas no domínio de Isnaia Poliana, as suas campanhas em favor de uma seita russa que se aproximava dos seus pontos de vista, levam-nos diretamente à atmosfera de Emile. As suas "Palavras de um homem livre deixando à Providência o cuidado de regular as necessidades materiais, concluem que a existência humana está submetida a leis gerais que regem a vida vegetativa". Por consequência o homem é como os lírios dos campos a quem Deus veste se há necessidade de que êles próprios se ocupem de tecer seus vestuários. A comunicação e a fé na natureza, misturada com Deus e os evangelhos numa confusão arbitrária e mística levou Maritain a esta luminosa síntese: "estamos em face da naturização dos evangelhos". Conscientemente ou não, basta um conhecimento da História da Filosofia, para verificarmos que em muitos pontos Tolstoi participa de uma linha de naturismo, de vitalismo místico que vem da Grécia pré-socrática, depois se exprime nos místicos alemães da Idade Média, nos filósofos da Natureza, da Renascença, depois nos românticos, e nos filósofos românticos da natureza, Ocken Hufeland, Kieser, Friedreich, Butte, Burdach, Malfatti, Caris. Evidentemente numa feição tôda pessoal, e tôda russa.



TOLSTOI
([illegible] de Weiler)

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Regressando à sua Pátria, depois de uma visita à Alemanha, Suiça, França e Itália, Tolstoi interessa-se pelo problema da educação primária e, três anos mais tarde, viaja de novo para estudar os sistemas escolares em vários países do ocidente. Tais sistemas parecem-lhe deficientes, o que o leva a elaborar um sistema próprio que adota em seguida na sua propriedade de Iasnaia Poliana.

No fundo, não é um sistema, mas a tentativa de criação de um sistema. Na parte negativa critica os métodos pedagógicos existentes. Tolstoi é exato, quando se trata de elaborar o seu próprio; o tom é menos seguro e muitas vêzes termina com um ponto de interrogação quando não com um paradoxo. Assim, por exemplo, depois de explicar o ridículo dos métodos de ensino da história e da geografia e ter provado que ninguém aprende nada nessas disciplinas, nas escolas contemporâneas, Tolstoi afirma que a vida passada, a formação e o desenvolvimento da humanidade, os fenômenos da natureza e a distribuição do gênero humano sôbre a terra podem despertar interêsse nos alunos unicamente no plano artístico da poesia ou no patriótico. Conclui: "não vejo necessidade de ensinar geografia e história até à Universidade, e considero mesmo aquele ensino muito prejudicial". Há a destacar contudo como importante o sentido de liberdade que Tolstoi queria imprimir ao seu ensino. Com tôdas as insuficiências, improvisações, ingenuidades e utopias, a tentativa de Iasnaia Poliana tanto no que respeita à pedagogia como à sua vida, tem a marca de Tolstoi: grandeza sinceridade.

ALGUMAS OBRAS — "GUERRA E PAZ"

A idéia dominante de "Guerra e Paz" é a subordinação absoluta do homem a um princípio superior, à Providência que dispõe de seu destino segundo seus próprios desígnios e determina tôdas as suas relações na vida. Esta idéia filosófico-mística está expressa indiretamente. Mais que um romance, "Guerra e Paz" deve considerar-se uma espopéia nacional, por ser o povo russo seu verdadeiro herói colocado no centro da Ação no momento histórico de maior intensidade nacional, na guerra patriótica como chamam os russos a campanha de 1812 contra Napoleão e como mais tarde Stalin foi obrigado a chamar a campanha contra Hitler quando verificou que não era na máquina do partido, nem nos "slogans" apodrecidos da apodrecida revolução de outubro que podia encontrar fôrças capazes de resistir à avalanche nazi. E' precisamente êste caráter nacional de "Guerra e Paz" que assegura unidas as qualidades artísticas e a fôrça da análise psicológica, na posição excepcional na literatura russa e universal. O mundo russo, em tôda a variedade dos elementos que o constituem, seu modo de ser, sua psicologia, o trágico e o comum, o grandioso e o mesquinho, encontra seu lugar na genial narração. Ao lado de sangrentos episódios históricos, uma infinidade de quadros da vida normal, quadros de caça, de festas de Natal, de bailes e jantares de etiqueta com uma arte admirável e uma veracidade meticulosa.

"ANA KARENINA"

A teoria desenvolvida em "Guerra e Paz" com luxo de pormenores que condena o individualismo e enaltece a submissão cega a uma fôrça superior, é ainda o princípio que orienta "Ana Karenina". Neste romance está muito do drama religioso de Tolstoi. A falta de conclusão do drama filosófico que é "Ana Karenina" — e a falta de conclusão do próprio Tolstoi. Do ponto de vista artístico porém êste romance está à altura de "Guerra e Paz".

"RESSURREIÇAO"

Se em "Ana Karenina" Tolstoi procura provar, no plano social, que a sociedade atual está mal organizada, em "Ressurreição" chega à negação total da organização social contemporânea. A busca da verdade e da perfeição moral, a idéia colhida em Rousseau de que o homem é bom e um crédito admirável concedido à alma na sua capacidade de "ressurgir", são princípios dominantes através de uma trama simples, para não dizermos simplificada. E' o terceiro dos seus grandes livros.

DATAS: Nascimento — 28 de agôsto de 1828 — Pai: — Ex-tenente coronel de hussares — Mãe: — Princesa [illegible] dois anos depois do nascimento de Tolstoi) — Tia: — Condessa Osten Saquen (quase ocupou da sua educação) — retratada por Tolstoi na pessoa de Sonia de "Guerra e Paz". — Entrada na Universidade — 1844. Início das atividades literárias — 1852, na revista "Sovremenic" (O contemporaneo). — Promovido a [illegible]-tenente — 1854. — Encontro com Turgueniev — 1854. — Primeira viagem ao estrangeiro — 1857 — Casamento — 1862 — esposa — Sofia Andreievna Bers, filha de um médico de Moscou. — Morre — Na estação de Astáchevo — 1910.

OBRAS PRINCIPAIS: Guerra e Paz (1864-1869); Ana Karenina (1873-1876); Minhas confissões — (1881); A morte de Ivã Illitche e O poder das trevas (dram.) 1886; Os frutos da instrução (comédia) 1889; A sonata a Kreutzer — 1890; Amo e servidor — 1895; Ressurreição — 1899.

OBRAS CONSULTADAS PARA ESTA SÍNTESE: Historia da Literatura Russa — [illegible]; The life of Tolstoi — Aylmer Maude; Les mystiques du [illegible] (Marx, Rohde, Tolstoi) — E. Seillière: De la déesse nature à la déesse vie — E. Seillière.

"AS DIRETRIZES DAS NOVAS GERAÇÕES"

Publicou o sr. Humberto Grande um volume de reflexões sôbre a época atual situando-se na corrente humanista que em todo o mundo se propõe tirar de alguns fracassos e nossa civilização os ensinamentos necessários para evitar uma falência total nas próximas gerações.

O livro é percorrido por um desejo de ver claro no mundo moderno, embora nem sempre indique com a mesma clareza as soluções concretas a aceitar para os problemas estudados.

Edição do Instituto Progresso Editorial (I.P.E.) — São Paulo.

A CAMINHO DO FIM A IDÉIA DETERMINISTA

O aparecimento no Rio da nova edição do livro de Luis de Broglie "Continu et discontinu en physique moderne", dá-nos ensejo à transcrição de um pequeno trecho sôbre determinismo e causalidade. Trecho curto e que pretende apenas estimular a curiosidade dos leitores que acaso ainda não conheçam êste trabalho do cientista francês.

"Vamos agora dizer duas palavras sôbre as relações da noção de determinismo e de causalidade. A relação das duas noções não é sempre apresentada com clareza, dependendo aliás em larga medida de definições que se admitam para uma e para outra. Assim, certos autores, considerando o conceito de causalidade mais estreito que o de determinismo, afirmaram que em física quântica havia determinismo mas não causalidade. Parece-nos pelo contrário mais natural dizer que em física quântica não há mais determinismo, mas há ainda causalidade dando a êste termo um sentido lato que vamos a seguir explicar. Consideremos um fenômeno A, ao qual sucede sempre um qualquer dos fenômenos B1, B2, B3. Se nenhum dos fenômenos B1, B2, B3, não se produz, A não se produziu ainda, pode-se dizer, adotando uma definição larga de causalidade que A é a causa dos fenômenos B1, B2, B3... Há pois uma relação de causalidade entre o fenômeno A e os fenômenos B1, B2, B3, mas não haverá mais determinismo se não pudermos de forma alguma prever qual dos fenômenos B1, B2, B3 vai [illegible]

A cultura, a liberdade e o sr. Getulio Vargas

O sr. Getulio Vargas leu, na Universidade do Brasil, um discurso de auto-elogio, no qual atribui ao seu govêrno todo o desenvolvimento da cultura nacional, em seus vários aspectos.

Alguns escritores sairam a louvar a palavra presidencial, esquecidos de que os fatos, por si só, no periodo de 20 anos, desmentiam as afirmações da propaganda do Estado Novo: o descalabro do ensino, em todos os seus graus, a a instituição do "golpe" como processo normal de aferição dos valores, a censura e corrupção da imprensa, a queima de livros, a prisão de escritores, toda uma série de episódios que bem demonstram o desprezo do sr. Getulio Vargas pela inteligência.

Hoje, divulgamos alguns dados que retratam essa situação. Êles não devem ser tomados em seu valor absoluto, pois, nem sempre o maior número de diplomas, nos cursos de ensino, exprimem progresso intelectual, para citar um só exemplo. Mas, quando êles coincidem com outras verificações, não há como evitar a conclusão de que, realmente, a cultura brasileira não terá encontrado, em todo o seu processo evolutivo, maior inimigo do que o sr. Getulio Vargas.

* * *

AS CIFRAS

Eis aqui um balanço, colhido no "Anuário" do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Examinemos, em primeiro lugar, a situação do ensino pre-primário, do primário fundamental comum, do supletivo e do complementar pre-vocacional e vocacional.

Ensino pré-primário:

Em 1945, ao deixar o sr. Getúlio Vargas o govêrno, as escolas maternais eram em número de 21. Em 1949 (último ano abrangido pela estatística do "Anuario") elevavam-se a 3[illegible]. O chamado ensino infantil contava, em 1945, com 1.073 unidades escolares, elevadas, em 1949, a 1.246. As unidades de ensino primário fundamental comum eram, no último ano do Estado Novo, 39.331, contra 52.077, em 49. O ensino supletivo compreendia 1.810 unidades, contra 15.945, em 49. O complementar pré-vocacional e o vocacional dispunham, respectivamente, em 1945 e 1949, de 1.789 e de 2.823 unidades. O total de unidades de tôdas essas modalidades era, nos dois anos que estão sendo apreciados, respectivamente, de 44.024 e 72.128. Corpo docente: 92.828 e 130.937. Matricula geral: 3.496.664 e 4.951.369. Matricula efetiva: 2.939.993 e 4.159.834. Frequência média: 2.440.989 e 3.458.930. Aprovações em geral: 1.600.863 e 2.285.575. Conclusões de cursos: 272.221 e 449.438.

Estamos a imaginar a objeção: o aumento corresponde ao incremento da população, entre 1945 e 1949. E' fácil, porem, rebater tal objeção. A taxa media anual de incremento demográfico foi de 2,78% ou 13,90%, nos quatro anos considerados. Entretanto, as percentagens de aumento, referentes a quase todos os números absolutos acima reproduzidos são consideravelmente maiores. E isso basta para destruir o argumento.

DIPLOMAS REGISTRADOS

Deixemos, porem, o ensino elementar e passemos ao exame dos diplomas registrados na Diretoria do Ensino Superior. Êsse exame, através dos "Anuários" do IBGE, só se torna possivel em relação ao quatriênio de 1946-1949. O ano inicial dêsse periodo, porem, abrange os que, no fim do Estado Novo, ainda não tinham seus diplomas registrados, embora concluidos os cursos, e os que estavam em via de conclui-los e os registrariam no ano seguinte. De sorte que o confronto exprime realmente os progressos realizados, no govêrno que sucedeu à ditadura.

Diplomas registrados em 1946 e em 1947:

Engenharia	529	990
Quimica industrial	65	109
Arquitetura	45	102
Medicina	860	1.063
Odontologia	524	720
Farmácia	219	282
Agronomia	71	105
Veterinária	18	27
Enfermagem	128	170
Direito	975	1.055
Administração e finanças	278	213
Filosofia	483	513
Música	18	33
Total	4.214	5.382

Verifica-se pelo quadro acima que a vantagem, no Estado Novo, foi a favor dos que se prepararam para viver burocràticamente, à custa do Estado. Tudo mais acusou progresso, depois da ditadura.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS

Vejamos, ainda, outros aspectos culturais, de acôrdo com a fonte estatistica acima referida e em relação aos dois anos extremos do citado quatriênio. Diversões públicas, por exemplo. Se excetuarmos paradas militares e concentrações trabalhistas e escolares, umas e outras com o comparecimento obrigatório de crianças e operários, para vivar o nosso Mussolini, verifica-se que, terminado o Estado Novo, o número de pessoas que procuraram as casas de espetáculos e o número destas aumentou consideràvelmente. No primeiro caso, o aumento foi de 41.210.721 pessoas; no segundo caso, o aumento foi de 483 novas casas e salas de diversões. Eis, em maior detalhe, os dados:

Casas e salas de espetáculos — Em 1946, 1.811; em 1948, 2.276.

Numero de espectadores — Em 1946, 143.172.036 em 1948 184.382.757.

Evidentemente, o povo ficou mais, com o término da sábia e suave ditadura...

AS ARTES, AS LETRAS, A RADIODIFUSÃO E A IMPRENSA

Devido àquelas soluções de continuidade cronológica, a que acima aludimos, ou aos periodos diferentemente dilatados, abrangidos pelos números oficiais, o confronto entre os vários aspectos da expansão cultural, nem sempre pode ser feito num mesmo periodo de tempo. Podem, porém, ser feitas confrontações, sempre, entre qualquer ano do "curto periodo" e outro do que se lhe seguiu. Vejamos, pois, mais algumas, dentre essas diversas modalidades culturais.

Salão de Belas Artes, em 1945 e em 1949:

Artistas expositores	274	484
Artistas premiados	84	252

Não vão os sofisticadores de estatísticas concluir daí que o Estado Novo era muito mais exigente, na apuração dos méritos, para a concessão dêsses prêmios. Porque, na verdade, o que ficou atrás demonstrado, é de molde a admitir-se precisamente o contrário, isto é, que a ditadura estimulava muito pouco as artes, e consequentemente, poucos concorriam ao salão e menos ainda conseguiam prêmios de emulação, conforme o demonstram os números.

No que concerne à radiodifusão, de que tôda uma hora era tomada aos rádio-ouvintes para o panegírico da ditadura, eis os dados:

Total de estações, nos quinze anos do "periodo", 111. Em 1948, 227, ou mais do dôbro.

Quanto a bibliotecas — públicas ou semipúblicas, como as classifica o IBGE — eram, em 44, um ano antes do fim da ditadura, em número de 2.513 e, em 1948, dois anos depois da reconstitucionalização do país, 3.234, o que equivale a um aumento de 721.

Da imprensa seria ocioso falar — tão à saciedade se sabe e tão exaustiva e irretorquivelmente se evidenciou o modo por que ela viveu estrangulada, oprimida e vilipendiada, durante o Estado Novo.

Examine-se, entretanto, êste quadro do último número do "Anuário Estatístico do Brasil".

Imprensa, nos anos de 1945 e de 1948:

Jornais	899	1.312
Revista	456	711
Boletins e folhetos	427	379
Alman. e anuários	44	64
Outros e sem declaração	340	23
Periódicos arrolados	2.166	2.489

Isto como simples esclarecimento à tese do sr. Getulio Vargas.

UM ASPECTO DO PROBLEMA DOS MENORES

Trabalho apresentado na "Semana de Estudos do Problema de Menores".

Doutora ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ

Na última sessão da quarta "Semana de Estudos do Problema de Menores", realizada nesta Capital, sob os auspicios do Tribunal de Justiça, tratou-se de um assunto que representa, a nosso ver, o aspecto mais doloroso desse drama que é o abandono da infância e da adolescência: a prostituição em relação aos menores.

Temos para nós que a prostituição é um fenomeno de consequências mais desastradas e trágicas para o menor que a própria delinquência, quer se encontre êle na posição de sujeito ativo da prostituição, o que acontece quando a menor pratica, ela mesma, a prostituição, quer se achem os menores de qualquer dos dois sexos na situação de sujeito passivo, ou seja, quando sofrem os efeitos da prostituição por outrem exercida ou explorada.

No primeiro caso, não há como equiparar os efeitos ruinosos da delinquência e da prostituição sôbre a estrutura moral de quem se encontra na adolescência ou transpôs os humbrais da juventude. O crime, representa, por via de regra, um incidente ou um acidente na vida do menor que o comete, interessando simplesmente à periferia de sua personalidade, ao passo que a prostituição, pela própria natureza e duração dos atos que a compõem, penetra mais fundo, corrompe mais, avilta mais, atingindo a alma feminina e poluindo-a no que ela tem de mais intimo e sagrado.

Por outro lado, a delinquência dos pais, embora evidentemente prejudique a formação dos filhos, não os abate tanto quanto a prostituição ou o proxenetismo dos progenitores. Nossa atividade permanente no fôro criminal, nos tem demonstrado que os filhos não se envergonham dos pais que se vêem obrigados a prestar contas à Justiça, como processados ou condenados.

Continuam a amá-los, a respeitá-los, interessam-se por sua defesa, visitam-nos nos presidios onde se encontram, e acabam por desenvolver no seu espirito, um mecanismo de justificação para com a conduta paterna. Ao contrário, não existe, para a criança, o adolescente e o jovem, a humilhação que se equipare à de ver apontada sua mãe como prostituta e o pai como proxeneta. E' um estigma que permanece pela vida tôda, cortando os legitimos anseios de felicidade de tantos inocentes. Nossas leis civis e penais contêm disposições enérgicas, visando a impedir a prostituição por parte do menor e o contato de menores com pessoas que se dediquem à prostituição ou que a explorem. Essa tutela juridica, porém, não se revela na prática completamente eficiente. A despeito do rigor do Código Civil, na parte em que regula o estatuto do pátrio poder; do Código de Menores, com suas numerosissimas normas de assistência e proteção aos menores de 18 anos; do Código Penal, no capitulo dos crimes contra a assistência familial onde é punido o pai que abandonar material, intelectual e moralmente filho menor de 18 anos, a despeito de tudo isso ainda existe a prostituição da menor, e em escala muito superior à que poderiamos imaginar à primeira vista.

Não são poucas as menores de 18 anos que se dedicam ao meretricio, seja clandestinamente, seja "oficialmente", sabido como é que não lhes tem sido dificil burlar a vigilância das autoridades, conseguindo falsas certidões de nascimento onde são dadas como de idade superior a 18 anos.

O problema é, porém, verdadeiramente alarmante quando encaramos a menor entre 18 e 21 anos de idade, ou seja, na época em que já atingiu a "maioridade penal" mas ainda está em plena "menoridade civil". As estatisticas revelam que 50 por cento das prostitutas registradas pela Policia de Costumes são menores entre 18 e 21 anos, representando os 20 anos a "idade aurea" para o ingresso oficial no meretricio. Trata-se na maior parte das vezes, de pobres moças analfabetas, vitimas de atentados sexuais aos 12, 13, 14 ou 15 anos de idade, expulsas do lar pelos pais ignorantes que acreditam que "destino de mulher abandonada é ser mulher da vida" e que a expulsão da infelicitada representa a melhor forma de se "lavar a honra familial".

Registradas pela Policia de Costumes, nunca mais encontram oportunidade para a recuperação. E, então, nos defrontamos com êsse paradoxo, que seria ridiculo se não fôsse tão dramaticamente doloroso: moças que, pela lei, não podem praticar, sem assistência de seu representante legal, qualquer ato da vida civil, como, por exemplo, alienar ou gravar de ônus um imovel, e que, no entanto, vem a dispor, irremediàvelmente, de seu corpo e de seu destino; jovens que não podem contrair matrimônio sem o consentimento dos representantes legais, e que, livremente, se atiram ao meretricio, dando a todos, sem distinção, e com o fito de lucro, as reservas de sua primeira juventude.

Nossa legislação, penal e civil, aplicada em tôda a sua extensão, com o auxilio indispensavel das autoridades policiais e dos membros do Ministério Público, já representaria um freio a tamanho descalabro. A menor de 21 anos que se dedica a prostituição deve ter os seus representantes legais substituidos ou entregues à guarda de um estabelecimento que se encarregue de sua recuperação moral. Por outro lado, o Código Penal Brasileiro pune o lenocinio em tôdas as suas modalidades, prevendo penas severissimas para quem favoreça, explore ou desfrute a prostituição alheia. No entanto, as casas de prostituição "regulares", ou clandestinas pululam por tôda a cidade, e a imensa fauna dos proxenetas prolifera e progride a custa da infelicidade de tantas mulheres.

A Quarta Semana de Menores discutiu inúmeras e importantes medidas para se pôr fim a êsse estado de coisas. Os Juizes de Direito, membros do Ministério Publico e da Policia Civil do Estado, os representantes dos serviços de assistencia social que estiveram presentes ao memoravel conclave se compenetraram de que, na luta contra a chaga social que é a prostituição, deve ocupar o primeiro lugar em nossas cogitações o problema da prostituição dos menores. Não se compreende que possamos viver e dormir em paz, sabendo que, diàriamente, dezenas de moças da mesma idade de nossas irmãs e de nossas filhas estejam se afogando num mar de lama, quando um gesto nosso as poderia salvar."

"ESPRIT"

O número 6, agora chegado ao Rio, desta revista católica francesa, publica um debate sôbre os EE. UU. Trabalho objetivo, sério, independente, onde todos os aspectos negativos e [illegible] da política americana no mundo e particularmente [illegible] à Europa são analisados serenamente. Tambem um artigo de Marius Gandilhon sôbre a Espanha e o seu acordar para a luta pela liberdade depois de as fôrças populares parecerem sufocadas durante muitos anos.

Damos para os nossos leitores um pequeno trecho do debate sôbre a América, que infelizmente, como aliás qualquer que fôsse tomado isoladamente não poderia dar uma idéia completa dêste ensaio dialogado, rico em nuances como poucos se tenham feito sôbre os EE. UU.

— A América não é somente para nós uma das duas grandes potências cujas decisões politicas afetam diretamente o nosso destino. Ela é também (e em final de contas isto é muito mais grave) uma das duas nações que nos propõem um novo tipo de homem, uma nova forma de sociedade, uma concepção da felicidade diferente da que sempre tiveram os europeus. Seja por uma vitória militar, seja por uma pressão econômica que está aliás já [illegible]cendo, a América pode num tempo mais ou menos breve, transformar à sua imagem a vida dos europeus.

Dizemos que pode, não que queira, porque o seu messianismo civilizador e ainda intermitente, por vezes moderado por uma timidez, por vezes ao contrário ingenuamente seguro de si. Até 1945 os americanos, já conscientes da sua superioridade técnica tinham contudo o sentimento de que o velho continente era e tinha que ser o lar intelectual da raça humana. E os europeus consideravam a América como uma continuação e uma unidade da sua civilização.

Quando em 1944 e nos anos seguintes centenas de milhares de americanos entraram em contato com a Europa devastada pela guerra, começou a nascer neles um sentimento de superioridade que assumiu a forma de um imperialismo missionário, acreditando sinceramente que tinham por missão reeducar-nos. E' evidente que tambem nos temos para os americanos sentimentos muito parecidos (embora em planos diferentes). Aqui é que se impõe estudar e debater. Debater entre elementos de uma mesma civilização que pretendem com nobreza entender [illegible]

A NOVA BIOLOGIA RUSSA

Breve digressão pelos trabalhos, hipóteses e milagres de mme. Lepechinskaia

Por Jean Rostand

Os primeiros trabalhos de Mme. Olga Lepechinskaia datam de 1933: tratam do desenvolvimento das larvas de rãs.

No processo de formação embrionária dêstes pequenos animais, ela observou tôda uma série de estados intermediários entre certas granulações alojadas na porção do ovo que se tinha até agora considerado como puramente alimentadora, com função de nutriente, e as células contidas no sangue. De onde, concluiu Mme. Lepe. que estas últimas tinham por origem elementos desprovidos de estrutura celular.

Passando ao estado do ovo de galinha, viu, ainda aí, os elementos de "VITELLUS" (o amarelo do ovo) transformarem-se em células — em células normais e completas — possuindo, como tôda célula, uma membrana e um núcleo, capazes de se multiplicar por divisão regular. Pretende ela ter seguido tôdas as etapas do fenômeno de transformação, e os ter fotografado sôbre o OVO VIVO, filmando o desenvolvimento destes através de uma pequena janela aberta na casca.

CONCLUSÕES DE MME.

"Pela primeira vez na história da ciência foram observadas células nascidas não de uma divisão de células pre-existentes, mas diretamente da substância viva. Os mesmos fatos foram constatados fora do ovo, sôbre o meio nutritivo. O amarelo do ovo não sendo, então, simplesmente uma substância alimentar, um reservatório de alimentos, colocado à disposição do germe. Êle interrem diretamente na formação das células. E' mesmo certo, hoje, é matéria assente já, que o branco do ovo participa desta formação (1).

PRÊMIO STALIN

De tôdas estas observações e experiências, que foram o objeto de uma sessão especial do Praesidium da Academia de Ciências da URSS e que valeram a Mme. Lepe. um prêmio Stalin de primeira classe, concedido por uma comissão governamental excepcionalmente reunida, a biologista soviética concluiu sem hesitar que a teoria celular clássica está batida, sofreu uma brecha, e que é preciso resolutamente abandonar o velho axioma colocado por Virchow em 1855: "Ommis cellula a cellula..."

E' aqui que convem precisar as idéias a fim de ver um pouco claro no debate.

CÉLULA E ORGANIZAÇÃO CELULAR

Queria a teoria celular, com efeito, que tôda célula derivasse de outra pre-existente, e esta afirmação, no conjunto, parecia certa até aqui conforme os dados da observação e da experiência. Todavia, nós sabemos que muito correntemente, no desenvolvimento dos animais como dos vegetais, núcleos COMPLETAMENTE NUS podem multiplicar-se em uma massa protoplasmica INDIVISA (estado cenocytico) em que o envolvimento celular não se estabelece se não em seguida. Por outro lado — e êste é o ponto mais importante — nós sabemos que certos elementos essenciais da organização celular, os cromosomas, atravessam longos períodos de invisibilidade. Entre duas divisões celulares consecutivas, êles deixam de ser aparentes no núcleo celular, mas admite-se geralmente que persistem sob uma forma invisivel. Todos os resultados da genética experimental falam em favor desta persistência, desta PERMANÊNCIA, que parece, aliás, ter sido diretamente demonstrada pelas belas observações que o professor Guyenot, de Genebra, pôde recentemente efetuar sôbre o cromosomas dos batráquios por meio do microscópio eletrônico. Estas observações nos levam a pensar, além disso, que a parte FUNCIONAL do cromosoma isto é, a parte do filamento que contem os elementos hereditários: — é dificílima de ser distinguida com os microscópios ordinários. Se então o cromosoma se deixa, de quando em quando, perceber sob um tal crescimento, isto se deve a que o "filamento genético" se cerca, neste momento, de uma espécie de casca estranha.

UMA ALTERNATIVA

Para retornar às afirmações de Mme. e admitindo que os fatos por ela assinalados sejam bem exatos, nós nos achamos em presença de uma alternativa.

Se ela pretende que uma célula pode nascer de uma zona protoplasmica onde nada permite supor a presença de uma preorganização celular mas onde uma tal preorganização existia efetivamente, ela não avança nada de revolucionário propriamente dito, nem mesmo nada que tenha qualquer coisa de muito a surpreender-nos, sabido o que nós sabemos já sôbre a delicadeza, a fragilidede dos principais elementos constituintes da célula; ela não destrói portanto, a teoria celular tal qual nós a concebemos em nossos dias.

Em compensação, porém, se ela pretende que uma célula de pássaro ou uma célula de rã ou mesmo uma de hidra de água doce, pode formar-se a partir de uma zona protoplasmica sem organização e sem estrutura, a partir de protoplasma rudimentar (um simples protoplasma) em que não preexistiria nenhum dos elementos essenciais da organização celular, nós podemos afirmar, com tôda segurança, que sua conclusão é errada.

NECESSIDADE DE DECIDIR

Alguma repugnância que se tenha a decidir no domínio científico, do possivel ou do não-possivel, há casos em que a decisão se impõe, porque ela é recomendada por todos os conhecimentos adquiridos: Charles Bonnet, no sec. XVIII, tinha razão ao afirmar, contra Buffon, que uma larva de inseto ou mesmo um infusório não pode nascer de uma substância inorganizada, que nenhum animal pode se formar à custa de uma semente amorfa...

Ora, parece, a dizer a verdade, que das duas teses indicadas acima, seja bem a segunda que adotam Mme. Lepechinskaia e seus partidários.

BIOLOGIA POLITICA

Afirma-se-nos, com efeito, que estas "maravilhosas descobertas" refutam definitivamente a teoria idealista e burguesa do "weismanismo" que elas destroem o dogma mendeliano que faz da divisão celular a base única da edificação do organismo.

Afirma-se-nos que a obra de Mme. "atinge o fundo comum da ciência mitchuriana". Afirma-se-nos que esta obra fornece uma demonstração brilhante da concepção materialista e dialética fazendo ver que "os cromosomas, longe de serem eternos e de comandarem soberanamente todo o desenvolvimento do organismo, são, ao contrário, dissolvidos e reconstituidos em cada divisão celular"...

MME. EXIGE UM MILAGRE

Dissolvidos? Insistimos nesse ponto, todo o nó da questão está aí. Se, por êste termo (dissolvido) se entende simplesmente que os cromosomas desaparecem, que eles passam ao estado de invisibilidade, — não se diz nada que seja contrário à biologia clássica: mas se se entende que êles se fundem em um protoplasma em que mais nada subsistiria de sua estrutura e de sua organização primitivas, então diz-se alguma coisa de insustentavel, porque não há um biologista, mesmo entre aqueles que teimam em levar a sério as conclusões de Madame para pensar que uma formação tão complexa como um núcleo celular de animal superior se possa, a todo o momento, reconstituir, reedificar-se com tôdas as suas peças. Nós, todos nós, incluindo Mme., temos já muitas dificuldades em compreender como se formou, no decurso dos séculos, semelhante arquitetura nuclear: vamos nós exigir que o milagre nucleogenético se renove de cada vez que uma célula se divide em duas? E' passar da ciência para o milagre. O que é estranho sobretudo em Mme. Lepechinskaia, prêmio Stalin grande classe.

(1) *Études Soviétiques, Mars 1951 — Les decouvertes d'Olga Lepechinskaia", par V. Safonov.*

"A morte do caïxeiro viajante"

Reportagem de CLAUDE VINCENT

(Nota introdutória de "Tribuna das Letras")

A estréia de "A morte do caixeiro viajante" atraiu ao teatro Glória muita gente que tinha desistido de ver desde há muito tempo uma obra de classe montada nesse teatro. A princípio houve surprêsa, depois a natural alegria de ver Jaime Costa deixar as vulgaridades a que se entregava certamente mais por interêsse que por gosto pessoal, e tentar uma obra como esta de Artur Miller.

Nem só o elemento surprêsa envolve "A morte do caixeiro viajante", também o debate, as incompreensões e o fácil uso de terminologias amplistas que encobrem em última análise uma profunda incapacidade judicativa.

Como acontecimento da cidade no mundo teatral Tribuna das Letras não podia estar ausente e por isso procuramos, para transmitir aos nossos leitores uma idéia da peça e das dificuldades encontradas e vencidas, seu tradutor, que a acompanhou também na montagem lado a lado de Jaime Costa e Ester Leão.

Uma peça, feita por Artur Miller, traduzida por Luiz Jardim e montada por Jaime Costa — Incompreensões em volta da peça: comunista para uns, socialista para outros, uma obra de arte para todos — "Tribuna das Letras" ouve Luiz Jardim

COM LUIZ JARDIM

Sua fisionomia estava radiante. Isso explica-se fàcilmente: o texto que com tanto carinho e meticulosidade tinha traduzido para o português fôra integralmente respeitado. Nenhuma inflexão errada tinha sido interpolada a esta obra que ganhou todos os prêmios na América do Norte.

Quando fomos procurá-lo para falar À TRIBUNA DAS LETRAS sôbre o acontecimento, começou por elogiar êsse aspecto do trabalho feito por Jaime Costa e D. Ester Leão.

— Jaime dominava o texto inglês, começou por dizer Luiz Jardim. E qualquer coisa que se afastasse do texto era ràpidamente assinalado. "Vamos ver o que o texto diz", era a expressão a cada momento repetida durante os ensaios. E seguia o texto religiosamente, no sentido mais profundo, na letra e no espirito.

— Foi feita a tradução para Jaime Costa?

— Não. Eu a fiz porque José Cesar Borba me pediu.

Pretendia levar a peça de Miller no seu repertório do Teatro Fenix.

Li a peça, fiquei apaixonado por ela e trabalhei bastante tempo.

UM ATOR ENCONTRA O QUE BUSCAVA

Jaime Costa, naturalmente, tinha ouvido muito a respeito do seu valor humano do sucesso extraordinário que fez não só na América do Norte mas na Europa também e quando ficou Cesar Borba impossibilitado de levar a minha tradução, Jaime Costa pediu-a. Estava realmente à procura de uma grande peça.

— O que pensou dessa, como dizer? mudança de orientação de Jaime Costa?

— Fiquei muito contente. Jaime Costa querer levar uma peça dessa qualidade representa imenso. E' um grande ator que encontrava uma grande obra. Merece aplauso e apoio.

— Encontrou alguma dificuldade em fazer esta tradução de uma peça tão essencialmente americana?

— Não. Fiz o trabalho com muito escrúpulo, com paixão, e com o desejo de dar com grande honestidade essa peça sêca, esplendidamente construida sem rocambolismo, mas de uma poesia extraordinária. Empenhei-me sobretudo em guardar o ritmo e o comprimento das frases de Miller: quando um autor usa uma palavra, acredito traí-lo, deixando de procurar a palavra que exprime o espirito original, e substituindo por ela uma frase. Cada um de nós tem a própria maneira de respirar uma frase, seja longa seja curta, e também usamos ritmos mais ou menos vivos, segundo o assunto e a maneira com a qual encaramos êsse assunto... Evidentemente no inglês o verbo — é o verbo, sendo "ação", "é o teatro!" — abrange um sentido qualificativo que não existe em português, língua na qual o verbo é uma ação simples. Mas existem, buscando bem, maneiras de conseguir o sentido desejado. Tenho familiaridade com o inglês, existe um ótimo dicionário de giria, e dou-me com Mencken, autoridade nesses assuntos. Quando, por exemplo, a giria americana não teria tido fôrça no português, conservei simplesmente o têrmo comum, erudito, e tive o prazer em notar que nem um instante isso prejudicou as falas no palco".



LUIZ JARDIM

UMA MODIFICAÇAO

— Não houve modificação alguma, por parte de Jaime Costa ?

— Sim, uma! Mas uma apenas! Numa descrição Willy descreve uma pessoa com as palavras "sea-elephant" (elefante do mar). Acontece que o público brasileiro não está muito acostumado a essa expressão, porque nós não temos elefantes do mar aqui. Jaime Costa perguntou-me se podia dizer "palhaço", já que essa é a expressão usada no Brasil, e naturalmente concordei.

QUALIFICATIVOS LEVIANOS

— Ao senhor, que ficou integrado ao pensamento de Miller, gostaria de perguntar o seguinte: será que existe algum fundamento para os boatos que correm à respeito de sua peça, que ela tem base comunista? E é na realidade socialista?

— Em absoluto! Estou admirado, como hoje em dia se aplicam êsses têrmos ideológicos tão levianamente, a uma obra de arte. E depois, o comportamento de Willy Loman é "exatamente" o de um pequeno burguês. As aspirações que tem são as aspirações do homem médio, êle tem normas de confôrto dessa sua classe, êle compra à prestações para ter a sua casa, a sua geladeira... Só que Willy é um homem desajustado. Gostaria que o mundo continuasse como antigamente, quando era moço, e não se conforma com as modificações do mundo atual. Quer ganhar fàcilmente. E — até no suicídio êle age por motivos e conceitos da sua classe. Precisa morrer para ofuscar o filho Biff, para mostrar que realmente é um grande homem que será reivindicado pelo brilho de seu enterro; precisa morrer também para dar o dinheiro de sua apólice de seguro a sua espôsa. Motivos essencialmente pessoais, e que nada têm a ver com política. Aliás, acho profundamente triste, essa necessidade que algumas pessoas têm de conjugar duas coisas tão isoladas quanto são a arte e os conceitos filosóficos e ideológicos.

A resolução do desajustamento social tornaria então tôda a arte criada pelo desajustamento, "démodée"! O que manifestamente não é o caso: uma simples consideração de uma tela de Breughel, ou de um livro como "Ethel Waters", de George Moore, é a prova suficiente disso. Por que, ainda sentimos que Goethe é universal? Por que, em arte, temos tanto prazer em ver a pintura dos primitivos? Naturalmente uma obra de propósito social "pode" ser artística, mas no caso de "A Morte do Caixeiro Viajante" nada há de comunismo. Quanto a socialismo pode existir por reflexo, como cristianismo, mas o que existe é arte.

UM INCENTIVO PARA JAIME COSTA

— O senhor pensa que Jaime Costa, tendo verificado o sucesso da aventura, continuará dando bom teatro?

— Não falei diretamente com êle a respeito. Mas êle mesmo me pede indicações de outras peças boas, quer ler o que há de melhor. E, de fato, está verificando que o "seu" público não o abandonou, enquanto uma nova frequência está sendo atraída ao Glória, é que prova que o bom teatro — também rende.

OS MAIS PROVAVEIS DO G. P. "DOUTOR FRONTIN"



PONTET CANET — Seu triunfo espetacular no Grande Prêmio "Brazil" garantiu-lhe o lugar de favorito destacado na prova de amanhã, sendo, para a maioria, o mais certo candidato ao primeiro posto. Seu estado continúa perfeito e é visto diariamente na pista galopando alegre e bem disposto. O "ponta de caneta", como o chama o seu Superintendente João Vieira, terá que se haver com Tirolesa na primeira parte do percurso e aguentar no final a atropelada de Cruz Montiel. Trabalhou 2.400 em 165" 2/5, com 105" para a milha final. Dará vantagem de peso a todos os adversários.



CRUZ MONTIEL — Melhor do que em sua última corrida, quando secundou Pontet Canet na principal prova do turfe brasileiro. E' o principal trunfo do seu treinador, que acredita firmemente em nova atuação destacada desse seu pupilo. Possui muitas possibilidades de vitória, desde que Tirolesa faça o seu papel e possa ser reservado para uma partida na reta de chegada. No "Brasil" foi obrigado a sair do seu normal, tendo Minguinho procurado forçar antes de iniciada a reta oposta. Trabalhou 2.040 metros em 133, com 103" 2/5 para a derradeira milha. Recebe dois quilos de Pontet Canet e está muito mais aguerrido.



TIROLESA — Sua atuação no Grande Prêmio "Brasil" suscitou sérias controvérsias entre os apostadores, muito dos quais criticam serradamente Francisco Irigoyen, que não quis a luta com Pontet Canet. A "égua-macho" está em reluzente estado e, sob o govêrno de Minguinho, terá a tarefa ingrata de brigar na frente com Pontet Canet, procurando tirar de corrida êste defensor do Stud Rocha Faria. Gosta de correr de ponta e sòmente desse jeito conquistou as inúmeras vitórias de sua carreira. Exercitou-se segunda-feira 2040 em 132" 2/5. Com a milha final em 103" 2/5. Em caso de fracasso do favorito, poderá fazer-se na ponta e ganhar o páreo.



FORT NAPOLEON — Na raia sêca deverá melhorar a sua performance do Grande Prêmio "Brasil", quando não correspondeu, a ponto de Oswaldo Ullôa ter dito que não tinha mais cavalo na altura dos 1.400 metros finais. Em França corria bem distâncias até 2.400 metros. Seu último trabalho foi realizado muito suave, sem preocupação para marcação de tempo. Não convenceu ainda no Brasil, fazendo sempre corridas mediocres, embora trabalhe otimamente. Assim como Cruz Montiel, poderá aproveitar-se de uma luta violenta entre Tirolesa e Pontet Canet e atropelar com proveito na reta. Um bom azar.

NOVAS CORRIDAS NOTURNAS BREVEMENTE

Planeja o Jockey Club outra "Noite de Longchamp" — Não dá confiança a entidade máxima à Comissão de Racionamento — Uma punição que não foi concretizada

Num flagrante desafio à Comissão de Racionamento da Energia Elétrica, planejam os diretores do Jockey Clube Brasileiro a realização de nova "Noite de Longchamps" no hipódromo da Gávea para breve.

Para o seu último espetáculo noturno, realizado no começo dêste mês, o Jockey Clube não tomou conhecimento das autoridades encarregadas do contrôle da eletricidade.

Realizou a reunião, gastou energia a rodo e nem sequer comunicou à Comissão de Racionamento, oficialmente, o seu propósito.

O coronel Alcir Paula Freitas Coelho, chefe da Comissão, esperou em vão a solicitação do Jockey Clube.

Fiou-se, e com razão, a sociedade turfística nas pessoas da espôsa e da filha do chefe da Nação, patrocinadoras das carreiras, e não solicitou nada, burlando a lei, acintosa e premeditadamente.

As declarações do cel. Alcir, de que é imperioso o racionamento de energia e que o nível das represas de Ribeirão das Lajes está baixando, não chegam até os diretores do Jockey Clube.

A suspensão da luz elétrica por 8 dias, anunciada pela precitada autoridade, até o momento não passou da ameaça.

Brevemente teremos a repetição da cena.

Outra corrida noturna virá, com o mesmo criminoso desperdício de energia.

E, novamente, o Jockey Clube envolverá pessoas de prestigio da sociedade para não ter que cumprir a lei.

A corrida de amanhã

MONTARIAS, COTAÇÕES, FORFAITS E POSSIBILIDADES DOS ANIMAIS

Tendo como principal atrativo o novo encontro entre Pontet Canet e Tirolesa, o Jockey Club Brasileiro fará realizar amanhã a tarde no Hipodromo da Gavea, mais uma reunião turfista.

HORARIO

A domingueira tem seu inicio marcado para às 13,10 horas, quando deverá ser dado o "larga" para a 1.ª carreira.

FORFAITS

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, havia sido apresentado à Secretaria da Comissão de Corridas, sòmente o "forfait" de Toribio.

A seguir o programa organizado:

1.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,10 HS.

	ANIMAIS	Ks. Cts.		POSSIBILIDADES
1 — 1	Matador, O. Ullôa	58	15	— Agora é barbada.
2 — 2	R. Novarro, C. Moreno	56	40	— Serve para a dupla.
3 — 3	Guambi, E. Silva	52	25	— Algumas pretensões.
4 — 4	Accordeon, Irigoyen	52	50	— Só como azar. Não cremos.
5	Ocre, E. Castillo	52	25	— Rival Perigoso.

2.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 13,40 HS.

1 — 1	Arari, R. Martins	52	22	— Deve repetir.
2 — 2	Minguinho, E. Castillo	52	40	— Gosta do tapete verde.
3	Saquarema, L. Rigoni	54	50	— Pode surpreender.
3 — 4	Jequitinhonha, O. Ullôa	50	40	— Só como surpresa. Azarão.
5	Brown Boy, C. Moreno	50	60	— Há melhores no páreo.
4 — 6	Aquila, U. Cunha	45	35	— Vai muito leve. Cuidado!
7	Crubixaba, J. Tinoco	50	50	— Serve para o placê.

3.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,10 HS.

1 — 1	Sun Valley, F. Irigoyen	55	15	— Barbadona. Difícil perder.
2	Uaco, A. Vieira	55	80	— Não está no páreo.
2 — 3	Naught Boy, C. Moreno	55	55	— Serve para a dupla.
4	Paladino, E. Castillo	55	50	— Ainda é cedo.
3 — 5	Fair Black, B. Ribeiro	55	27	— Perigoso êste. Cuidado!
6	Eber Shah, I. Pinheiro	55	40	— Serve para o placê.
4 — 7	Cheque, S. Ferreira	55	35	— Melhorou. Bom azar.
8	Granados, U. Cunha	55	50	— Vai esperar a vez.

4.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14.40 HS.

1 — 1	Diaba, C. Moreno	55	25	— Candidata do retrospecto.
"	Little Baby, L. Rigoni	55	25	— Ótimo refôrço para o n.º 1.
2 — 2	Acrópole, D. Ferreira	55	35	— Ligeira mas muito indócil.
"	Starway, F. Irigoyen	55	35	— Regula com Acrópole.
3 — 3	Halenia, L. Diaz	55	22	— Agora dizem que é barbada.
"	Halloween, O. Ullôa	55	22	— Serve como ajuda.
4 — 4	Helenita, I. Pinheiro	55	50	— Ainda é cedo para esta.
5	New Star, E. Castillo	55	40	— Serve como azar.
6	Tumuc Humac, U. Cunha	55	35	— Ligeira. Bom placê.

5.º PAREO — 2.400 METROS — CR$ 300.000,00 — AS 15,15 HS. G. P. DR. FRONTIN (2.ª Prova da Temporada Internacional)

1 — 1	Pontet Canet, L. Diaz	61	20	— Vai repetir a proeza.
2 — 2	Fort Napoleon, O. Ullôa	59	20	— Melhorou. Bom para a dupla.
3	Toribio, não corre	59	—	— Não correrá.
3 — 4	Queijão, D. Moreira	59	50	— Fraco para o tropel.
5	Lord Antibes, E. Castillo	59	40	— Pretensões modestas.
4 — 6	Tirolesa, D. Ferreira	57	25	— Melhor para a dupla.
"	Cruz Montiel, F. Irigoyen	59	25	— Mais perigoso que a égua.

6.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,50 HS. (Betting)

1 — 1	Silver Lass, F. Irigoyen	56	25	— Reaparece muito bem.
"	Pigalle, D. Ferreira	56	25	— Servirá de ajuda ao n.º 1.
2	Olinda, J. Graça	56	60	— Não está no páreo.
3	Gold Mary, x.x.	56	40	— Tem alguma chance.
2 — 4	Golden Flight, L. Diaz	56	27	— Adversária perigosa.
5	Faroinda, x.x.	56	60	— Nada deve pretender.
6	Kali, C. Moreno	56	60	— Idem, idem.
7	Calú, x.x.	56	60	— Idem, idem.
3 — 8	Colombiana, I. Pinheiro	56	40	— Qualquer dia estoura.
9	Falucha, A. Ribas	56	70	— Muito ruim. Achamos difícil.
10	Olena, E. Castillo	56	40	— Serve como azar.
11	Mirabela, P. Machado	56	35	— Reaparece com fumaças.
4 — 12	Obélia, J. Mesquita	56	35	— Séria rival do n.º 1.
13	Bola Azul, S. Ferreira	56	40	— Ligeirinha, e só.
14	Maratimba, D. Moreira	56	35	— Ainda não disse ao que veio.
15	Moreninha, U. Cunha	56	50	— Capaz de uma surpresa.
"	Olala, P. Fernandes	56	50	— Procurará ajudar Moreninha.

7.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 16,30 HS. Handicap Especial AMERICO DE AZEVEDO (Betting)

1 — 1	Four Hills, L. Rigoni	62	25	— No quilômetro é perigoso.
"	Kurdo, U. Cunha	50	25	— Serve apenas de ajuda.
2 — 2	Eagle Pass, E. Castillo	55	27	— Rival de primeira linha.
3	Varsity, J. Tinoco	45	40	— Ligeiro mas parador.
3 — 4	Lover's Moon, Irigoyen	54	35	— Muito leve. Cuidado.
5	Mamou, R. Filho	50	50	— Ainda é cedo para êste.
4 — 6	Globo, J. Mesquita	57	20	— Ótimo para a dupla.
7	Espumoso, O. Ullôa	50	40	— Inferior ao lote.
"	Toranina, S. Câmara	48	40	— Não está no páreo.

8.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 17.10 HS. (Betting)

1 — 1	Granito, W. Meirelles	55	27	— Em condições de repetir.
2	Morcelli, J. Mesquita	54	40	— Serve como azar.
3	Japim, J. Martins	50	35	— Está para estourar.
2 — 4	Winer King, L. Diaz	56	40	— Continua bem. Pode ganhar.
5	Cojuba, D. Ferreira	56	25	— Gosta da grama. Vai figurar.
6	Cabo Frio, E. Martins	50	50	— Há melhores no páreo.
3 — 7	Catão, A. Ribas	50	40	— Ainda é algo cedo.
8	Irresistivel, J. Graça	55	35	— Nada sentindo...
9	Lovelace, O. Ullôa	50	50	— Trabalhou bem. Adversário.
4 — 10	Oram, I. Pinheiro	56	40	— Na grama vai dar trabalho.
11	Inicio, J. Tinoco	55	35	— Tem bastante chance.
12	Hoocalis, x.x.	55	40	— Êste só adivinhando.

LEMBRETES

Matador só deverá temer o cavalo Ocre, que reaparece com bons trabalhos.

• • •

Arari corre muito na grama, e o percurso é de seu inteiro agrado.

• • •

Sun Valley perdeu na estréia em virtude de ter sofrido percalços Agora é barbada.

• • •

Diaba é a candidata do retrospecto, mas Luiz Diaz afirmou-nos que não perde com a Halênia.

A estreante Acrópole é ligeira mas tem contra si a indocilidade.

• • •

No clássico vai repetir-se a fórmula do "Brasil": Pontet Canet e Cruz Montiel.

• • •

Na grama sêca Silver Lass vai figurar com sucesso, mas na areia ganha a Obélia.

• • •

Four Hills gosta do quilômetro e a nosso ver é o mais ligeiro do lote.

Granito continua "voando", porém desta feita Lovelace pode atrapalhá-lo sèriamente.

JOBER

PALPITES

Matador — Ocre — Accordeon.
Arari — Aquila — Saquarema.
Sun Valley — Fair Balck — Cheque
Halenia — Diaba — Starway.
Pontet Canet — Fort Napoleon — Tirolesa.
Obélia — Golden Flight — Pigalle.
Four Hills — Eagle Pass — Globo.
Catão — Granito — Lovelace

Vozes do TURF

A estreante Acropole, defensora do "Stud" Seabra, que correrá em parelha com Starway no quarto páreo de amanhã, regula com a companheira e tem chance regular amanhã.

Esteve muito tempo sem autorização para correr, devido a sua grande indocilidade e sua manha de largar para o lado, perturbando quem estiver junto de si.

Silver Lass, tambem do "Stud" de Tirolesa, esteve alguns meses na fazenda recuperando-se. E' matunguinha e muito fraca, possuindo algumas possibilidades na pista de grama sêca.

• • •

O "Stud" Lundgreen tem uma boa trinca para amanhã e se a pista estiver sêca dará uma boa acumulada interessante: Aquila, Tumuc Humac e Cojuba, tôdes em ótimo estado de treino e com acentuadas possibilidades. Além disso seus rateios compensam e há muita fé.

• • •

Luiz Diaz continua a dizer que Pontet Canet não tem adversários, devendo ganhar da mesma maneira de seu sucesso no Grande Prêmio "Brasil".

• • •

Ocre reaparecerá um pouco pesado e vai faltar corrida o Lord Antibes deverá correr bem, podendo até surpreender os papões Pontet Canet e Cruz Montiel.

Essa é a opinião de Castillo, que dirigirá os dois.

• • •

Nossa acumulada:
Matador, Sun Valley, Pontet Canet e Golden Flight.

PEÃO

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS (ou vice versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem: Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procopio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2262 — (Gerência)
Av. 15 de Novembro, 441
RIO: 42-4111

A BARBADA DA REUNIÃO
Sun Valley

MORA PEDIU RESCISÃO DE CONTRATO — O veterinário José Mora, que serve ao Stud Peixoto de Castro desde o princípio desta temporada acaba de dirigir-se ao titular daquela importante Coudelaria solicitando a rescisão de seu contrato. Ao que se sabe, o pedido é feito em caráter amigável, não tendo havido nenhum atrito entre o referido profissional e o sr. A. J. Peixoto de Castro.

NOTICIÁRIO ESPORTIVO

Detalhes da rodada

FLUMINENSE x BONSUCESSO (hoje à tarde).
Local: Estádio das Laranjeiras.
Juiz: Mario Viana.
Horário: 15,15 horas.
QUADROS: FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jaiminho; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel. TECNICO: Zezé Moreira.
BONSUCESSO — Manga; Tetraldo e Waldir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Lupércio, Ernesto, Manéco, Cóla e Orlando. TECNICO: Durval Caldeira.

• • •

OLARIA x FLAMENGO (amanhã)
Local: Campo do Olaria.
Juiz: Alberto da Gama Malcher
Horário: 15,15 horas.
QUADROS: OLARIA — Alvarez; Oswaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Maxwell, Tanzi, Lima e Esquerdinha. TECNICO: Abel Picabéa.
FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Walter, Bria e Bigode; Aloisio, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha. — TECNICO: Flavio Costa

• • •

SÃO CRISTOVÃO x BOTAFOGO (amanhã)
Local: Campo do São Cristovão.
Juiz: Erik Westman.
Horário: 15,15 horas.
QUADROS: SÃO CRISTOVÃO — Mariano; Waldir e Torbia; Olavo, Bulau e Jordan; Cunha, Carlos Alberto, Nonô, Ivan e Carlinhos. — TECNICO: Almoré Moreira.
BOTAFOGO — Arizio (Gilson); Gerson e Santos (Arati); Rubinho, Geninho e Juvenal; Paraguaio, Néca, Ariosto, Zezinho e Jaime (Braguinha). TECNICO: Carvalho Leite.

• • •

VASCO x CANTO DO RIO (amanhã).
Local — São Januário.
Arbitro — Carlos de Oliveira Monteiro
Horário — 15,15 horas.
VASCO — Barbosa, Laerte e Clagil; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Edmur, Friaça, Maneca e Dejair. TECNICO: Otto Gloria.
CANTO DO RIO — Joel, Wagner e Cosme; Vicentine, Edésio e Serafim; Binha, Carango, Raimundo, Almir e Jairo. TECNICO: Silvio Fonseca

• • •

MADUREIRA x BANGU (amanhã).
Local — Conselheiro Galvão
Arbitro — Leonart Nylen.
Horário — 15,15 horas.
MADUREIRA — Espanhol, Bitum e Agnelo; Claudionor, Hermínio e Valter; Oswaldinho, Cigano, Alfredinho, Ocimar e Tampinha. — TECNICO: Plácido Monsores.
BANGU — Pedrinho, Mendonça e Rafanelli; Mirim, Pinguela e Irani; Menezes, Zizinho, Joel, Décio e Nivio. — TECNICO: Ondino Viera.

Assunto do Dia

ÊLE NÃO QUIS SER BONECO DE ENGONÇO

A politicalha derrotou; caiu como avalanche sôbre um homem velho, magro e puro.

O doutor Alberto Borgerth preferiu a renúncia a promiscuir-se. E os derrubadores venceram mais esta parada.

Parabens a Carlito, parabens ao menino Gilberto, parabens ao bando de encartolados, senhores paredros cavilosos da F. M. F.

Adeus a Borgerth, adeus a um ingênuo, a um bom, que não estava acostumado, que era um deslocado no seio daquela gente.

Os aliados de ontem, os primeiros defensores de Borgerth, foram os seus maiores inimigos, no momento em que êle mais reclamava e necessitava de auxilio e união. O que se viu foi deprimente e bizarro. Os que propugnaram e angariaram em dezembro e janeiro a moralidade, o comedimento, a segurança, a seriedade, tudo o que Borgerth traria ao Cineac — foram, em agôsto, os que (rasgando a fantasia de mocinhos) sabotaram da maneira mais peçonhenta, foram os que se descobriram como os mais mesquinhos. Aquela campanha, em agôsto, ficou patenteada, foi um embuste.

Carlito queria um titere. Gilberto esperava sòmente de Borgerth "um servidor do Flamengo, uma pessoa da familia".

E o velho magro e puro não era nada disso. Foi fraco como presidente porque quis ser, antes, amigo. Não suportou a carga porque não estava fortalecido de vilania e astutice. Ele é médico — mas não é psiquiatra, não cura malucoides.

Quis ser juiz, mas — nunca — boneco de engonço de ninguém. O homem que entrou de branco em janeiro, anunciando que vinha para fazer paz — voltou à casa, para a tranquilidade e arrumação de seu lar no Jardim Botânico, vitorioso, porque saiu da roda de rufiões.

Foi melhor até para um homem respeitável, um velho magro — e puro.

A. N.

ESPORTES DIVERSOS

Seguirão amanhã, para São Paulo, as seleções feminina e masculina que, disputarão o "Campeonato Brasileiro Extra", base para o "Primeiro Campeonato Sul-Americano" programado para setembro, em Belo Horizonte.

Os cariocas, viajarão por via férrea, no trem que deixará a Central do Brasil às 7,30 horas.

TENIS DE MESA

Por motivos que a FMTM desconhece, Dick Miles não chegou ontem ao Brasil. O raquetista norte-americano, porém, está sendo esperado a qualquer momento

Fernando Olazarri, tenista n. 1 do Chile, deverá chegar segunda-feira.

PUGILISMO

Segunda-feira, a partir das 21 horas, no "Palácio de Aluminio" na av. Presidente Vargas, será realizada mais uma noitada de box amador, com a disputa de combates do Campeonato de Novos.

HALTEROFILISMO

O "Primeiro Torneio Interestadual" autorizado pela Confederação Brasileira de Desportos e sob os auspícios do DEESP, será realizado em meados de setembro próximo, na capital bandeirante.

Distrito Federal, São Paulo e Paraná serão os Estados concorrentes, com equipes de sete levantadores e dois modeladores.

O RACING EM S. PAULO

S. PAULO, 17 (Asapress) — O "five" do Racing voltará a jogar amanhã, em quadras paulistas, exibindo-se na cidade de Rio Claro.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL — Profissional: Fluminense x Bonsucesso, às 15,15 hs., nas Laranjeiras. Veteranos: "Torneio Inicio", a partir das 13 hs., no Estádio de São Januário. Classista: Standard Elétrica x Leandro Martins, no São Cristóvão; Moinho Fluminense x Sul América, no Campo Grande A.C.; Janér x Brahma, no Rio F.C.; e Cafeteira Brasileira x General Electric, no Bonsucesso F.C. Radiofônico: Emissora Continental x Rádio Clube do Brasil; Radio Globo x Radio Nacional; Emissoras Oficiais x Radio Mayrink Veiga; Rádio Vera Cruz x Rádio Mauá e Rádio Guanabara x Rádio Cruzeiro do Sul.

TENIS — A partir das 13,30 hs., nas quadras do Fluminense. Jogos pelo Campeonato Individual Carioca.

NATAÇÃO — A partir das 16 hs., na piscina do Fluminense, tentativas de recordes.

AUTOMOBILISMO — às 16 hs., na pista de Interlagos, em São Paulo, saída para a "Prova das 24 Horas".

BASQUETEBOL — Interestadual: Em Juiz de Fora, Olimpico local x Vasco da Gama, do Rio.

TENIS DE MESA — às 20 hs., na sede do Olimpico, à rua Alvaro Alvim 21: Jogos-exibições do norte-americano Dick Miles.

AMANHÃ

FUTEBOL — Profissional: Olaria x Flamengo, na rua Bariri; São Cristovão x Botafogo, em Figueira de Melo; Madureira x Bangu, em Conselheiro Galvão; Vasco x Canto do Rio, em São Januário; todos os jogos começarão às 15,15 hs. Juvenis: Os mesmos jogos dos profissionais, com inversão de campos e às 9 horas. Campeonato da Segunda Categoria: Del Castilho x Dramático; C. Carioca x Nova América; Cacique x Benfica; Mavilis x Rio e Cocotá x Sampaio (Série Urbana); Rosal x Irajá; Torres Homem x Anchieta; U. Ricardo x Manufatura; União x Nacional; e E. Dentro x Valim (Série Suburbana); Oriente x Kosmos; Campo Grande x Cruzeiro; Realengo x Corintians; Rosita Sofia x Oiti e Guanabara x Distinta (Série Rural).

ATLETISMO — A partir das 15 horas, nas Laranjeiras, "Segunda Qualquer Classe Feminina"; Campeonato Juvenil Feminino; "Terceira Qualquer Classe Masculina".

VOLEIBOL — às 7,15 hs., embarque da seleção carioca para São Paulo.

TENIS — A partir das 15 hs., nas quadras do Fluminense: Jogo: do Campeonato Individual Carioca.

AUTOMOBILISMO — Em Interlagos, em São Paulo, às 16 hs: chegada da "Prova das 24 Horas".

POLO AQUATICO — às 9,30 hs. na piscina do Mourisco: Torneio Interno do Botafogo.

COM OS "CRACKS"

(Concluído da 12.ª pág.)

que movem pela sua liberdade. Também Maria Aparecida Cordeiro foi a favor dos profissionais.

MAIS APLAUSOS PELA INICIATIVA DO SINDICATO

Na Joalheria São Francisco, os srs. Paulo Morais Campos, Augusto Santorio e Antonio Soares estavam a par da iniciativa dos jogadores.

Não tinham restrições a fazer à iniciativa.

— "E' justo e natural o que pleiteam", declarou o sr. Paulo de Morais Campos. "Não se concebe que em 1951, ainda existam restrições para aqueles que pretendam, tão sòmente, exercer uma profissão digna e honesta, como as que mais o sejam".

NOVA DATA PARA O AMISTOSO

Tendo perdido a liderança do certame mineiro, o Vila Nova comunicou ao Fluminense que não poderá jogar a 22 do corrente em Alvaro Chaves, conforme estava preliminarmente assentado. Todavia, o clube de Nova Lima propôs ao grêmio tricolor o estabelecimento de nova data.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1ª horas em diante — Telefone: 42-0500

SEGUNDA-FEIRA, AS RAZÕES DO TRIBUNAL — Na próxima segunda-feira, o Auditor do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol deverá encaminhar ao Superior Tribunal, as razões do órgão de primeira instância no recurso interposto pelo jogador Joel, contra a decisão proferida na última semana. O recurso já foi recebido pelo S. T. J. D. que ordenou o pagamento da taxa respectiva — o que foi feito ontem.

NÃO HOUVE ACORDO ENTRE ERNANI E O VASCO DA GAMA

SEM RESULTADO PRÁTICO O ENCONTRO DE ONTEM DO JOGADOR COM O SR. EURICO LISBOA

Não houve acôrdo entre o Vasco e Ernani, muito embora o sr. Eurico Lisboa, ontem, tivesse com o jogador longa palestra.

PRETENSÕES DESCABIDAS

O diretor vascaino informou que ontem, após o treino, conversou longamente com o jovem arqueiro, em companhia de quem deixou o estádio.

Ernani, porém, não voltou atrás de suas pretensões, as quais o sr. Lisboa classifica de descabidas.

NAO SERA ATENDIDO

Como indagassemos se haveria um acôrdo na base do que o jogador pretende, respondeu-nos o dirigente cruzmaltino:

"De forma alguma. Ernani não será atendido em suas pretensões. Esse é o ponto de vista do Vasco".

CARLOS ALBERTO

Para mostrar que a direção técnica do bi-campeão da cidade, já tomou uma diretriz definitiva sôbre o assunto, o sr. Eurico Lisbôa finalizou, dizendo:

"Já no domingo, contra o Canto do Rio, caberá a Carlos Alberto guarnecer o arco dos aspirantes".



OSVALDO
Punido pelo T.J.D.

SUSPENSO OSVALDO

Ficará afastado por um jôgo da equipe titular — Multado o Botafogo

Osvaldo, goleiro titular do plantel do Botafogo, foi ontem suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol.

O profissional alvi-negro fôra indiciado por causa dos incidentes em que se envolveu, domingo, por ocasião do encontro Botafogo x Olaria, em General Severiano.

O juiz Anselmo Sá Ribeiro solicitou também do Tribunal a indiciação dos profissionais Rubinho, Gerson e Esquerdinha, que participaram dos acontecimentos.

Por maioria de votos, porem, foi negada a indiciação.

MULTADO O BOTAFOGO

Indiciado por atrazo de jôgo, o Botafogo foi punido com a pena de multa de 90 cruzeiros.

Solidariedade de Otávio

Otavio Sergio de Moraes é nome bem conhecido do torcedor de futebol. "Scratchman" nacional e metropolitano, titular por muitas temporadas no Botafogo, Otavio hoje é cronista desportivo, inclusive colaborador desta mesma TRIBUNA DA IMPRENSA. Não conseguiu conciliar os interêsses de sua profissão — arquiteto — com as exigências do clube que vinha defendendo há longos anos. Êle próprio tendo sofrido as consequencias de um regime iniquo contra o qual se levanta agora o Sindicato dos jogadores — não podia deixar de manifestar sua solidariedade aos companheiros. As palavras de Otavio são simples e espontâneas:



"— Até que enfim parecem ter os jogadores de futebol despertado de um torpor que, durante 18 anos, impediu-os de levantar-se contra as injustiças da organização desportiva. Estou à vontade para dizê-lo, porque também eu fui iludido, vítima dos "contratos de gaveta" que nos colocam grilhões para toda a duração de nossa vida profissional. Feliz o Joel que teve seu pai, conhecedor das coisas do desporto, a impedi-lo de assinar um contrato que o prenderia para sempre. Se todos tivessem a orientá-los alguém que conhecesse bem o quanto de abjeto existe em nossa legislação desportiva — e não somente agora esfariamos nós, os profissionais de futebol, pensando em jogar a baixo o instituto do "passe". Que, ressalvando embora os direitos que se contraponham aos seus, justos e irrefutaveis — saibam conduzir-se com dignidade na defesa dos seus proprios interesses".

QUESTÃO ABERTA
A SUCESSÃO DA FMF

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 510 — RIO DE JANEIRO, 18-19 DE AGÔSTO DE 1951

CYRO ARANHA, CLAUDIONOR DE SOUSA LEMOS E HILTON SANTOS, OS NOMES EM EVIDÊNCIA — REUNIR-SE-ÃO NA PRÓXIMA SEMANA OS PRESIDENTES DOS CLUBES

Tendo em vista que o sr. Alberto Borgerth se mantém irredutivel na atitude tomada, renunciando ao cargo de presidente da F.M.F.; bem como, a relutância do sr. Ibsen de Rossi em aceitar o pôsto até o fim do mandato, os clubes vão tomar uma providência, considerando aberto o problema da sucessão presidencial na F.M.F.

REUNIAO DOS PRESIDENTES

Assim é que na próxima semana reunir-se-ão os presidentes dos clubes, a fim de estudar a situação e indicar a medida a ser tomada.

Sabe-se que nessa oportunidade serão indicados três nomes, como os mais prováveis para uma nova eleição.

NOMES EM FOCO

Esses possiveis candidatos ao supremo pôsto da Federação Metropolitana de Futebol são: Ciro Aranha, Claudionor de Souza Lemos e Hilton Santos. Todos são nomes já conhecidos dos desportistas cariocas: o primeiro, como ex-presidente do Vasco e membro do C.N.D.; o segundo, igualmente antigo presidente de clube, tendo dirigido a administração do América em 1946, ano em que, igualmente, o sr. Hilton Santos presidiu o Flamengo.

"O passe é uma aberração jurídica"

O sr. Dorval Lacerda foi um dos mais ativos defensores dos direitos dos jogadores de futebol na Comissão Ministerial há tempos reunida para estudar a regulamentação da profissão.

Como Procurador da Justiça do Trabalho, é, portanto, uma voz autorizada que se vem juntar à quantas já se manifestaram solidários com os atletas que reivindicam o direito de livremente exercerem a sua profissão. Ouvido por TRIBUNA DA IMPRENSA foi incisivo em suas declarações:

"Não gosto de dizer palavras feias. Por isso, o meu horror a falar sôbre o "passe" ou tudo que lembre restrições ao livre exercicio de uma profissão. E' uma instituição inconstitucional; uma aberração juridica que fui forçado apenas a reconhecer como presidente de uma comissão. Dai a simpatia com que encaro o movimento para a sua derrogação, liderado pelo Sindicato dos Atletas."

HOJE, UM "TEST" PARA ARIZIO E GILSON

PROVA DE CAMPO PARA INDICAR O SUPLENTE DE OSVALDO

Arizio e Gilson, goleiros do plantel de aspirantes do Botafogo, serão hoje submetidos a um "test" em General Severiano, a fim de escolher o suplente de Osvaldo na peleja de amanhã com o São Cristóvão.

ARIZIO, O PREFERIDO

Embora Carvalho Leite, técnico do quadro botafoguense, evitasse qualquer pronunciamento sôbre o assunto — em General Severiano, ontem, informava-se que Arizio era o que maiores possibilidades reunia para ocupar o posto, vago em consequência da suspensão imposta ao goleiro titular.

Em Petrópolis o "Fogo simbólico"

PETROPOLIS, 17 (Asapress) — Os esportistas que conduzem o Fogo Simbólico, vindo da Bahia, terão grande recepção à sua passagem por esta cidade. A tocha atravessará a cidade conduzida por atletas de todos os clubes esportivos, sendo escoltada por alunos dos cursos primário e secundário.

Assunto do dia

(TEXTO NA 11.ª PÁG.)

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

Deram entrada na F.M.F. os contratos de Zezinho, do Botafogo, e de Helio, do America, para registro.

O Madureira solicitou a invalidação do registro de "não amador" de Canelinha.

Olaria não concordou com a antecipação de seu jôgo de amadores com o Flamengo para a tarde de hoje.

O Grêmio Esportivo Brasil, de Pelotas, Rio Grande do Sul, oficiou a C.B.D. informando que seu jogador Lombardini fugiu para a França.





PREPARADO O OLARIA

Confiança e otimismo entre os "bariris"

Derrota é uma palavra esquecida pelos "bariris" quando se fala do encontro de amanhã com o Flamengo. O entusiasmo e o otimismo em torno dêste encontro atingiu a tôda a familia do Olaria que conta como certa a vitória frente aos rubro-negros. Não apenas o simples torcedor pensa dessa forma. Também os dirigentes do clube estão convictos do sucesso, e a prova é êste cumprimento antecipado pela vitória, nesse aperto de mão do diretor de futebol, Adriano Rodrigues ao presidente Alvaro da Costa Melo.

O Olaria espera estabelecer o record de renda em seu estádio. Tôdas as providências foram tomadas nesse sentido, inclusive êste lote de cadeiras colocadas no estádio. São 800 ao todo e, sem dúvida, oferece ao àquela praça de desportos a possibilidade de uma boa arrecadação.



O campeão brasileiro e carioca de basquetebol Zé Mario, o presidente do Sindicato dos Bancários do Estado de São Paulo, e as comerciárias Diva Lucia Soares e Edna Rodrigues foram unanimes em suas afirmações a favor dos jogadores de futebol

DICK MILLES EM PETROPOLIS

PETROPOLIS, 17 (Asapress) — No próximo domingo, dia 19, na sede social do Petropolitano F. C., a população desta cidade terá oportunidade de assistir a uma exibição do Rei do Tenis de Mesa, o norte-americano Dick Milles.

N. R. — A Federação Metropolitana de Tenis de Mesa, porém, informa que Milles ainda não tem data certa de chegada ao Rio.

COM OS "CRACKS" A TORCIDA CARIOCA

O mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Atletas Profissionais, contra as recentes normas do C. N. D. sôbre a lei de transferência, teve boa repercussão no seio da torcida carioca.

MANIFESTA-SE O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS BANCARIOS DE SAO PAULO

No oitavo andar do Palácio do Trabalho, TRIBUNA DA IMPRENSA ouviu o presidente do Sindicato dos Bancários do Estado de São Paulo, sr. Milton Pereira Marcondes.

Abordado sôbre o assunto, o lider bandeirante assim se manifestou: — "Sou solidário com os jogadores de futebol em sua luta em prol de seus direitos. A continuação do "statu quo" nada mais representa do que um cerceamento das liberdades individuais de cada um no exercicio de sua profissão. Portanto, a campanha que os jogadores encetaram só merece apoio de minha parte.

E' UMA COISA VEXATORIA

A apresentação da questão entre os bancários teve grande repercussão. O representante gaucho, sr. Arthur Nunes Garcia, opinando sôbre a questão, disse textualmente: — "O "passe" é uma coisa vexatória, imoral mesmo. E' um meio de escravizar um ente humano e, portanto, deve ser abolido imediatamente".

No mesmo sentido, sem exceção, manifestaram-se os demais bancários presentes: srs. Hélio Braz Neves (Niterói), Edgard Costa (Curitiba), Geraldo Pimenta (Juiz de Fora), Hamilton Biancardini Silva (Campos), Milton Toledo (São Paulo), Geraldo Almeida (Belo Horizonte), Rubens Pereira Barros (Niterói), Estesio Henrique Gillon (Campos) e Carlos Lima (Pará).

INSTITUIÇÃO ANTIPATICA, DECLARA O CHEFE DO GABINETE DO MINISTRO DO TRABALHO

O sr. Waldyr Niemayer, chefe do gabinete do ministro do Trabalho e membro do conselho deliberativo do Botafogo de Futebol e Regatas, inquirido também sôbre o movimento que o Sindicato de Atletas Profissionais ora enceta contra o "passe", declarou: "De fato o "passe" é uma instituição antipática e deve ser abolido, pois não é compativel com as liberdades do exercicio da profissão".

ZE' MARIO ESTA DE ACORDO COM A MEDIDA

Zé Mario, campeão brasileiro e carioca de basquetebol, também se manifestou solidário com os jogadores de futebol.

"A medida do Sindicato é justa. Um jogador não pode ser escravo de um clube. A queda do "passe" deve ser imediata e têm que contar com o apoio dos verdadeiros esportistas".

A PALAVRA DAS TORCEDORAS

3 jovens comerciárias foram ouvidas. E, como os demais, manifestando-se favoráveis às pretensões dos atletas.

Diva Lucia Soares, securitária, funcionária da Sul America Acidentes de Trabalho, Dulce Eva e Edna Rodrigues, ambas "vendeuse" de "A Palaciana", tiveram palavras de estimulo em prol da pretensão dos craques pela luta

(Conclui na 11.ª pág.)



Geraldo Almeida, Rubens Pereira Barros e Estesio, bancários estaduais foram solidários com a medida do Sindicato dos Atletas Profissionais

O Campeonato na 2a. etapa

FLAMENGO x OLARIA O PRINCIPAL ENCONTRO

Como está organizado o programa da segunda rodada do Campeonato da cidade — Possibilidades dos concorrentes

Com a peleja Fluminense x Bonsucesso em Alvaro Chaves, terá inicio esta tarde a segunda rodada do Campeonato Carioca de Futebol que completar-se-á amanhã com mais quatro pelejas, destacando-se o choque Olaria x Flamengo na rua Bariri, como atração da rodada. Os demais jogos são: Vasco x Canto do Rio em São Januário, São Cristovão x Botafogo em Figueira de Melo e Madureira x Bangu em Conselheiro Galvão.

OLARIA x FLAMENGO

Muito difícil será para o Flamengo, êsse compromisso com o Olaria, a começar pela questão de local, pois a tradição da rua Bariri permite que os locais sejam sempre citados como grandes adversarios. Em seu rincão, os "bariris" atiram-se à luta com desmedido entusiasmo, principalmente contra os clubes de nomeada.

Acresce ainda a circunstância de o Olaria apresentar atualmente uma boa equipe onde militam jogadores de expressão. O Flamengo vem de uma apresentação pouco convincente frente ao Bonsucesso e nestas condições o encontro de amanhã apresenta-se sem favoritos, embora a equipe rubro-negra pela sua melhor classe credenciar-se a fazer a diferença de local.

S. CRISTOVÃO x BOTAFOGO

Depois do empate frente ao Olaria, o Botafogo irá a rua Figueira de Melo dar combate ao São Cristovão numa peleja que pode ser apontada como perigosa para os alvi-negros. E' o S. Cristovão, modesto, porém bem armado nesta temporada, o seu sempre clássico adversário. A equipe botafoguense ainda mantém claros em sua formação e nestas condições, muito terá que lutar, não estando livre de um insucesso, pois a questão de local favorece sem dúvida alguma ao São Cristovão.

MADUREIRA x BANGU

O Bangu não convenceu em sua peleja com o São Cristovão domingo passado. Em seus próprios domínios, os "millionários" venceram com um golpe de sorte, e êsse fato faz com que não se possa apontá-lo como grande favorito no choque de amanhã com o Madureira em Conselheiro Galvão. O Bangu deverá vencer, pois reune uma equipe bastante superior à do tricolor suburbano, todavia, encontrará certamente alguma dificuldade para isso.

VASCO x CANTO DO RIO

O Vasco em sua estréia no certame não corre risco. Enfrentará o Canto do Rio em São Januário, e deverá vencer fàcilmente. Os cantorrienses não reunem credenciais que permitam prever-se um sucesso ou mesmo algum equilibrio de ações, frente a uma esquadra do quilate do "onze" vascaino.

FLUMINENSE x BONSUCESSO

Esta tarde, o Fluminense enfrentará o Bonsucesso, que vem de uma partida onde portou-se bem: o encontro com o Flamengo. O cotejo será travado em Alvaro Chaves o que faz com que o tricolor apresente-se como favorito. A peleja promete bom movimentação, embora caibam entretanto, ao Fluminense as honras de favorito.

Treina amanhã o América

MANECO EM RECUPERAÇÃO PARA O ENCONTRO COM O BONSUCESSO

Amanhã, pela manhã, com um treino de conjunto, os profissionais do América iniciarão a fase intensiva de preparativos para o compromisso da rodada subsequente. Êste será o prélio com o Bonsucesso, no próprio gramado da Avenida Teixeira de Castro.

MANECO EM OBSERVAÇÃO

Maneco, "in-sider" direito titular do plantel rubro — é mantido sob observação. Contundido no pé direito, não participou da excursão a Juiz de Fora, devendo retornar à atividade, porém, para o jôgo com os rubro-anis.